



**Os benefícios da personalização
da rotina diária de estudo para a
evolução na prática da trompete**

Emanuel Fernando da Cunha Machado

Universidade do Minho
Instituto de Educação





Universidade do Minho
Instituto de Educação

Emanuel Fernando da Cunha Machado

**Os benefícios da personalização
da rotina diária de estudo para a
evolução na prática da trompete**

Relatório de Estágio
Mestrado em Ensino de Música

Trabalho efetuado sob a orientação do
Professor Doutor Vasco Silva de Faria

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença [abaixo](#) indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



**Atribuição
CC BY**

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Agradecimentos

A realização deste trabalho, assim como a conclusão do meu percurso académico, deve-se, em grande parte, ao apoio e dedicação de algumas pessoas, às quais devo agradecer.

Como não poderia deixar de ser, o primeiro agradecimento é dirigido à minha família, não só pelo apoio incondicional como por me proporcionarem todas as oportunidades e por nunca me negarem nenhum dos objetivos aos quais me propus.

Ao professor Vasco Faria pela orientação e pela partilha de conhecimentos.

À equipa de professores da Academia de Música de Vila Verde pelo acolhimento, pelo companheirismo e por toda a ajuda.

Aos alunos intervenientes por todo o empenho, paciência e colaboração.

Por fim, à Mariana porque, sem ela, não teria sido possível!

Declaração de integridade

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração. Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Título: Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete.

Resumo

O presente relatório insere-se no âmbito da unidade curricular Estágio Profissional do Mestrado em Ensino da Música da Universidade do Minho, no ano letivo 2021/2022. Este estágio decorreu na Academia de Música de Vila Verde e foi supervisionado pelo professor Pedro Faria no grupo de recrutamento M21 (trompete) e pelo professor Luís Sousa no grupo de recrutamento M32 (música de câmara).

O tema deste trabalho, *Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete*, surgiu de várias questões que surgiram ao longo da minha experiência pessoal e profissional, através das quais notei que uma das dificuldades com que os alunos se deparam mais frequentemente é a de conseguirem estratégias que lhes permitam resolver problemas técnicos associados à execução instrumental. Mesmo que a rotina diária de estudo do aluno inclua exercícios técnicos como, por exemplo, escalas e arpejos, nem sempre é feita a associação entre o momento da prática desses exercícios e a sua presença na partitura.

Deste modo, o plano de intervenção pedagógica incidiu sobre este tema, cujos resultados se encontram plasmados neste relatório, que reúne a informação adquirida até ao momento, quer através da revisão da literatura existente e que resulta do levantamento bibliográfico efetuado, quer através da avaliação da intervenção pedagógica.

Acresce que neste plano de intervenção pedagógica considerámos pertinente implementar, uma rotina de estudo personalizada, isto é, além de incluir exercícios técnicos abrangentes e específicos, procurar relacioná-los com a prática instrumental, em especial no momento da *performance*, em contexto de sala de aula.

Neste sentido, as rotinas personalizadas elaboradas continham o programa a ser trabalhado na aula e exercícios técnicos que foram extraídos do repertório escolhido, precedidos de uma explicação clara e sucinta sobre a relação entre os dois.

A avaliação foi feita através da realização de inquéritos direcionados aos professores e alunos de trompete, cujos resultados indicam que, efetivamente, a personalização da rotina de estudo de um aluno será, potencialmente, um indicador de sucesso no seu futuro.

Palavras-chave: Cooperação, estudo, personalização, rotina, trompete.

Title: The benefits of personalizing the daily study routine for the evolution in trumpet practice.

Abstract

This paper is part of the curricular unit *Professional Internship* of the *Master in Music Teaching* at the *Universidade do Minho*, in the academic year 2021/2022. This internship took place at the *Academia de Música de Vila Verde* and was supervised by Professor Pedro Faria in the recruitment group M21 (trumpet) and by Professor Luis Sousa in the recruitment group M32 (chamber music).

The theme identified above, *The benefits of personalizing the daily study routine for the evolution in trumpet practice*, emerged from my personal and professional experience, through which I concluded that one of the difficulties that students most often face is to acquire strategies that allow them to solve technical problems when reading a score. Even when the student's daily routine includes technical exercises such as scales and arpeggios, the association between the moment of the practice of these exercises and their presence in the score is not always made. For this reason, I considered it pertinent to implement, both in my practice as a musician and as a teacher, a personalized study routine, that is, in addition to including both technical exercises and trumpet repertoire in general, having a clear relationship between the two moments. For this, this routine must contain the program to be worked on in class and technical exercises that are extracted from it, preceded by a clear and succinct explanation of the relationship between the two.

Thus, it made perfect sense to dedicate a pedagogical intervention plan to this topic, resulting in this paper that gathers the information acquired so far about it, either through the literature review or through the evaluation of the pedagogical intervention.

The evaluation was carried out through surveys aimed at teachers and trumpet students, whose results indicate that, effectively, the personalization of a student's study routine will certainly be an indicator of success in their future.

Key Words: Cooperation, personalization, routine, study, trumpet.

Índice

Introdução.....	1
Capítulo I – Enquadramento Teórico.....	3
1. O peso do estudo no caminho para a excelência.....	3
2. Quantidade e qualidade: dois fatores independentes.....	5
3. A pertinência do trabalho em equipa na organização do estudo e no caminho para a independência do aluno.....	7
4. A especificidade das necessidades de cada aluno e pertinência da personalização da rotina	9
5. A relação da personalização da rotina de estudo com o usufruto da mesma e o impacto no sucesso do aluno.....	15
Capítulo II – Prática Pedagógica.....	26
1. Enquadramento contextual.....	26
2. Caracterização dos alunos.....	27
3. Problemática e questões de investigação.....	29
4. Objetivos.....	30
4.1 Objetivos de intervenção.....	30
4.2 Objetivos de investigação.....	30
5. Metodologias de Investigação e de Ação.....	30
5.1 Investigação-ação.....	30
5.2 Instrumentos de recolha de dados.....	30
5.3 Estratégias de Investigação.....	31
5.4 Estratégias de intervenção pedagógicas.....	31
6. Prática de Ensino Supervisionada.....	31
Capítulo III – Análise de Dados.....	33
Conclusão.....	43

Reflexão final.....	45
Anexos	46

Índice de Figuras

Figura 1 - Exemplo de exercício de aquecimento (excerto)	13
Figura 2 - Exemplo de exercício de flexibilidade (excerto)	13
Figura 3 - Exemplo de exercícios com escalas (excerto)	14
Figura 4 - Exercício de flexibilidade com frases longas (excerto)	14
Figura 5 – Alunos inquiridos com gosto pelo instrumento (Vilarinho, 2021)	17
Figura 6 - Percentagem de alunos com hábitos de estudo regulares (Vilarinho, 2021)	17
Figura 7 - Percentagem de alunos com noções sobre a elaboração de um plano de estudos (Cunha, 2020).....	18
Figura 9 - Percentagem de professores que direciona as suas aulas, com frequência, para a promoção de bons hábitos de estudo (Cunha, 2020)	18
Figura 8 - Percentagem de alunos que propõe um plano de estudos para os alunos (Cunha, 2020)	18
Figura 10 - Classificação dos hábitos de estudo dos alunos antes da elaboração do plano de estudos (Cunha, 2020).....	19
Figura 11 - Classificação dos hábitos de estudo dos alunos depois da elaboração dos planos de estudo (Cunha, 2020).....	19
Figura 12 - Classificação do equilíbrio entre quantidade e qualidade de estudo depois da elaboração dos planos de estudo (Cunha, 2020)	20
Figura 13 - Dados sobre a gestão de tempo dos alunos depois da elaboração dos planos de estudo (Cunha, 2020).....	20
Figura 15 - Dados sobre a motivação dos alunos depois da elaboração dos planos de estudo (Cunha, 2020).....	21
Figura 14 - Percentagem de alunos que pretendia repetir a elaboração do plano de estudos depois da experiência (Vilarinho, 2021)	21
Figura 16 - Distribuição das percentagens de professores que incentivam - ou não - os alunos a registar as suas sessões de estudo (Cunha, 2020)	22
Figura 17 - Distribuição das percentagens de professores que supervisionam as rotinas de estudo dos alunos (Cunha, 2020).....	23
Figura 18 - Distribuição das percentagens de professores inquiridos com e sem o hábito de monitorizar a rotina de estudo dos alunos	35

Figura 19 - Distribuição das percentagens de professores inquiridos que consideram, ou não, a personalização da rotina benéfica	36
Figura 20 - Distribuição das percentagens de professores inquiridos que experimentaram, ou não, organizar a rotina de estudo dos seus alunos de forma personalizada	37
Figura 21 - Distribuição das percentagens positiva (azul) e negativa (vermelho) relativamente ao impacto da aplicação de uma rotina de estudo personalizada na motivação dos alunos.....	38
Figura 22 - Distribuição das percentagens de alunos que sentem, ou não, dificuldade em organizar-se na sua rotina de estudo	39

Introdução

O presente relatório foi elaborado no âmbito do Estágio Profissional do Mestrado em Ensino de Música da Universidade do Minho, realizado na Academia de Música de Vila Verde no ano letivo 2021/2022, nos grupos de recrutamento M21 – Trompete e M32 – Classe de Conjunto, sob a orientação dos professores Pedro Faria e Luís Sousa, respetivamente.

A motivação para desenvolver o tema da investigação, *Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete*, advém da minha experiência pessoal e profissional, através da qual notei que uma das dificuldades com que os alunos se deparam mais frequentemente é a de conseguirem estratégias que lhes permitam resolver problemas técnicos aquando da leitura de uma partitura associados à *performance*, bem como a aquisição de consistência na sua prática instrumental, o que pode prejudicar a sua evolução enquanto músicos.

Todos os indivíduos, independentemente da área que escolhem para se especializar, precisam de prática para atingir um nível de excelência. Esta prática, por sua vez, requer organização, método e eficácia. Mais do que dedicar tempo a uma tarefa, a chave do sucesso poderá estar na capacidade de rentabilizar esse tempo e realizar a tarefa de uma forma eficiente.

Ao convergir esta questão para a música e, de forma mais específica, para a prática de um instrumento musical, conseguimos, facilmente, revê-la no tempo de estudo individual. Todos os músicos, de todas as idades, estão familiarizados com a necessidade de estudar; o que nem sempre se verifica é saber como fazê-lo.

A rotina individual de um músico é, por isso, uma questão muito sensível, pessoal e única. Apesar de haver uma base que pode ser partilhada e de poder haver rotinas extremamente semelhantes, o único fator que é preponderante é a necessidade de existir uma rotina de estudo. Já quanto ao seu conteúdo, cada indivíduo terá de modelar esta rotina em função das suas necessidades e de acordo com os seus objetivos.

No entanto, a maturidade necessária para se fazer esta organização mais seletiva só vem com o tempo e a experiência. Numa fase inicial, é natural que o aluno dependa das orientações do professor para conseguir construir a sua rotina individual de estudo e, nesta fase, é essencial que o professor não assuma que pode aplicar o mesmo plano para todos os alunos. Deve, obviamente, analisar cada caso individualmente e estabelecer objetivos para cada um, independentemente de estes serem ou não semelhantes com os seus.

Partindo de uma experiência empírica e pessoal, esta investigação pretende reunir informação sobre a problemática do estudo e sobre o quão individual é a organização das sessões de estudo de cada músico. Em última instância, pretende-se provar que, para que tenha sucesso, a rotina de estudo deve ser criada em resultado de um trabalho de equipa entre aluno e professor e que se deve optar pela personalização dessa mesma rotina, já que nenhuma metodologia ou objetivo devem ser generalizados. Este trabalho será focado no trompete, contudo, convida à reflexão de todos os músicos, de todas as vertentes.

Deste modo, partir-se-á do peso que o estudo tem no caminho para a excelência. De seguida, refletir-se-á sobre a diferença entre qualidade e quantidade, sobre a pertinência do trabalho em equipa na organização do estudo e no caminho para a independência do aluno, a especificidade das necessidades de cada aluno e pertinência da personalização da rotina e concluir-se-á com a relação da personalização da rotina de estudo com o usufruto da mesma e o impacto no sucesso do aluno.

Este relatório está, então, dividido em três capítulos. O primeiro será dedicado ao tema de investigação supracitado, o segundo terá em conta a Prática de Ensino Supervisionada, incluindo a caracterização da escola e da disciplina de trompete, a descrição dos alunos cooperantes e onde serão identificados a problemática e questões de investigação, os objetivos e as metodologias de Investigação e de ação. Nos anexos constaram os registos de observações e as planificações da Prática de Ensino Supervisionada. Por fim, o último capítulo é dedicado à análise de dados resultantes dos inquéritos destinados a professores e alunos de trompete, elaborados com o intuito de complementar as informações obtidas através da revisão da literatura, assim como de reforçar ou, pelo contrário, refutar as ideias do trabalho analisado de variadíssimos autores.

Capítulo I – Enquadramento Teórico

1. O peso do estudo no caminho para a excelência

É de conhecimento geral que a excelência requer prática e, para os músicos, não é exceção. Desde cedo que é inculcada nos alunos do ensino artístico a necessidade de praticar um estudo regular e de criar uma rotina para esse momento. Madeja (2013), citado por Rocha (2016), defende, inclusivamente, que esta rotina é uma das componentes mais importantes na evolução de um músico e, na mesma linha de pensamento, Cruz (2017) afirma que é praticamente impossível um aluno aspirante a músico profissional possa concretizar os seus objetivos sem que a eles dedique uma enorme quantidade de tempo de estudo.

Mesmo sendo algo muito presente entre todos os músicos, continua a ser uma matéria muito subjetiva. Se, por um lado, qualquer músico, professor ou aluno do ensino artístico consegue dizer o que é uma rotina de estudo, por outro, todos dariam, provavelmente, definições distintas. Certamente, para todos, estudar definir-se-ia como *fazer o possível para aprender, conhecer ou compreender*¹. Contudo, fazer o possível, como já foi referido, é subjetivo: o que é possível para um aluno, não é para outro, assim como o que um aluno pretende conhecer ou compreender pode diferir dos demais.

Note-se, também, que a rotina será, obviamente, mutável e nunca permanente. Consequência do crescimento e da evolução do aluno, assim como da sua personalidade, os objetivos e as habilidades serão diferentes com o passar dos anos. Desta forma, o que não é possível hoje pode sê-lo amanhã; o que não é de interesse hoje pode passar a ser a qualquer momento.

Talvez pela sua subjetividade, mas indiscutível necessidade, as rotinas de estudo dos músicos – no caso, dos trompetistas – tenham tanta divergência e, ao mesmo tempo, tantas formas diferentes de sucesso. Porém, especialmente numa fase inicial, este facto pode conduzir a alguma confusão: muito frequentemente, o aluno sabe que precisa de estudar e sabe que, conforme citado por Rocha (2016) e por Cruz (2017), esse é o caminho para concretizar os seus objetivos, contudo, não tem a capacidade de definir um método que lhe seja viável, podendo, inclusivamente, conduzir à desmotivação e, num estado mais avançado, à desistência. Pode, por outro lado, ter vontade de estudar e gostar de o fazer mas não obter os resultados necessários se a sua rotina não cobrir, realmente, as suas necessidades. Pode, ainda, num cenário mais agravado, abominar a ideia de estudar e vê-la como uma atividade

¹ "estudar", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/estudar> [consultado em 03-02-2022].

penosa e nada apelativa. Isto não só constitui um problema para o aluno como para o professor, a quem compete avaliar a situação e tentar desconstruir esta falácia, cedendo as ferramentas que o aluno realmente precisa e usando o conteúdo com que este se identificar (em termos de literatura, entenda-se). Trata-se, então, de encontrar o equilíbrio entre o útil e o agradável, equilíbrio este que permitirá o aluno encontrar a sua rotina.

Recuperando, então, a ideia de que o percurso dos músicos está em constante mutação e, se guiado com rigor, em constante evolução, é natural que o ponto de partida seja uma fase mais imatura. Vilarinho (2021), no seu *estudo de caso sobre a importância do estudo orientado no ensino básico*, apresenta, precisamente, esta problemática. De facto, numa fase inicial e mesmo antes de um aluno se sentir, de alguma forma, perdido na sua rotina, há ainda o caso em que o aluno não tem, sequer, capacidade de se aperceber dos seus erros. Sem autoavaliação e sem sentido crítico não há, obviamente, correção ou evolução. Cabe aos professores e aos encarregados de educação incentivar o aluno a ouvir-se e a ter mais consciência da sua prática mas, segundo a autora e professora de violino, isto não é suficiente. Além deste incentivo, surge a necessidade de criar estratégias e implementá-las com os alunos para que estes se consigam superar; com a implementação de estratégias novas surge a necessidade de consciencializar o aluno da importância das mesmas e de haver uma constante monitorização nos resultados por parte do professor, que tem, por isto, um papel preponderante na aquisição de hábitos de estudo do aluno. Dentro dos vários parâmetros de avaliação – adaptação, cumprimento de objetivos, resolução de problemas, motivação, etc. – o objetivo final, que é a aquisição de hábitos de estudo, deve ser sempre complementado com o mais importante: o bem-estar (físico e psicológico) do aluno.

O peso que os hábitos de estudo têm no percurso de um aluno tem vindo a ser estudado, nomeadamente em relação às atitudes, ao comportamento e à motivação do mesmo (Silva e Sá, 1997). De entre as conclusões daí retiradas, é relevante mencionar que muitos problemas de aprendizagem com os quais se lida hoje em dia podem ser explicados pela falta de hábitos de estudo dos alunos, assim como pela ausência ou uso inadequado de estratégias de estudo (Carvalho, 2012). Assim, adequar as estratégias às necessidades e o conteúdo ao gosto e aos interesses do aluno torna-se fundamental para que a rotina seja bem-sucedida – sucesso esse que, vale a pena realçar, nunca deixa de ser subjetivo nem dependente dos objetivos de cada um.

2. Quantidade e qualidade: dois fatores independentes

Ao recuperar a ideia de Cruz (2017), onde o autor defende que, para atingir os seus objetivos, um músico profissional precisa de dedicar uma grande quantidade de tempo ao estudo individual, facilmente se retém que é necessária uma grande quantidade de estudo individual. No entanto, considerando a falta de organização e de estratégias eficientes sentida pelos alunos aquando das suas sessões individuais, estes dados podem convidar a uma reflexão: será produtivo o estudo em quantidade se a sessão não for de qualidade? No seguimento da referida ausência de estratégias de estudo, levantam-se, então, outras questões, nomeadamente, o papel da quantidade e da qualidade nas sessões de estudo.

Pode-se definir por quantidade uma propriedade de algo que, de algum modo, pode ser medida. Aplicada ao estudo, esta definição pode ser válida para fatores como o tempo que o aluno dedica semanalmente ao instrumento, a duração e a frequência das sessões de estudo ou o número de objetivos definidos para cada sessão. Já o conceito de qualidade pode ser definido como estado de superioridade ou excelência; conjunto de condições para o bem-estar de um indivíduo². Relacionando, novamente, com o conceito prático de estudo, esta área abrange as condições físicas da sala e do material de estudo, a capacidade de concentração do aluno, a adequação das metodologias utilizadas, a motivação ou o realismo dos objetivos definidos. Em suma, estamos perante duas valências que, por serem independentes, não devem atuar isoladas mas, sim, complementarem-se.

No entanto, através de uma breve revisão da literatura, facilmente se conclui que, mais do que ser em quantidade, uma rotina de estudo deve primar pela qualidade. Santos (1997) defende, inclusive, que *a qualidade da educação, das escolas e da aprendizagem tem sido a grande preocupação educativa dos últimos anos*. Outros autores como Gabrielsson (2003) têm dedicado o seu estudo a esta temática e puderam concluir que, independentemente do seu conteúdo – que, conforme identificado em cima, constitui uma enorme diversidade e deve ser sempre adaptado a cada aluno – e do tempo que é dedicado ao instrumento, há uma associação positiva muito evidente entre uma sessão de estudo realizada com perícia e níveis metacognitivos mais avançados, ou seja, por consequência, níveis de performance mais altos.

Assumir que um instrumento requer muitas horas de estudo – ou seja, quantidade de estudo –, por si só, não é suficiente. Aliás, segundo Colvin (2008), citado em Hernandez (2018), um maior sucesso da

² Definição obtida a partir do Dicionário Priberam (consultado a 18 de janeiro de 2022).

aprendizagem está intimamente ligado com a capacidade do aluno de potencializar o tempo que dedica ao seu estudo individual e Johnson (2009, p. 63) defende, igualmente, que mais importante do que o tempo que os alunos estudam, é a forma como eles estudam. Já McPherson (1997) optou por conduzir um estudo com alunos de vários instrumentos, de onde retirou a conclusão de que o fator determinante na aquisição de novos conhecimentos era a variedade de estratégias utilizadas e não o tempo despendido em cada sessão.

Numa perspectiva mais abstrata, Klickstein (2009) define estudo como processo criativo e deliberado de melhorar as capacidades musicais com o fim de aperfeiçoar a performance, sem fazer qualquer referência a limites temporais. Da mesma forma, Ribeiro (2013) afirma que todos os músicos apresentam quantidade e regularidade diferentes nas suas práticas, pelo que não há um intervalo de tempo ideal ou uma frequência que se possa aplicar a todos os alunos. No entanto, note-se que, naturalmente, a regularidade da prática instrumental e a acumulação de experiência ao longo dos anos são fatores consideráveis para a excelência e o domínio do instrumento, conforme já descrito por autores como Ericsson et al (1993) e Sloboda et al (1996).

Posto isto, pode-se considerar a qualidade como um fator imprescindível para o sucesso na rotina de estudo de um aluno de música. Assim, uma sessão de estudo com qualidade será aquela que, em primeiro lugar, permite ao aluno ter gosto no que faz e se sinta inspirado (Bruser, 1997). Depois, para que a mesma sessão seja eficiente, deve, ser garantidas algumas condições, na sua maioria relacionadas com a organização e planeamento: o segredo está na disciplina (Käppel, 2016). Como acima referido, deve ser garantido um ambiente calmo e silencioso e, em conformidade, o estado de espírito deve primar pela concentração e tranquilidade. Deve-se, ainda, antecipar (e, até, registar) o que se vai tocar, que metodologias serão aplicadas em cada exercício e qual o período de tempo dedicado a cada um (Infante, 2021).

Torna-se, então, evidente que planear uma sessão de estudo bem-sucedida não é, de todo, uma tarefa leviana. Assumindo que, além de todas as condições que devem ser garantidas, há especificidades a ter em conta para cada aluno, este pode tornar-se um campo do processo ensino-aprendizagem pertinente de ser aprofundado, além de ser, provavelmente, demasiado exigente para um aluno numa fase inicial, conforme já citado em cima, a partir do trabalho de Vilarinho (2021). Cabe, por isso, ao professor analisar, registar, avaliar e organizar a atividade do aluno e elaborar uma sessão de estudo, em conjunto com o mesmo, que prima pela qualidade – entenda-se, o devido sustento da progressão do aluno – e que não dê a entender ao aluno que passar tempo com o instrumento é suficiente: qualidade, não quantidade.

3. A pertinência do trabalho em equipa na organização do estudo e no caminho para a independência do aluno

Considerando a informação supracitada, não é viável as sessões de estudo serem da inteira responsabilidade do aluno. Jorgensen (2004) e Ozmentes (2012), citados por Cunha (2020), foram responsáveis por conduzir estudos dentro desta temática, onde viriam a concluir que, efetivamente, existe uma dificuldade generalizada dos alunos em estudar individualmente, sem a ajuda do professor, e onde deram ênfase à falta de organização e planeamento das sessões, assim como a falta de conhecimentos de técnicas e estratégias para o efeito.

Se preparar uma aula com repertório novo já é, por si só, numa fase inicial, exigente, juntar essa responsabilidade à de organizar e planear de forma eficaz as várias sessões que compõe a rotina de estudo de um aluno seria pouco ou nada produtivo. É, por isso, pertinente considerar o trabalho de equipa realizado entre o professor e o aluno com o intuito de organizar uma rotina de estudo completa e eficiente. Note-se que esta mesma rotina carece de uma monitorização e avaliação constantes para que se continuem a obter resultados. Mais ainda, importa clarificar que, o facto de se trabalhar em conjunto não deve retirar responsabilidade, compromisso ou exigência ao aluno. O professor orienta, cede ferramentas, avalia o que resulta melhor para cada aluno e aconselha; o aluno deve responder aos desafios, dialogar, apresentar as suas dificuldades, ter consciência de quando deve aumentar o grau de dificuldade e o que deve priorizar em cada sessão e, eventualmente, procura a independência. Apesar de se tomar consciência de que a rotina de estudo deve ser uma constante na vida de um aluno de música, Klickstein (2009) relembra que, enquanto seres humanos, todos os dias são diferentes, quer por razões pessoais, quer pelas diferentes tarefas a que se está sujeito. Além disso, é normal depararmo-nos com obstáculos diferentes ao longo das sessões de estudo, o que, segundo O'Neill (1997), é um fator adicional muito influente na motivação e na predisposição para o estudo. A rotina de estudo deve ser uma constante mas nunca será permanente. Por essa razão, definir objetivos frequentemente é fulcral para a produtividade e eficiência das sessões de estudo. Da mesma forma, reconhecer a necessidade de descanso ou de abstração é uma mais-valia para retomar a rotina habitual com maior predisposição e empenho. Vale a pena lembrar, neste altura, o que Käßle (2016) e Infante (2011) defenderam em relação às condições a garantir para uma sessão do estudo, assim como a necessidade de avaliação e readaptação constantes. Naturalmente, um aluno estará mais motivado se a sua própria atividade não for sinónimo de cansaço ou *tortura*. Importa realçar, no

entanto, que esta filosofia não invalida o facto de ser necessária uma progressão no nível de exigência e que seja normal que se incluam exercícios menos prazerosos para o aluno, quer por uma questão de versatilidade e flexibilidade, quer para o aluno se desafiar e se superar. Por outras palavras, é fundamental encontrar o equilíbrio entre a exigência e a diversão.

Além disto, há outra característica que se verifica no meio do ensino artístico e influencia, claramente, a dependência do aluno. Considerando que o ensino tem-se reformulado no sentido bidirecional e que, mais que nunca, se reconhece a importância do aluno ativo, continua a haver uma liderança clara por parte do professor. Esta relação de líder com os alunos pode ser traduzida através da teoria sociocultural de Vygotsky (1978). Fala-se, especificamente, da Zona de Desenvolvimento Proximal que, aqui aplicada, se define como a diferença entre o que o aluno consegue conquistar com ou sem líder, isto é, a distância entre os problemas que o aluno consegue resolver de forma independente e as soluções que podem ser encontradas em colaboração ou guia de uma autoridade. A missão do professor será conduzir o aluno no sentido da maturidade e independência, sendo que, ao longo do tempo, a sua intervenção será menor e a capacidade do aluno tomar decisões apropriadas ao repertório em estudo será maior.

Assim, inicialmente, o professor deve garantir ajuda externa, através da seleção de material e da organização da estrutura e das tarefas do estudo individual, considerando, sempre, o perfil psicológico e académico de cada aluno. Se tudo correr como planeado, o percurso natural do aluno leva-o a atingir um potencial que lhe permite funcionar de forma independente, tornando-se mais sofisticado. Nesta fase, a influência do professor nas sessões de estudo diminui, deixando, a certo ponto, de ser estritamente necessária (ainda que não totalmente) para atingir o objetivo definido.

Eventualmente, será o aluno a partilhar este conhecimento com alunos seus e assim sucessivamente. Como em muitas outras situações, o ensino da música é carregado de geração em geração e, em cada uma delas, há a função de ser e fazer melhor. O trabalho em equipa ao invés do ensino unidirecional é uma das muitas conquistas e, para que assim possa continuar, é fundamental alimentar este espírito de cooperação. Um ensino que incentive ao estudo rigoroso e bem estruturado, à importância do binómio professor-aluno e à adoção de bons hábitos, será um ensino que forma alunos cultos, capazes e independentes, dotados de valores profissionais e humanísticos, com consistência e permanência, o que, confrontando qualquer projeto educativo, se prevê ser a missão de uma escola.

4. A especificidade das necessidades de cada aluno e pertinência da personalização da rotina

Mesmo quando as sessões de estudo são devidamente acompanhadas e organizadas pelo professor, é comum assistir-se, numa fase inicial, ao insucesso das mesmas. Isto acontece porque o aluno tem dificuldade em associar os exercícios que compõe a sua rotina ao repertório que tem em estudo e porque, muitas vezes, a construção da rotina está pensada exclusivamente para o repertório e não tanto para o aluno. Por outras palavras, o professor tem em conta, à partida, os exercícios que, de forma geral, são adequados às exigências do repertório sem considerar devidamente as necessidades, as aptidões e os gostos do aluno. No entanto, segundo Weinstein & Mayer (1968, p. 315), citados por Vilarinho (2021), para que um ensinamento seja considerado bom, não só deve ensinar ao aluno as ferramentas a aplicar durante o estudo, como, também, deve ensiná-lo como aprendê-las, como lembrá-las, como pensar e como se motivar. Quer isto dizer que, ainda com base no que defende a autora, o papel do professor deve transpor o contexto de sala de aula e ser importante durante o estudo individual, fornecendo orientação. Esta orientação, por sua vez, deverá ter em conta, em primeiro lugar, aquilo que é intrínseco ao aluno – os seus objetivos, as suas motivações, as suas facilidades e as suas dificuldades – e, em segundo, o que lhe é extrínseco, nomeadamente as características das obras e as necessidades que o aluno apresenta relativamente às mesmas.

Uma das características que deve ter mais peso na construção de uma nova rotina de estudo de um aluno é a sua capacidade de organização e de associação. Retomando os ideais de Ribeiro (2013), este autor defende que, mesmo sendo incentivados pelo professor a estudar regularmente para se aperfeiçoarem, os alunos têm dificuldade em perceber como devem organizar a sua sessão de estudo e que conteúdos devem incluir, o que a torna, muitas vezes, pouco eficiente. O que acaba por acontecer, muitas vezes, é que o aluno despende bastante tempo do seu dia para o estudo do instrumento mas, durante esse tempo, verifica-se uma prática informal ao invés de uma prática efetiva (Sloboda, 1996). A grande dificuldade está, naturalmente, em transformar esta prática em esforço deliberado, com o qual se consegue uma aprendizagem consistente e consequente melhoria de competências (Ericsson, 1993).

Por esta razão, são já vários os autores, nomeadamente Baptista (2010), Cavalcanti (2010), Cunha (2017) ou Santos (2017), e instrumentistas, que se têm debruçado sobre o assunto e têm tentado recolher informação para o seu instrumento, com o intuito de colmatar as falhas já identificadas nas rotinas dos seus alunos. A título de exemplo, Sousa (2017) afirma que cada aluno deve escolher o seu

próprio percurso e desenvolvê-lo em conformidade com o seu potencial e as ferramentas de que dispõe mas que, para melhor explorar essa potencialidade, mecanismos de organização, planejamento e registo devem ser postos em prática, essencialmente para compreender o impacto, positivo ou negativo, da rotina de cada um. Começa-se, portanto, não só a assistir a uma maior preocupação com a qualidade de estudo individual, como com a forma como esta deve ser transmitida aos alunos. Reconhece-se cada vez mais, também, o papel do professor neste âmbito, sendo este um aspeto bastante positivo na educação.

Ao interligar a capacidade de organização e de associação dos alunos com o tempo que podem dedicar ao instrumento, surge uma nova questão. Este tempo de estudo que os alunos dedicam ao seu instrumento é estabelecido dentro do tempo livre que os mesmos alunos têm. Entenda-se por tempo livre o período que os alunos passam fora da escola e das atividades relacionadas com a mesma (Oliveira, 2015). Se assim é, além de ser importantíssimo estabelecer o limite entre o tempo livre que é ocupado com o estudo do instrumento e aquele que é dedicado ao lazer, é ainda mais relevante que o momento de estudo seja apelativo. Afinal, abdicar de tempo de descanso ou lazer, para qualquer ser humano, requer um motivo forte e, de alguma forma, compensatório.

No caso específico da trompete, de forma geral, os músicos deste instrumento têm por hábito incluir nas suas rotinas exercícios que incluam componentes que vão desde o aquecimento à respiração, à articulação, aos exercícios musculares, à embocadura, à flexibilidade e à sonoridade. Para isso, baseiam-se em bibliografia de pedagogos como Hering (1943, 1945), Arban (1936), Clarke (1934), Charlier (1948), Tomasi (1955), entre outros. Esta bibliografia terá de ser aplicada, evidentemente, com método. Zhukov (2009), citado por Cunha (2020), afirmou que o conhecimento e consequente aplicação de estratégias de estudo corretas é vital para o desenvolvimento de uma boa qualidade e eficiência da prática. Este autor refere como exemplos de boas práticas a introdução ao estudo numa velocidade lenta e ir acelerando o tempo conforme se ganha segurança, uso frequente do metrónomo, utilização de ritmos variados para simplificar passagens técnicas exigentes, a divisão da obra em pequenas partes com repetição sistemática das mesmas, entre outros. Fora da prática com o instrumento, o autor refere, ainda, a audição de várias interpretações de músicos experientes, que pode contribuir para o desenvolvimento de ideias musicais.

Mais ainda, numa fase mais recente, a ideia de que a prática mental seria a única opção viável para o estudo caiu em desuso. Fala-se, portanto, de prática mental. Brooks (1995, p. 4) define prática mental como uma tarefa musical que é mentalmente concebida, compartilhada e tocada na mente e no ouvido, com ausência de som. Quer isto dizer que este tipo de prática não obriga ao recurso ao

instrumento e, portanto, permite ao músico melhorar a sua gestão temporal e tornar-se mais eficiente, melhorando, dessa forma, a sua performance. Esta prática é, também, espelho do amadurecimento musical da pessoa, sendo uma ferramenta cada vez mais recorrente nos instrumentistas.

Naturalmente, um professor que cresça musicalmente envolvido nesta realidade vai transmitir os mesmos hábitos aos seus alunos. Esta educação e este envolvimento nos hábitos do aluno é, para Barry (1992), o caminho mais eficaz para o crescimento do aluno: uma prática supervisionada e orientada para determinado objetivo será sempre mais eficaz que uma prática solitária, sem metas. Também Vilarinho (2021) defende que o envolvimento do professor alimenta a aquisição de competências por parte do aluno, competências essas que o permitirão construir uma identidade que lhe permita, futuramente, planejar o seu estudo e autorregular-se. No entanto, a grande responsabilidade do professor prende-se com a necessidade de adaptar os conteúdos acima descritos à necessidade de cada aluno. Para isso, é fundamental que o professor investigue o perfil psicológico e académico de todos os seus alunos, de forma a instituir a melhor metodologia possível em cada caso e, mais ainda, que seja claro a comunicar aquando da explicação de cada tarefa.

Refletindo sobre esta informação seria interessante colocar a hipótese da personalização da rotina. Assumindo que cada aluno terá características físicas, académicas e psicológicas únicas, não faz sentido supor que uma única metodologia seja eficiente para todos os alunos. Na verdade, Pinto (2004) afirma que o sucesso de um aluno depende de fatores que vão desde a variedade de estratégias de ensino, o dinamismo e o cruzamento de saberes ao interesse, vontade de aprender, persistência e, essencialmente, a motivação. Uma rotina personalizada será aquela que tem em conta todos estes fatores e os componentes usuais na rotina de estudo de um trompetista em concordância com as características inatas do aluno e a exigência (técnica e musical) do repertório a abordar, o que, em última instância, permitirá ao aluno trabalhar de acordo com as suas capacidades e as suas habilidades para com o instrumento. Relativamente à comunicação, o professor deve garantir que a explicação – seja na oralidade ou na escrita – é clara, sucinta e que o seu discurso é adaptado ao nível de ensino no qual o aluno se enquadra. Autores como Costa e Pires (2016) ou Menezes (2000) consideram, até, a comunicação como a essência do ensino e da aprendizagem de uma dada disciplina e que a valorização do desenvolvimento de capacidades de comunicação, quer oral quer escrita, potencia aprendizagens mais significativas e consolidadas. Note-se que termos demasiado específicos ou uma linguagem muito exigente podem ser contraproducentes e que, pelo contrário, o recurso a figuras de estilo como a comparação ou a analogia podem ser úteis para o aluno conseguir uma ideia mais concreta e familiar daquilo que é pretendido atingir no seu percurso.

Por forma a ilustrar o que é defendido neste trabalho, assim como pelos autores citados no mesmo, tomemos, por exemplo, o caso de um aluno de trompete do 3º grau, que começou a tocar há 4 anos, cujas características psicológicas e académicas o descrevem como um aluno aplicado e trabalhador, com vontade de aprender e de se superar mas que ainda não conseguiu delinear uma rotina diária que lhe permita consolidar os seus conhecimentos de forma rentável. Consideremos, também, que o material para estudo inclui uma escala maior e respetivo arpejo, um estudo técnico com foco na articulação e uma peça com uma secção mais exigente para a respiração e para a afinação pela sua construção frásica e harmónica. Note-se que este exemplo é, apenas, ilustrativo e não corresponde a nenhuma situação real específica.

Ao construir a rotina de estudo, o professor teria, em primeiro lugar, conforme já foi referido, de considerar que o aluno em causa apresenta dificuldades em organizar-se no seu dia-a-dia. Por isso, antes de mais, seria necessário delinear horários, tempos e objetivos de estudo (Infante, 2001). Depois, relativamente aos conteúdos da rotina, seria interessante começar com um bom aquecimento e exercícios de flexibilidade (ver imagens 1 e 2). Esta primeira parte é transversal a qualquer nível devendo, apenas, ser adaptada.

De seguida, poder-se-ia tocar a escala e, no exercício, incluir-se na escala as características dos restantes elementos. Em primeiro, interessa que a escala selecionada seja da mesma tonalidade que o estudo que será abordado; considerando, também, que é um estudo com foco na articulação, o aluno deverá praticar a escala com o mesmo foco e, por isso, ter em atenção a qualidade de som na articulação, o apoio diafragmático, a clareza, a variedade de articulações, entre outros (ver imagem 3). Importa, aqui, estabelecer ligação entre a escala e os exercícios relacionados e a estrutura do estudo, ligação essa que deve ser explicada ao aluno antes de ele estudar. Para a peça, seria interessante incluir exercícios que permitissem o aluno praticar a respiração aplicada a frases longas e a flexibilidade, fazendo-o sempre com a ajuda de um afinador, de forma a controlar a afinação de cada nota. Estes exercícios podem ser apoiados por biografia externa (ver imagens 1 a 4) ou retirando frases da própria peça e estudando-as de forma isolada, sendo que, mais tarde, o aluno deve construir o todo com base no trabalho que fez isoladamente.



Figura 1 - Exemplo de exercício de aquecimento (excerto).



Figura 2 - Exemplo de exercício de flexibilidade (excerto), baseado em exercícios transversais a toda a bibliografia para trompete.



Figura 3 - Exemplo de exercícios com escalas (excerto) baseado no método Exercícios Práticos para Trompete (Ribeiro, 2012, p.18).



Figura 2 - Exercício de flexibilidade com frases longas (excerto), baseado no método A "singing" Approach to the Trombone (and other Brass) (Vernon, 1995, p.10).

Assim, fazendo o cruzamento da informação supracitada, temos, por um lado, a necessidade de considerar o repertório em estudo, as dificuldades que o aluno apresenta ao abordá-lo e as suas características psicológicas e académicas, nomeadamente a predisposição para estudar e as condições que lhe são dadas para o fazer. Por outro, temos a responsabilidade de encaminhar o aluno em

direção ao sucesso na sua rotina individual e, por fim, à sua independência. Este caminho carece, claro está, de uma avaliação e readaptação constantes. Para Bruser (1997, p. 130) e para Jorgensen (2004, p. 95) é fundamental que o progresso do aluno seja monitorizado e reavaliado com frequência. Esta monitorização deve incluir o *feedback* do aluno, que permite ao professor ajustar o processo de aprendizagem e ter a capacidade de sugerir soluções adequadas aos problemas de cada aluno (Vilarinho, 2021). No fim de cada sessão de estudo, seria interessante o aluno autoavaliar-se – com métodos audiovisuais e recurso ao sentido crítico – e, em conjunto com o professor, redefinir metas consoante os resultados obtidos.

Por esta razão, torna-se evidente a pertinência de trabalhar em equipa (professor e aluno) e de primar pela personalização para construir hábitos sustentáveis em relação à especificidade das necessidades de cada um, seja diretamente relacionadas com a aprendizagem de música ou no ensino em geral. Aliás, consultando um dos documentos estruturantes de uma das instituições de referência nacionais do ensino da música, *Aprendizagens Essenciais do Aluno* do Conservatório de Música do Porto, pode encontrar-se uma referência ao facto de um dos deveres do professor ser “promover estratégias de envolvimento em tarefas com critérios definidos que o aluno: i) a identificar os pontos fortes e os pontos fracos das suas aprendizagens e desempenhos individuais; ii) a descrever os procedimentos usados durante a realização de uma tarefa e/ou abordagem de um problema, evidenciando, de forma direta, o envolvimento do professor no trabalho do aluno e a resposta influente deste último no trabalho do professor.

5. A relação da personalização da rotina de estudo com o usufruto da mesma e o impacto no sucesso do aluno

À semelhança de Klickstein (2009), autores instrumentistas como Queirós (2018) e Sousa (2017) afirmam que é fundamental que se goste e usufrua do reportório em estudo e que o professor, no momento da escolha do mesmo, deve estar ciente das capacidades do aluno e escolher um programa que se adeque às mesmas.

Recuperando, também, a premissa de Bruser (1997), usufruir e ter gosto pelo que se faz é o mote para um percurso de sucesso, especialmente quando se fala em rotina de estudo.

Gonçalves e Pinto (2015) defendem as aulas como um momento onde se deve proporcionar ambientes criativos que potenciem e estimulem os alunos e onde se deva criar oportunidades de fazer desabrochar os seus talentos. Considerando que o professor, quando escolhe o reportório, cumpre

com os requisitos acima indicados e tem em conta as facilidades, as dificuldades e o gosto musical do aluno está, claramente, a contribuir para a estimulação do talento e das capacidades desse mesmo aluno, assim como a alimentar a probabilidade de este usufruir da sua jornada. Mas, para que este usufruto seja, também, sinónimo de sucesso, precisa de ser reforçado na rotina diária do aluno.

Por isso mesmo, manter a mesma atitude e o mesmo empenho no que toca à construção de uma rotina de estudo é fundamental. O aluno deve ser capaz de manter o mesmo entusiasmo e a mesma segurança quando está sozinho mas, para isso, tem de sair confiante da sala de aula, não só nas suas capacidades como nas orientações do professor. Aliás, Moran (2007), citado por Pires (2011), define a confiança como um conceito estruturante da relação pedagógica professor-aluno, sendo que a aprendizagem dos estudantes torna-se efetiva quando baseada numa relação de confiança, de incentivo e de autoconhecimento e lhes abre o caminho para o desenvolvimento da compreensão dos problemas.

Considerando, então, estes fatores – escolha de reportório adequada (ao gosto e às capacidades do aluno), relação de confiança entre professor e aluno, atitude positiva e sentido de responsabilidade, estarão, à partida, reunidas as condições para que o percurso do aluno seja de sucesso. E se o essencial deste percurso é que o mesmo seja usufruído pelo aluno e adequado às necessidades e, mais ainda, este usufruto e esta adequação são únicos para cada perfil estamos, naturalmente, perante um exemplo de personalização. Por isso mesmo, é possível estabelecer uma relação de causalidade entre os dois acontecimentos: se existe uma personalização da rotina, haverá, provavelmente, um impacto positivo no sucesso do aluno.

Analisando os dados recolhidos em estudos conduzidos por dois autores já aqui citados, Cunha (2020) e Vilarinho (2021), pode-se retirar vários dados e várias conclusões pertinentes para este trabalho e no âmbito deste assunto. Dos vários inquiridos, todos tinham gosto pelo instrumento mas apenas uma parte tinha gosto em estudar em casa e fazia-o com regularidade (ver figuras 5 e 6).

1. Gostas de tocar violino?

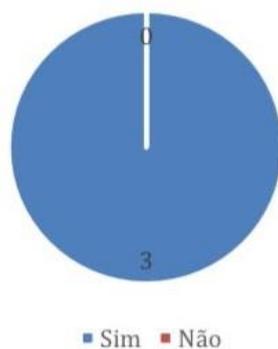


Figura 3 – Alunos inquiridos com gosto pelo instrumento (Vilarinho, 2021)

6. Costumas estudar em casa?

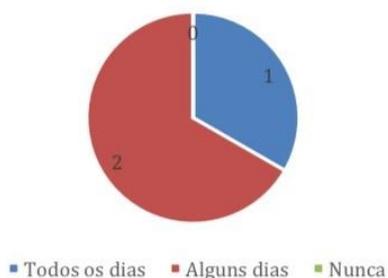


Figura 4 - Percentagem de alunos com hábitos de estudo regulares (Vilarinho, 2021)

Dentro da percentagem que estudava com regularidade, havia uma percentagem considerável que tinha noções sobre a importância da organização e da esquematização das sessões de estudo (ver figura 7), o que, à semelhança do facto de haver cada vez mais estudos sobre este tema, demonstra que os professores estão cada vez mais preocupados com a qualidade da rotina de estudo dos seus alunos e, por isso, despendem tempo de aula para dialogar sobre este tema. Na verdade, quando Cunha (2020) inquiriu os professores diretamente sobre essa questão, a maioria afirmou colaborar com a orientação do estudo individual dos alunos e mostrou-se preocupada em direccionar a maioria das suas aulas para a promoção de hábitos de estudo (ver figuras 8 e 9).

Antes da tua prática do instrumento, elaboravas e/ou idealizavas um plano de estudo detalhado, dividindo o mesmo por secções?

12 respostas

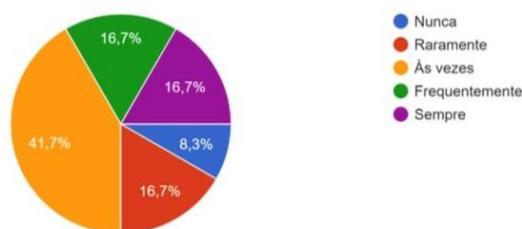


Figura 5 - Percentagem de alunos com noções sobre a elaboração de um plano de estudos (Cunha, 2020)

Direciono e oriento as minhas aulas de modo a prover os alunos de bons hábitos e estratégias de estudo (tais como estudar com metrónomo, fragma...studar tendo por base a repetição sistemática).

32 respostas

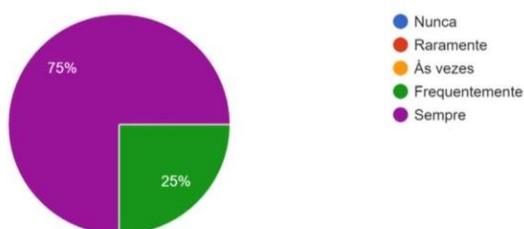


Figura 6 - Percentagem de professores que direcionam as suas aulas, com frequência, para a promoção de bons hábitos de estudo (Cunha, 2020)

Proponho aos meus alunos que sigam um plano de estudo específico, de modo a orientar as suas sessões.

32 respostas

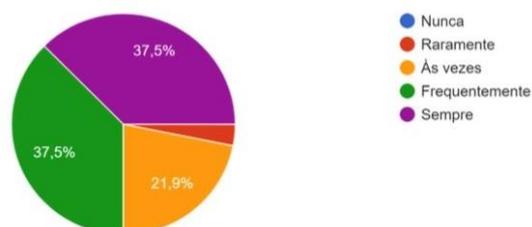


Figura 7 - Percentagem de alunos que propõe um plano de estudos para os alunos (Cunha, 2020)

Mais relevante ainda foi o facto de ser unânime entre todos os inquiridos que a elaboração de um plano de estudos com orientação do professor, assim como a apresentação e cedência de estratégias novas, foi útil e benéfica para um melhor aproveitamento e distribuição do tempo durante a sessão de estudos.



Figura 8 - Classificação dos hábitos de estudo dos alunos antes da elaboração do plano de estudos (Cunha, 2020)

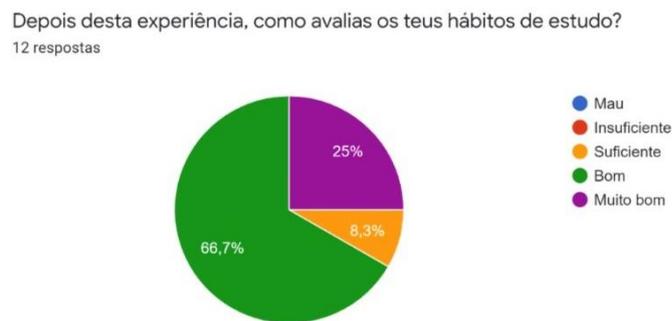


Figura 9 - Classificação dos hábitos de estudo dos alunos depois da elaboração dos planos de estudo (Cunha, 2020)

A combinação entre o plano de estudo e o diário da prática individual permitiu estabelecer um equilíbrio entre a quantidade e a qualidade do estudo?

12 respostas

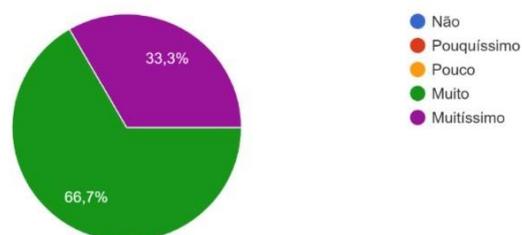


Figura 10 - Classificação do equilíbrio entre quantidade e qualidade de estudo depois da elaboração dos planos de estudo (Cunha, 2020)

Da mesma forma, todos os alunos pretendiam repetir a elaboração de um plano e tornar esta estratégia permanente, uma vez que se sentiram mais confiantes, mais motivados, mais organizados e seguros a tocar, por consequência das sessões mais proveitosas.

O teu tempo de estudo aumentou após a participação nesta experiência?

12 respostas

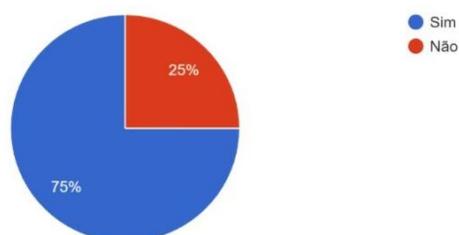


Figura 11 - Dados sobre a gestão de tempo dos alunos depois da elaboração dos planos de estudo (Cunha, 2020)

A tua motivação para estudar aumentou após a participação neste projeto?
12 respostas

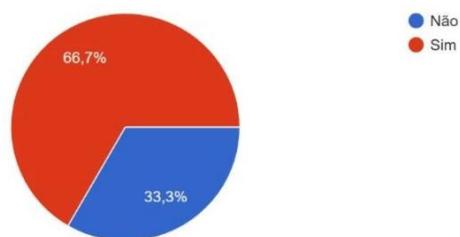


Figura 13 - Dados sobre a motivação dos alunos depois da elaboração dos planos de estudo (Cunha, 2020)

12. Queres voltar a ter um plano de estudo?

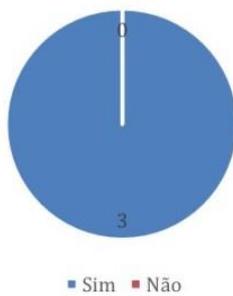


Figura 12 - Percentagem de alunos que pretendia repetir a elaboração do plano de estudos depois da experiência (Vilarinho, 2021)

Dos aspetos menos positivos realça-se a pouca adesão ao registo de estudo por parte dos alunos, ou seja, são poucos os que registam por escrito ou por meios audiovisuais o seu trabalho individual. Sendo esta, também, uma estratégia para potenciar os resultados de cada sessão – uma vez que há uma maior consciencialização do que foi feito – este é, sem dúvida, um aspeto a melhorar e a ter em conta pelos professores, que devem incentivar os seus alunos a implementar esta estratégia com o objetivo de realizar as tarefas com mais atenção e foco. É de realçar, também, que ao questionar os professores sobre este facto, as opiniões e as práticas mostram-se bastante divididas. Conforme se pode ver na figura 16, ao inquirir os professores sobre o seu hábito de propor aos alunos que anotem as suas sessões de prática individual num diário, discriminando o estudo e o tempo dedicado a cada tarefa, Cunha (2020) obteve percentagens bastante semelhantes para as várias opções:

Proponho aos meus estudantes que anotem as suas sessões da prática individual num diário, discriminando o estudo e o tempo dedicado a cada tarefa.
32 respostas

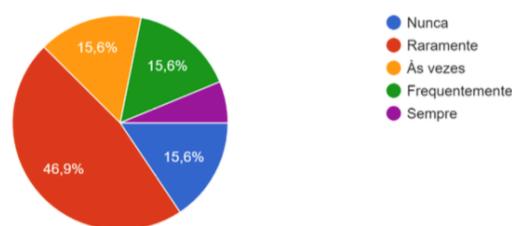


Figura 14 - Distribuição das percentagens de professores que incentivam - ou não - os alunos a registar as suas sessões de estudo (Cunha, 2020)

Da mesma forma, o hábito de supervisionar os registos de estudo dos alunos é muito irregular (ver figura 17). Mais uma vez, seria importante os professores esforçarem-se por conferir que o aluno cumpriu o plano semanal uma vez que, se o aluno sentir que há esse compromisso para com o professor, estará, naturalmente, mais motivado a cumpri-lo. Pelo contrário, se sentir que o professor não se disponibiliza a certificar-se que a semana correu como planeado, certamente não terá tanto interesse em cumprir com o que lhe foi sugerido.

Supervisiono os hábitos de estudo dos meus alunos, analisando os seus relatórios diários de estudo.

32 respostas

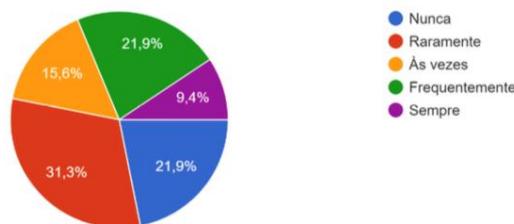


Figura 15 - Distribuição das percentagens de professores que supervisionam as rotinas de estudo dos alunos (Cunha, 2020)

Aqui importa salientar, também, que o sucesso não se mede pelos padrões gerais: mais uma vez, cada aluno terá o seu ideal de sucesso e este vai depender sempre dos objetivos que são estabelecidos para cada um. O que é sucesso para um aluno pode, perfeitamente, ser fracasso para outro ou, por outras palavras, o que traz felicidade a um pode não trazer a outro.

Perrenoud (2002) compara diretamente o sucesso com a felicidade. Segundo o autor, à pergunta “O que é a felicidade?” cada um tem o direito de dar a sua resposta, diferente das demais. Essa resposta é baseada numa visão do mundo, no sistema de valores com o qual cada um se identifica, na trajetória, na posição que ocupa na sociedade, nos projetos desenvolvidos, entre outros. Não há legislação sobre esta definição, logo, também não há resposta erradas. Da mesma forma que não há resposta erradas para a questão da felicidade, também não as há se trocarmos a palavra por *sucesso*. Tomemos, por exemplo, em contexto de ensino secundário, um aluno A cujo objetivo seja profissionalizar-se na área da música e ingressar numa orquestra profissional e um aluno B que pretende, apenas, completar o curso secundário de música para aperfeiçoar as suas habilidades e poder continuar a conciliar esta área com outras vertentes como um *hobby*. Na primeira situação, professor e aluno teriam sucesso se o trabalho realizado nas aulas e na rotina individual do aluno culminassem na participação em estágios de orquestra nas mais variadas instituições e, mais tarde, no ingresso no ensino superior dentro desta área. Já para o aluno B, concluir o ensino secundário num ambiente mais descontraído, em equilíbrio com o que seriam outras prioridades e respeitando os gostos e os objetivos desse aluno seria, igualmente, sinónimo de sucesso. Comparando, diretamente, estas situações, o sucesso do aluno B seria, claramente, fracasso para o aluno A.

É possível obter-se sucesso quer se procure segurança ou risco, quer se procure integrar nos padrões da sociedade ou um lugar à margem destes, quer se procure aprovação ou se seja independente do

contexto, quer se peça abundância ou se contente com o minimalismo (Perrenoud, 2003). É, enfim, tudo aceite no que toca a sucesso desde que traga felicidade ao indivíduo que traçou o objetivo.

No entanto, apesar da subjetividade do termo, pode definir-se, de forma geral, um aluno bem-sucedido como aquele que é capaz de ultrapassar obstáculos em prol de um objetivo final e que sabe canalizar a sua atenção para o mesmo, não se deixando desmotivar por momentos de insucesso que podem sempre ocorrer mas que não põe em causa as competências do aluno (Gonçalves, 2016).

É, também, natural que um aluno em início de aprendizagem não tenha uma identidade definida, ou seja, é normal que não tenha a capacidade de identificar os seus objetivos. Se cada um reviver o seu trajeto desde o primeiro contacto com o ensino da música até ao presente vai, certamente, recordar-se das várias fases diferentes por que passou. Vai, certamente, saber nomear as inspirações que procurou ouvir e ver, vai saber com quem não se identifica e vai, até, saber com quem sonha ser. Mas isso só é possível porque, de facto, já tem a experiência acumulada, o que não acontece com um aluno iniciante. Sarmiento et al. (2020) defendem, inclusivamente, que são as aprendizagens experienciais pelas quais o ser humano vai passando que o fazem validar e renovar as aprendizagens mais antigas.

Dito isto, o objetivo final de qualquer professor é conduzir os seus alunos ao sucesso e potenciar a vontade de aprender. Este objetivo é cumprido quando o aluno apresenta características como preocupar-se em arranjar os meios necessários para realizar uma tarefa, ocupar-se do seu próprio processo de resolução de problemas, analisar e interpretar os seus erros como forma de melhorar a aprendizagem ou procurar continuamente informação para evolução (SAP, 2001). Cabe, então, ao professor personalizar a sua metodologia em prol de trazer ao de cima o melhor de cada aluno.

Em jeito de conclusão, incentivar o aluno a manter uma rotina de estudo saudável e coerente com o trabalho realizado na aula, onde ele possa compreender claramente as suas dificuldades e saber que ferramentas usar para ultrapassá-las, é fundamental que a aprendizagem seja consistente e duradoura. O facto de o professor ter um papel ativo no planeamento e na estruturação da rotina de estudo do aluno é, também, pertinente de realçar. E isto não se verifica, apenas, dentro da sala de aula: afinal, não é suficiente fazer um plano de estudo ao aluno, com os conteúdos necessários para cumprir a planificação, nem ajudar o aluno a seleccionar as metodologias e os exercícios técnicos que lhe sejam úteis para ultrapassar determinadas dificuldades. É, sim, fundamental complementar esta prática com a monitorização e a avaliação constantes, assim como a disponibilidade e o acompanhamento inerentes à profissão. Como já foi apresentado, o percurso de um aluno de música (ou de outra área qualquer) está em constante mutação e não é suficiente definir um objetivo pontualmente. Um

professor atento a este facto terá maior possibilidade de potenciar as características que favorecem os seus alunos.

Note-se, também, que é conveniente que o professor tenha em conta, conforme já foi referido em cima, as capacidades do aluno, assim como as suas necessidades e as suas preferências. Estará, então, dessa forma, a personalizar a sua prática e as metodologias que aplica a cada um dos perfis com que for confrontado e, por toda a informação que já foi exposta, é seguro afirmar que essa personalização terá, em princípio, um impacto positivo direto no caminho para o sucesso do aluno.

Capítulo II – Prática Pedagógica

1. Enquadramento contextual

1.1 A Escola

A Academia de Música de Vila Verde (AMVV), fundada em 1982 sob a alçada da Câmara Municipal de Vila Verde, é o principal pilar da Associação Cultural e Musical de Vila Verde (ACMVV). Tornando-se independente em 1995, tem vindo a desenvolver projetos no âmbito da Música, da Formação Profissional e do Desporto. Com ensino oficial protocolado pelo Ministério da Educação desde 2005, a Academia oferece, de momento, as três modalidades de ensino: articulado, supletivo e curso livre.

Esta instituição diferencia-se pela sua estratégia e projeto integrado de criação, difusão, interpretação e formação, sustentado em parcerias fortes com Câmara Municipal de Vila Verde, Escola Básica 2, 3 de Vila Verde, Escola Básica 2,3 Monsenhor Elísio Araújo, Escola Básica 2,3 de Prado, Escola Básica 2,3 de Moure, Escola Básica 2,3 de Ribeira do Neiva, Escola Secundária/3 de Vila Verde, Colégio Teresiano de Braga, Colégio João Paulo II, Conservatório de Música de Porto, Universidade do Minho, Universidade Católica de Braga, Biblioteca Municipal Prof. Machado Vilela, Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, Escola Profissional Amar Terra Verde, Proviver EM, Atahca – Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave, Gabinete de Ação Social, UNIVA da Câmara Municipal de Vila Verde, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Cruz Vermelha, Centro Social da Paróquia da Lage, Bombeiros Voluntários de Vila Verde, Colégio Didalvi, Câmara Municipal de Terras de Bouro, Câmara Municipal de Ponte da Barca, Banda Musical de Carvalheira, Colégio Carvalho de Araújo e Hospital Escala Braga.

1.2 A disciplina de trompete

A classe de trompete da AMVV, liderada pelo professor Pedro Faria, é composta por doze alunos, dos quais dez colaboram com a prática de ensino supervisionada. Desses dez, serão selecionados três alunos, um do ensino secundário e dois do ensino básico, para aplicar o projeto de intervenção: a personalização das suas rotinas de estudo.

Os conteúdos da disciplina são, naturalmente, adaptados a cada ano de escolaridade e aos objetivos de cada aluno. Contudo, de forma geral, o objetivo das aulas é preparar os alunos para apresentações públicas periódicas, estimular o desenvolvimento da musicalidade, bem como a iniciativa e o sentido crítico autónomos.

2. Caracterização dos alunos

2.1 Aluno A

O aluno A é um aluno do 4º grau que não se esforça muito por obter resultados melhores. É um aluno muito introvertido e pouco envolvido nas atividades. Tem uma dificuldade acrescida, que é o facto de ter colocado aparelho ortodôntico no início do ano letivo, o que poderá ter contribuído para uma maior dificuldade e, conseqüentemente, uma maior desmotivação. O ambiente de sala de aula é um pouco aborrecido, já que as aulas são unidirecionais – apenas o professor se esforça por manter alguma atividade.

2.2 Aluno B

O aluno B é o único aluno do ensino secundário, que frequenta o 6º grau. Por norma é muito bem-educado, acessível e está predisposto a ouvir opiniões e novas ideias, procurando esforçar-se por obter resultados em dois cursos em simultâneo. O ambiente na sala de aula é muito descontraído e até familiar, sendo sempre à base do diálogo. Este aluno demonstra muita aptidão para o instrumento e tem conseguido superar-se de aula para aula, sendo notória a sua dedicação e o seu empenho.

O relatório que diz respeito a este aluno, que colaborou com o projeto de intervenção, encontra-se no anexo II.

2.3 Aluno C

À semelhança do aluno A, este aluno também é do 4º grau e não se esforça nem se mostra empenhado na disciplina. Apesar de conseguir resultados, só o faz à base da repetição constante. É muito desorganizado na sua rotina diária e, uma vez que também colocou aparelho no início do segundo período, têm aparecido mais dificuldades e desconforto na emissão sonora. A situação é, no seu todo, muito semelhante à do Afonso, notando-se, igualmente, um ambiente aborrecido e muito pouco produtivo.

2.4 Aluno D

O aluno D é um aluno do 3º grau que se tem vindo a revelar um bom instrumentista. Demonstra muita vontade, empenho, dedicação e gosta de ouvir opiniões e conselhos do professor com intenção de se

superar continuamente. Apesar disso, é um aluno que exerce muita pressão sobre si próprio, querendo apresentar resultados de imediato. Por isso, costuma apresentar-se muito exigente e nervoso nas aulas. Ainda assim, o ambiente de sala de aula é muito positivo e produtivo, já que o aluno consegue canalizar a sua atenção para o trabalho.

2.5 Aluno E

O aluno E é um aluno do 3º grau que apresenta muitas dificuldades, essencialmente a nível da sonoridade. É muito introvertido, pouco interativo e não consegue dar respostas com convicção, procurando continuamente a ajuda e a aprovação do professor para as dar. Assim, a rentabilidade das aulas tem sido muito reduzida e o aproveitamento do aluno muito fraco.

2.6 Aluno F

O aluno F é um aluno do 2º grau muito empenhado, extrovertido, dedicado, interativo e muito interessado na disciplina. Tem muita vontade de aprender e demonstra muito gosto pelo instrumento. Por isso, o ambiente de sala de aula é muito enérgico e descontraído, em simultâneo. Tem vindo a superar-se continuamente e a evoluir de forma muito positiva.

2.7 Aluno G

O aluno G é um aluno do 3º grau, muito introvertido mas muito inteligente. Mostra-se interessado e empenhado e, por isso, tem mostrado resultados muito positivos. Além do seu empenho intrínseco, procura aplicar, continuamente, o que é aconselhado pelo professor. O ambiente da aula é muito calmo, descontraído e, em simultâneo, muito rentável.

O relatório que diz respeito a este aluno, que colaborou com o projeto de intervenção, encontra-se no anexo II.

2.8 Aluno H

O aluno H é um aluno que se destaca na classe de trompete. Sendo apenas do 2º grau, tem demonstrado uma grande aptidão para o instrumento. Adaptou-se de forma muito natural ao instrumento mas procura melhorar continuamente. Demonstra muito empenho, dedicação, interesse e

gosto pela disciplina. O ambiente da sala de aula é muito positivo, sendo que a relação professor-aluno é muito interessante. É um aluno que faz questão de participar e de ver as suas dúvidas todas esclarecidas, além de se abrir a novas experiências sem receio.

O relatório que diz respeito a este aluno, que colaborou com o projeto de intervenção, encontra-se no anexo II.

2.9 Aluno I

O aluno I é um aluno do 2º grau que precisa de alguma insistência para ter resultados. É um aluno mediano, que não é muito aplicado mas que retém facilmente o que lhe é aconselhado de aula para aula. Não tem vindo a demonstrar grande evolução, talvez pela falta de estudo, no entanto, o ambiente de sala de aula mantém-se descontraído e com alguma produtividade.

2.10 M32 – Orquestra de Iniciação

A orquestra é composta por flautas, clarinetes, saxofones, trompetes, contrabaixo e percussão. É orientada pelo professor Luís Sousa e o trabalho tem sido repartido com outra aluna estagiária. Tem sido feito trabalho de naipe, que consiste em orientar os alunos na interpretação das partituras, ou em conjunto, onde os alunos de trompetes são apoiados ao longo do ensaio. O ambiente é descontraído e o programa selecionado é adequado ao nível e às idades dos alunos.

3. Problemática e questões de investigação

Conforme acima anunciado, o objetivo principal deste trabalho é identificar a composição da rotina de estudo dos alunos, quais as dificuldades que lhe são inerentes e quais os exercícios que deverão ser postos em prática para que o aluno consiga obter resultados eficientes. Posto isto, as questões de intervenção que irão conduzir esta investigação são as seguintes:

1. Por que razão a rotina de estudo de um aluno não é, na maioria das vezes, eficiente?
2. Qual a pertinência de organizar, monitorizar e avaliar a rotina de estudo de um aluno?
3. Quais os benefícios da personalização da rotina de estudo, em relação ao aluno e ao relatório a abordar?
4. Qual o impacto de uma rotina de estudo personalizada a longo prazo?

4. Objetivos

4.1 Objetivos de intervenção

- a)** Munir o aluno de estratégias e ferramentas de estudo;
- b)** Promover a capacidade do aluno de antecipar e prevenir eventuais dificuldades de leitura;
- c)** Promover a capacidade de resolução de problemas, assim como a flexibilidade, versatilidade e independência do aluno;
- d)** Rentabilizar o tempo de estudo e melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

4.2 Objetivos de investigação

- a)** Recolher informação sobre os alunos de trompete e o seu tempo de estudo individual;
- b)** Identificar os aspetos positivos e negativos da organização da rotina de cada um, assim como as lacunas que levam à perda de eficiência do estudo;
- c)** Rever e reunir informação sobre o processo de estudo, aquisição de conhecimentos e assimilação dos mesmos;
- d)** Fazer o levantamento dos benefícios da personalização da rotina de estudo;
- e)** Conhecer o impacto a longo prazo de uma rotina de estudo personalizada.

5. Metodologias de Investigação e de Ação

5.1 Investigação-ação

A metodologia de investigação usada para o presente trabalho foi qualitativa, já que pretende fazer uma análise de dados num contexto específico. Neste caso, é feito um estudo de caso com alunos de trompete da Academia de Música de Vila Verde, na sua maioria explicativo, uma vez que o intuito desta investigação é esclarecer o que acontece nas rotinas de estudo de cada aluno.

5.2 Instrumentos de recolha de dados

- Observação direta;
- Inquéritos.

5.3 Estratégias de Investigação

- Recolher e registar informação sobre o perfil do aluno;
- Fazer um estudo comparativo e posterior reorganização da informação recolhida através da revisão da literatura;
- Análise de dados: aspetos positivos e negativos registados sobre o tempo de estudo individual do aluno com base na revisão científica anterior;
- Refletir sobre os benefícios da personalização da rotina de estudo do aluno e adequar a informação recolhida ao contexto de estágio;
- Concluir sobre o impacto desta personalização a longo prazo.

5.4 Estratégias de intervenção pedagógicas

- Levantamento de dados: hábitos de estudo do aluno, dificuldades sentidas na leitura de partituras, estratégias implementadas pelo professor e nível de sucesso das mesmas;
- Registo dos resultados: evolução do aluno;
- Construção da rotina de estudo personalizada.
- Implementação da rotina de estudo personalizada;
- Registo de resultados: evolução do aluno;
- Conclusão: comparação do percurso do aluno no 1º e no 2º semestres – semelhanças, diferenças, aspetos positivos da nova rotina, consistência da prática do aluno.

6. Prática de Ensino Supervisionada

6.1 Grupo de recrutamento M21 - trompete

A prática de ensino supervisionada dividiu-se em observação, lecionação esporádica e lecionação planeada. As aulas lecionadas esporadicamente aconteceram sempre em equipa com o professor cooperante e as planificações para as aulas planeadas foram, igualmente, elaboradas sob a supervisão do mesmo. Nessas aulas foi aplicado o projeto de intervenção, resultante da investigação em curso, que se encontra no anexo III.

Da mesma forma, as planificações de aula resultantes do projeto de intervenção encontram-se no anexo I.

6.2 Grupo de recrutamento M32 – Orquestra de Iniciação

As aulas de Orquestra de Iniciação seguiram um modelo híbrido, combinando observação e prática. A prática consistia, essencialmente, em orientação de naipe, quer em contexto de ensaio *tutti*, quer em contexto de ensaio de naipes (metais). As planificações realizadas encontram-se, igualmente, no anexo I.

Capítulo III – Análise de Dados

Com o intuito de complementar as informações obtidas através da revisão da literatura, assim como de reforçar ou, pelo contrário, refutar as ideias do trabalho analisado de variadíssimos autores, foram realizados inquéritos direcionados aos professores de trompete a nível nacional. Com estes, pretendia-se saber qual a perspetiva dos professores em relação aos seus próprios hábitos de estudos e aos dos seus alunos, assim como perceber o conteúdo, a organização e a estrutura da rotina dos músicos de hoje em dia, independentemente do nível em que atuam.

Assim, foram inquiridos professores do nível básico, secundário e superior sobre a sua rotina, sobre como a adaptam à preparação do repertório em estudo e de como transmitem e impulsionam os hábitos de estudo nos seus alunos. Foi feito, ainda, um levantamento sobre o conceito de personalização da rotina de estudo e do seu impacto no percurso dos alunos de trompete.

1. Rotina de estudo do professor

A primeira parte do inquérito era destinada à rotina de estudo dos professores. Na primeira pergunta pretendia-se saber que elementos os professores têm por hábito incluir na sua rotina e de que forma os organizam.

Em termos de conteúdo, as respostas foram todas muito semelhantes. De forma geral, todos começam com um aquecimento que inclui *buzzing* (vibração dos lábios) com o bocal e com o instrumento e exercícios de respiração. Apenas um professor referiu, também, o aquecimento corporal, o que reflete a falta de educação para um elemento tão importante mas tão pouco enraizado. Esta primeira parte inclui, também de forma geral, exercícios de flexibilidade, escalas, exercícios de base que exploram a bibliografia para trompete e exercícios de articulação. Por último, indicam o repertório que têm para estudar. Todas as respostas implicam conforto e boas sensações na emissão sonora que, por conseguinte, levam a uma boa sonoridade constantemente. É unânime que estes exercícios são rotineiros, embora adaptáveis ao repertório mas, ainda assim, há uma resposta que indica que o professor não considera ter uma rotina, preferindo organizar-se consoante as suas necessidades no momento.

De seguida, os professores foram questionados sobre a eficácia da sua rotina. Aqui, as respostas dividiram-se, essencialmente, em duas partes. Por um lado, os professores consideraram a sua rotina eficaz porque, dentro do pouco tempo que têm disponível para estudar, a sua metodologia e

organização têm permitido manter-se em forma e estar preparados para o repertório que têm a executar. Por outro, e interligando com esta última parte, os professores consideram a sua rotina eficaz porque lhes serve os objetivos definidos previamente. Foi interessante verificar que, apesar de manterem as bases, os professores têm o cuidado de adaptar a rotina de estudo ao restante trabalho e de avaliá-la, ou seja, de perceber se a metodologia escolhida para preparar um determinado objetivo serve ou não.

2. Relação professor-aluno

Passando para a segunda parte deste inquérito, que tinha como finalidade perceber a relação dos hábitos de estudo do professor com os do aluno, os professores foram inquiridos sobre a forma como educam os seus alunos para a prática do estudo individual e de que forma introduzem esta temática nas aulas. Nesta pergunta as respostas foram bastante variadas:

- Fazer aulas de conjunto onde se aplique a parte das bases que deve constar na rotina de estudo dos alunos (respiração, vibração, som e articulação);
- Usar analogias do dia-a-dia (ex. *estudar deve ser como lavar os dentes, tem de se fazer todos os dias sem exceção*; comparação entre um músico e um atleta de alta competição);
- Estabelecer objetivos diários, com acompanhamento, e encará-los como meio de construção de uma evolução semanal/ como chave para o sucesso;
- Construir e aplicar exercícios no tempo de aula que incentivem o aluno a continuá-los em casa, tendo em consideração os exercícios que são mais agradáveis e mais úteis para cada um;
- Inculcar, na teoria, a importância da rotina de estudo e, na prática, aplicá-la de forma descomplicada, com o intuito de incentivar os alunos a tocar trompete sem sentirem que é uma obrigação e tornar a rotina de estudo apelativa.

De seguida, os professores foram inquiridos sobre o hábito de monitorizar a rotina de estudo do aluno e a pertinência de o fazer.

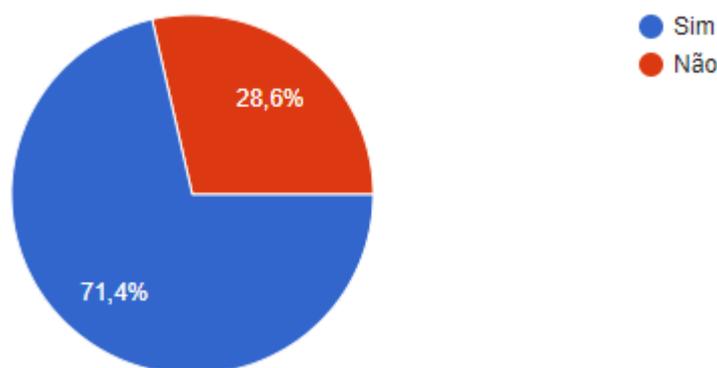


Figura 16 - Distribuição das percentagens de professores inquiridos com e sem o hábito de monitorizar a rotina de estudo dos alunos

Conforme o gráfico em cima, pode verificar-se que a maioria dos professores tem por hábito monitorizar a rotina de estudo do aluno. Quanto à pertinência, apenas duas das vinte e uma respostas foram negativas. Estes professores justificaram-se com o facto de todos os alunos (e professores) serem diferentes e terem necessidades diferentes e, portanto, de ser normal cada um procurar o que lhe convém. Assim, para estes professores, importa, apenas, inculcar essa responsabilidade no aluno e saber reagir no momento em que aparecer alguma dificuldade. Quanto aos restantes, todos concordam que é pertinente haver monitorização. A maioria das justificações estão ligadas à avaliação, já que, sem esta, não há evolução. Da mesma forma, a educação para os hábitos de estudo, a readaptação do conteúdo, a organização, a calendarização, a motivação, a consciencialização e o potencializar de capacidades são os fatores apontados pelos professores para a pertinência da monitorização.

3. Rotina de estudo do aluno

Para começar esta última secção, questionou-se os professores sobre os hábitos de estudos dos seus alunos, especificamente sobre a sua eficácia. Da totalidade das respostas, catorze foram positivas e sete negativas. Nas respostas positivas os professores salvaguardam-se, desde logo, que só é eficaz nos alunos que, de facto, a cumprem com rigor e frequência. Apontam, como indicadores de positividade, a satisfação dos alunos, a adequação, a qualidade sonora e interpretativa dos alunos e a continuidade do trabalho feito na aula. Já os professores que não sentem que a rotina dos seus alunos seja eficaz ou, pelo menos, sentem que não é consistente, apontam como principal motivo a falta de cumprimento do que lhes é proposto pelo professor. Também a desorganização, o pouco tempo dedicado ao estudo, a falta de maturidade e a falta de responsabilidade e compromisso para com a

disciplina/ instrumento são questões indicadas pelos professores que não contribuem para o bom funcionamento da rotina de estudo.

De seguida, ao questionar os professores se consideravam benéfica a personalização da rotina de estudo em prol da eficácia da mesma, quase todas as respostas foram positivas, conforme se pode verificar no gráfico abaixo.

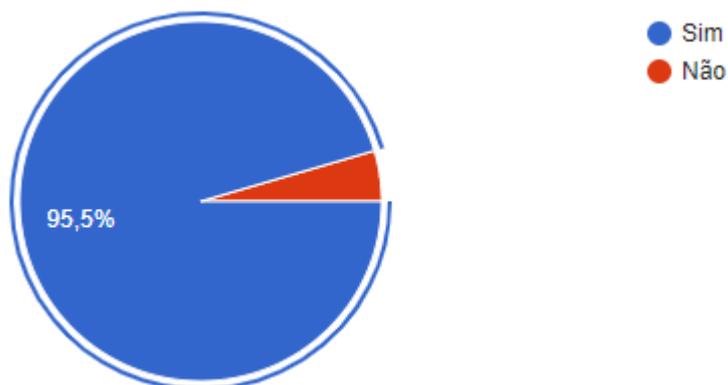


Figura 17 - Distribuição das percentagens de professores inquiridos que consideram, ou não, a personalização da rotina benéfica

Quando pedido para justificar as suas respostas, os professores que responderam afirmativamente basearam a sua escolha na adequação de conteúdos que conduz à evolução mais rápida e consciente do aluno, no combate à generalização e à uniformização dos alunos, no incentivo à dedicação e à organização, na autodescoberta e no autoconhecimento como ferramentas para a vida profissional, na capacidade seletiva e no foco de trabalho onde é realmente necessário e no combate da monotonia. As pouquíssimas respostas negativas têm por base o perigo da restrição e da imposição de conteúdos que não sejam agradáveis para o aluno.

Já quando se questionou os professores sobre já terem, ou não, experimentado organizar de forma personalizada a rotina dos seus alunos, a quantidade de respostas negativas aumentou (ver figura 20).

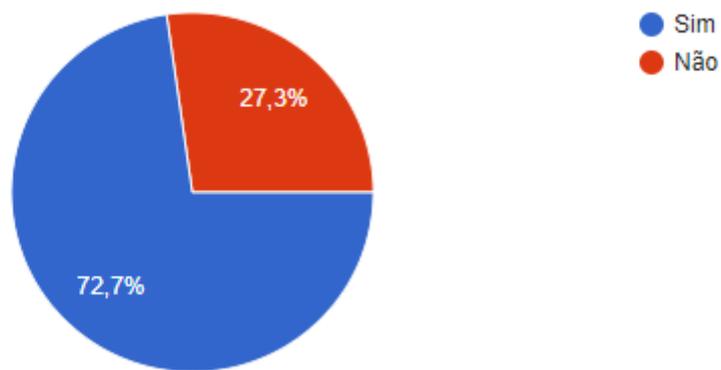


Figura 18 - Distribuição das percentagens de professores inquiridos que experimentaram, ou não, organizar a rotina de estudo dos seus alunos de forma personalizada

Os que já haviam experimentado, fizeram-no com base na avaliação dos perfis psicológico e académica do aluno, através do diálogo. Por norma, segundo os resultados deste inquérito, os professores cedem ferramentas e exercícios mas contam com a criatividade dos alunos. Têm, naturalmente, em conta as necessidades dos alunos e tentam que as suas rotinas incluam um pouco de tudo (respiração, flexibilidade, som, articulação, etc.), dependendo do tempo que o aluno tem disponível mas sempre com objetivos mais específicos definidos semanalmente. Alguns professores têm por hábito selecionar previamente um conjunto de exercícios que depois reorganiza especificamente para cada aluno, consoante as suas necessidades e gostos, outros optam por deixar totalmente à consideração do aluno, apresentando-lhes, apenas, a bibliografia e há quem, inclusivamente, escreva os seus próprios exercícios.

Depois, perguntou-se aos professores que diferenças sentiram depois de aplicar este método. A palavra-chave, aqui, foi a evolução. Os professores caracterizaram as rotinas de estudos dos seus alunos, depois da aplicação desta metodologia, como um processo mais simplificado, mais otimizado (em termos de tempo), mais eficaz, que permitiu os alunos terem uma melhor relação com o instrumento e mais facilidades técnicas, estando, por isso mais empenhados e motivados. No entanto, como em qualquer processo, nem todos os resultados foram positivos, conforme provado pela pergunta seguinte, que questionava o impacto na motivação dos alunos, traduzida pelo gráfico abaixo:

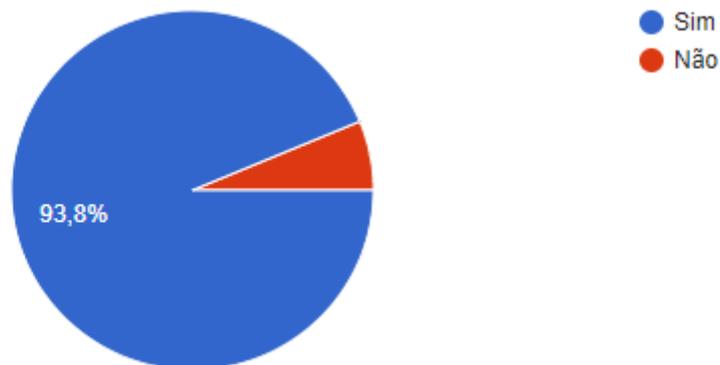


Figura 19 - Distribuição das percentagens positiva (azul) e negativa (vermelho) relativamente ao impacto da aplicação de uma rotina de estudo personalizada na motivação dos alunos

A grande maioria dos professores sentiu um impacto positivo na motivação dos alunos mas uma pequena minoria, pouco significativa, não. Tal deve-se ao facto, essencialmente, de os alunos não terem força de vontade de permanecer mais de uma semana com uma rotina de estudo consistente.

Por fim, inquiriu-se os professores se pensam que a rotina de estudo personalizada causa algum impacto a longo prazo. Das vinte e duas respostas, vinte foram positivas, uma negativa e uma foi “não sei”. O professor que respondeu negativamente justificou-se com uma possível formatação dos alunos e falta de liberdade. As respostas positivas justificaram-se com ganho de autonomia, consistência, autoconsciência, conhecimento das capacidades (e limitações) próprias/ autoconhecimento, otimização da evolução com respeito pelo ritmo de cada aluno, organização, segurança na performance com consequente ganho de autoestima, controlo do instrumento e da postura para com o mesmo, capacidade crítica e de decisão.

Além do inquérito direccionado aos professores, foi feito outro inquérito direccionado aos alunos com quem havia sido realizada a intervenção pedagógica, com o intuito de recolher a opinião dos alunos sobre o efeito da aplicação de uma rotina de estudo, assim como da sua sensação de autossuficiência e independência antes e depois do contacto com a mesma rotina.

Começou-se por perguntar aos alunos como caracterizariam o seu estudo em termos de organização, estrutura e conteúdo, antes de aplicarem a rotina que lhes foi fornecida pelo professor estagiário. Os

dois alunos mais novos responderam de forma semelhante: não se preocupavam muito com a parte técnica nem com aquecimento mas, apenas, com o repertório que tinham em estudo. Já o aluno mais velho sentia-se, naturalmente, com mais organização, foco e objetivos definidos, priorizando, na sua rotina de estudo, as questões onde sentia mais dificuldade. Incluía, habitualmente, exercícios técnicos que já tinham sido feitos na aula, além dos estudos e das peças.

A segunda pergunta foi se os alunos já tinham sentido dificuldade em organizar-se ou em tornar a sua rotina de estudo eficaz, havendo uma resposta negativa e duas positivas:

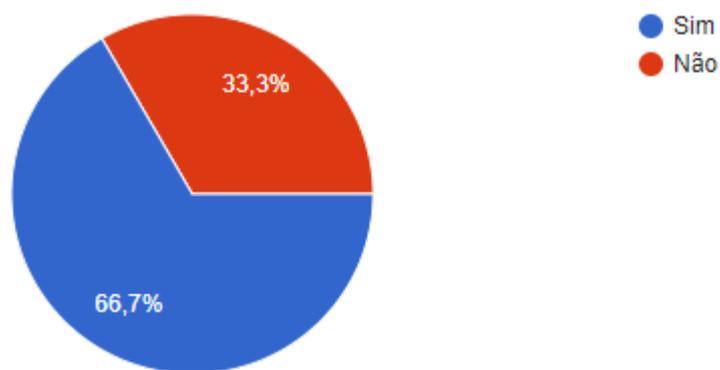


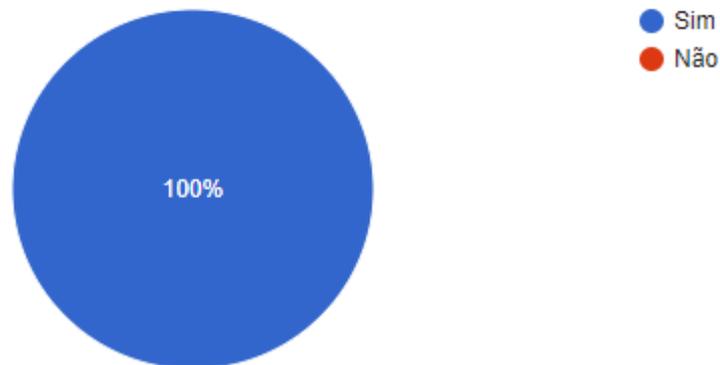
Figura 20 - Distribuição das percentagens de alunos que sentem, ou não, dificuldade em organizar-se na sua rotina de estudo

Quando, na pergunta seguinte, se questionou se, ao sentir essa dificuldade, tinham pensado em fazer algo para mudar essa rotina, as respostas diferiram. O aluno que respondeu negativamente justificou-se com o facto de ter noção de que a rotina de estudo nem sempre funcionava mas, talvez pela sua imaturidade/ idade reduzida, nunca tinha pensado em nada para mudá-la. Já os dois alunos que responderam positivamente, também tinham justificações diferentes. O aluno mais velho, à semelhança do aluno que respondeu negativamente, tinha noção de que era necessário mudar alguma coisa mas pensou em fazê-lo e tentou fazer alterações. No entanto, considera que nunca agiu efetivamente. Por fim, o outro aluno pôs em prática uma alteração que, para ele, foi bastante benéfica e trouxe-lhe resultados positivos em termos de sonoridade, essencialmente. Este aluno, motivado pelo professor titular, passou de tocar, simplesmente, o repertório a incluir escalas antes e depois de tocar esse mesmo repertório, com o objetivo de aquecer antes e de relaxar no fim do estudo.

Direcionando-se, depois, para a rotina de estudo e a forma como é feita, perguntou-se aos alunos se o professor colaborou com a sua construção e se têm por hábito fazer planos semanais em conjunto. Em ambas as questões as respostas foram todas positivas.

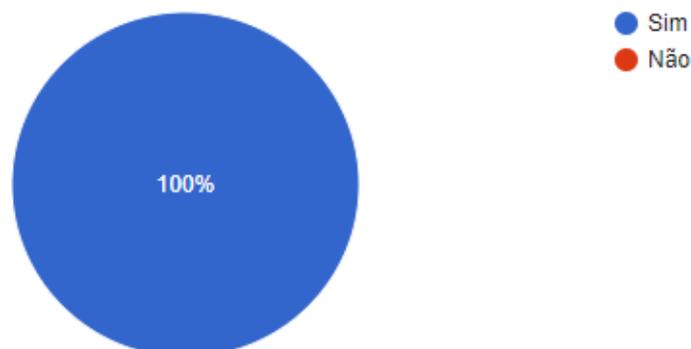
3. O teu professor colaborou na construção da rotina de estudo?

3 respostas



3.1 Têm o hábito de planejar semanalmente a rotina de estudo em conjunto?

3 respostas



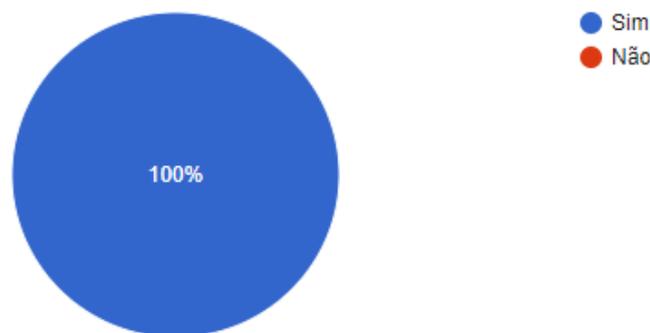
Na pergunta que se seguia pretendia-se saber se os alunos se sentiam mais produtivos quando o professor colaborava na organização da rotina e porquê. As respostas foram unânimes no que toca à produtividade e as justificações também bastantes semelhantes: os alunos alegaram que, uma vez que o professor conhece as facilidades e as dificuldades de cada um, torna-se mais fácil quando ele as expõe e aconselha exercícios específicos para cada questão. Além disso, quando os exercícios são adequados, há mais vontade e dedicação para os fazer.

Depois, perguntou-se aos alunos se consideravam que a rotina de estudo fornecida pelo professor estagiário tinha sido um bom ponto de partida para perceber a necessidade de criar as suas próprias rotinas e porquê. Foi interessante perceber, aqui, que as respostas diferiram por grau de ensino. Os dois alunos mais novos responderam afirmativamente, dizendo que, depois da aplicação da rotina, se tornaram mais organizados, mais rentáveis, conseguiram perceber a importância de um bom aquecimento e que exercícios podem aplicar em cada situação. Já o aluno mais velho não considerou que a aplicação da rotina de estudo personalizada fosse, propriamente, um ponto de partida, uma vez que *já tinha o hábito de planear minimamente uma rotina semanal, e apesar de não ser perfeita, já entendia os seus benefícios e efeitos*, justificou o mesmo.

Na pergunta seguinte pretendia-se saber se foi mais fácil preparar o relatório pedido pelo professor depois de aplicar a rotina de estudo e se foi mais fácil resolver aspetos técnicos. Em ambas, as respostas foram totalmente positivas.

5.1 Foi mais fácil para ti resolver aspetos mais técnicos do instrumento depois de usares uma rotina de estudo?

3 respostas



Quando questionados se sentiam que a rotina de estudo personalizada tinha sido um aspeto favorável na sua evolução, os alunos responderam todos afirmativamente. Justificaram-se com o autoconhecimento, a capacidade de resolução de problemas, a eficiência, a evolução e a vontade de estudar e de combater dificuldades com gosto.

Para terminar, pediu-se aos alunos que refletissem sobre o ano letivo que passou, sobre o antes e depois da aplicação da rotina de estudo personalizada e sobre como consideravam a evolução da sua

independência e da sua eficácia no estudo. À semelhança do que já foi descrito em cima, todos os alunos se sentem mais capazes, confiantes e independentes. Sentem-se com mais vontade de tocar trompete sem um incentivo externo, sabem o que precisam de fazer para resolver determinado problema, têm gosto em incluir exercícios variados nas suas rotinas de estudo e, mais importante ainda, entenderam a importância de planear uma rotina de estudo, assim como de aceitar as dificuldades e ter força de vontade de procurar soluções e de as superar. Relativamente a aspetos positivos e negativos que gostariam de realçar, os alunos referiram, apenas, o que já haviam descrito, nomeadamente a independência, a organização e a vontade de estudar. Não houve aspetos negativos apontados por nenhum aluno.

Conclusão

Concluído o levantamento de dados sobre a investigação em curso e o cruzamento da informação daí resultante com a revisão da literatura feita previamente, há algumas conclusões sobre as quais vale a pena refletir.

Quando questionados sobre as dificuldades de organização e adequação de conteúdo, tanto os professores como os alunos têm, maioritariamente, a mesma opinião. De facto, os professores verificam que os alunos têm dificuldade em encontrar uma rotina de estudo que lhes sirva e os próprios alunos têm consciência disso. Já quanto à iniciativa de mudar este facto, parte, por norma, do lado do professor. Se, por um lado, isto significa que há uma dependência considerável dos alunos no professor, por outro, é uma demonstração prática de que o envolvimento do professor na rotina de estudo do aluno será, certamente, positiva.

É facto, também, que os alunos se sentem mais produtivos e motivados para estudar quando orientados pelos professores. Estes, por sua vez, demonstram-se empenhados em orientar os seus alunos mas dão mais importância a esse aspeto numa fase inicial, esperando que os alunos ganhem independência precocemente. Fazem-no, por norma, conforme o que praticam habitualmente nas suas próprias rotinas, que estão moldadas da forma mais eficaz possível dentro da disponibilidade de cada um, através do diálogo, da analogia e da exemplificação, maioritariamente. De notar, também, que os conteúdos e a forma como são organizados é bastante semelhante entre os vários professores e, por consequência, o que incutem nos seus alunos também. No entanto, como já referido, concentram-se mais neste aspeto apenas numa fase inicial. Considerando as respostas dos alunos e dos professores aos inquéritos elaborados, todos reconhecem que há alguma desvalorização relativamente à avaliação e readaptação da rotina de estudo dos alunos. Esta questão, juntamente com falta de adequação do conteúdo e da associação ao reportório em estudo, deverá ser reconsiderada na prática educativa presente e futura. Mesmo assim, os professores reconhecem a pertinência de monitorizar os hábitos de estudo do aluno e têm por hábito fazê-lo, sendo este um ponto de partida importante. Reconhece-se, igualmente, que sem esta avaliação contínua não há evolução.

Centrando, agora, no tema desta investigação – a personalização da rotina – ainda há alguma reticência sobre esta questão. Do ponto de vista dos alunos envolvidos no estudo, todos concordam que se sentem mais capazes, mais motivados, com mais capacidade crítica e de resolução de problemas depois da aplicação deste método, sendo os resultados, por isso, 100% positivos. Já do ponto de vista dos professores, a hesitação aumenta. A maioria concorda que a utilização desta

metodologia é significativamente positiva para os alunos, baseados no facto de todos os alunos terem um perfil psicológico e académico diferente e, por consequência, terem necessidades diferentes. A essas necessidades é preciso dar-se respostas e ferramentas diferentes, o que se consegue, apenas, se se personalizar a forma de ensinar determinado aluno. Ainda assim, há professores que consideram que esta metodologia pode ser redutora e conduziria à restrição e à moldagem, o que, aquando de uma correta construção e utilização de uma rotina de estudo personalizada, não faz sentido, já que o trabalho é feito para o aluno e segundo os interesses do mesmo.

Posto isto, apesar de haver, ainda, muitos professores que não tinham pensado sobre o assunto, as respostas aos inquéritos indicam que os professores estarão, agora, mais atentos e recetivos à ideia, quer seja pela partilha de resultados dos colegas, quer pelo facto de refletirem sobre os seus hábitos, a forma como os construíram e a forma como educam os seus alunos para o mesmo fim. Quanto aos alunos envolvidos, os resultados falam por si: a aplicação da rotina de estudo personalizada contribui para a formação de jovens trompetistas mais independentes, organizados, com capacidade crítica e de resolução de problemas e, acima de tudo, com gosto pelo que fazem, mesmo quando se fala de estudo.

Reflexão final

Findo o processo de investigação e de intervenção sobre o tema Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete, considero ter concretizado os meus objetivos, e com uma sensação de realização e de dever cumprido.

Além da aprendizagem inerente à investigação e à revisão da literatura, foi gratificante partilhar este conhecimento com os alunos e receber outros da parte deles e de todos os que colaboraram com este projeto. Foi muito interessante perceber que os nossos problemas nunca são só nossos e que procurar soluções para eles podem ser um benefício conjunto.

Ser professor é, à partida, viver da partilha e da procura constante pela evolução. Conduzir este projeto foi fundamental para alimentar esse espírito e para repensar a minha prática enquanto docente e enquanto trompetista. Agora que expus o meu pensamento e procurei enriquecê-lo, sinto-me apto a enfrentar novos desafios com maior prontidão e qualidade.

Concluo que é obviamente impactante, e positivo, a longo prazo, educar um aluno de forma personalizada, por todos os motivos já apontados anteriormente mas, acima de tudo, por respeito e honra ao que cada um é individualmente. Independentemente do que se escolhe para fazer profissionalmente ou como hobby, são os nossos valores humanos que sobressaem quem qualquer contexto. Educar para tirar partido do melhor que se tem e para aceitar e evoluir o menos bom é o princípio para ter sucesso no cumprimento dos objetivos estabelecidos.

Bibliografia

Baptista, P. C. (2010). *Meologia de estudo para trompete*. São Paulo: Departamento de música da Universidade de São Paulo.

Barry, N. H. (1992). The effects of practice strategies, individual differences in cognitive style, and gender upon technical accuracy and musicality of student instrumental performance. *Psychology of Music*, 20(2), 112-123.

Brooks, R. W. (1995). *Mental Practice and the Musician a Practical Approach to Practice*. Murray State University.

Bruser, M. (1997). *The Art of Practicing: A Guide To Making Music From The Heart*. New York: Three Rivers Press.

Carvalho, P. d. (2012). *Hábitos de estudo e sua influência no rendimento escolar*. Porto: Universidade Fernando Pessoa.

Cavalcanti, C. R. (2010). Um estudo sobre a autorregulação da prática instrumental de músicos instrumentistas. *Revista Virtual da Universidade Federal do Paraná*.

Colvin, G. (2008). *Talent is Overrated - What Really Separates World-Class Performers from Everybody Else*. Portfolio, a member of Penguin Group (USA) Inc.

Cruz, N. (2017). *ABORDAGENS AO ESTUDO DO INSTRUMENTO MUSICAL: TEMPO DE ESTUDO, MÉTODOS E MINDSETS*. Porto: Universidade Católica Portuguesa - Escola das Artes.

Cunha, I. N. (2017). *Tempo de estudo autónomo e autorregulação da aprendizagem - uma outra forma de pensar o processo de ensinar e aprender*. Lisboa: Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Educação.

Cunha, R. M. (2020). *A Prática Efetiva: desenvolvimento de estratégias que potenciem bons hábitos de estudo*. Porto: ESMAE.

Elisabete Costa, M. V. (2016). *Comunicar na sala de aula: um estudo com alunos do ensino básico*. Bragança: Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança.

Ericsson, K. A., Krampe, R. T. & Tesch-Romer, C. (1993). The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance. *Psychological Review*, p. 100, 363-406

Gabrielsson, A. (2003). Music Performance Research at the Millenium. *Psychology of Music*, 31(3), 221-272.

Gonçalves, I. (2016). *Caracterização Psicológica dos alunos bem e mal sucedidos academicamente*. Lisboa: Instituto Superior Técnico.

Gonçalves, M. P. (2015). Organização Pedagógica e Curricular em 1º CEB a partir da Centralidade do Processo de Aprendizagem. *Educação, Territórios e Desenvolvimento: Atas do I Seminário Internacional*, pp. 579-586.

Hernandez, D. (2018). *A problemática das práticas de estudo individual e sua influência no processo de aprendizagem do instrumento - o caso dos alunos do ensino oficial de música da Escola de Música de Nossa Senhora do Cabo*. Évora: Universidade de Évora - Escola de Artes.

Infante, D. T. (2021). *Relatório de Prática de Ensino Supervisionada Realizada no Conservatório Regional de Évora - EBORAE MVSICA: A problemática do Estudo Individual de Guitarra no Curso Básico de Música do Ensino Especializado*. Évora: Universidade de Évora - Escola das Artes.

Infomática, P. (18 de janeiro de 2022). Obtido de Priberam Dicionário: <https://dicionario.priberam.org/qualidade>

Johnson, D. (2009). More than just minutes: Using practice charts as tools for learning. *Music Educators Journal*, 95(3), 63-70.

Jorgensen, H. (2004). Strategies for individual practice. Em A. Williamon (Ed.), *Musical excellence: Strategies and techniques to enhance performance* (pp. 85–103). Oxford: Oxford University Press.

Käppel, H. (2016). *THE BIBLE OF CLASSICAL GUITAR TECHNIQUE: A detailed compendium of the fundamentals and playing techniques of 21st century classical guitar including comprehensive, progressively structured exercises throughout*. Bruhl: AMA Verlag.

Klickstein, G. (2009). *The Musician's Way -A Guide to Practice, Performance and Wellness*. New York: Oxford University Press.

Madeja, J. T. (2013). Daily Routine: The Key Component Of Trumpet Practice *International Trumpet Guild Journal*. January: pp. 71.

McPherson, G. (1997). Cognitive Strategies and Skill Acquisition in Musical Performance. *Bulletin of the Council for Research in Music Education*

Menezes, L. (2000). Matemática, linguagem e comunicação. *Millenium*, 20, 1-20.

Perrenoud, P. (julho de 2003). Sucesso na Escola: só o currículo, nada mais que o currículo! *Cadernos de Pesquisa*, n°119, pp. 9-27.

Oliveira, T. (julho/ dezembro de 2015). O ensino particular de música e o tempo de lazer: um estudo e caso na perspectiva de três alunos adolescentes. *Revista da Fundarte*, pp. 113-125.

O'Neill, S. A. (1997). The role of practice in children's early musical performance achievement. Em a. C. H. Jorgensen, *does practice make perfect? Current theory and research on instrumental music practice*, pp. 53-70. Oslo: nmh-publikasjoner.

Ozmentes, S. (2012). *Relationships Between Daily Practice Time, Attributions and Performance Level in Instrument Education*. Akdeniz University, Antalya 07058, Turkey.

Pinto, A. (2004). *Motivação para o estudo de música: factores de persistência*. Porto: instituto politécnico do porto. Escola superior de educação do porto.

Pires, A. P. (2011). O LUGAR DA CONFIANÇA NA APRENDIZAGEM DO CUIDADO DE ENFERMAGEM . Lisboa: UNIVERSIDADE DE LISBOA

Porto Editora – quantidade no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2022-01-18 23:13:29]. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/quantidade>

Queirós, M. A. (2018). A Motivação na Aprendizagem Musical no Ensino do Trompete: um estudo de caso no Conservatório do Vale do Sousa e Centro Cultural de Amarante. Viseu: Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares.

Ribeiro, A. (2013). *O uso de uma sebenta como instrumento pedagógico no estudo da trompete*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Rocha, A. (2016). *A importância da rotina diária no ensino especializado de trompete*. Braga: Universidade do Minho - Instituto de Educação.

Santos, L. Q. (2017). *Estratégias para a rotina de estudos do violonista: uma perspectiva baseada na aprendizagem autorregulada*. São Paulo: Universidade de São Paulo.

Santos, A., A.; Bessa, A. R.; Pereira, D. S.; Mineiro, J. P.; Dinis, L. L. & Silveira, T. (2009). *Escolas e futuro – 130 boas práticas de escolas portuguesas*. Lisboa: EPIS.

Teresa Sarmiento, R. M. (dezembro de 2020). Experiência e identidades em (reconstrução). *hist.edu.latinoam*, pp. 209-227.

Sloboda, J. A., Davidson, J. W., Howe, M. J. A. & Moore, D. G. (1996). The role of practice in the development of performing musicians. *British Journal of Psychology*, p. 87, 287-309

Sousa, N. F. (2017). *A importância da organização do estudo e os seus resultados no ensino do Clarinete*. Porto: Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo.

Weinstein, C. E., & Mayer, R. E. (1986). The Teaching of Learning Strategies. In M. Wittrock (Ed.), *The handbook of Research on Teaching* (pp. 315-327). New York: Macmillan.

Vilarinho, I. d. (2021). *A importância do estudo orientado no Ensino Básico de Violino: Um estudo de caso*. Porto: ESMAE.

Vygotsky, L. S. (1976). *Mind in society: The development of higher psychological processes*. Cambridge, MA: Harvard University Press.

Zhukov, K. (2009). Effective practising: A research perspective. *Australian Journal of Music Education*, p. 1, 3-12

Anexos

Anexo I – Planificações

Plano de Aula				
Local: Academia de Música de Vila Verde	Data: 23/04/2022	Turma ou alunos: Aluno B (6ºG)		
Aula nº: 21	Conceitos fundamentais a desenvolver: Sonoridade, flexibilidade, qualidade e variedade de articulação e organização das sessões de estudo individuais.			
Exercícios Técnicos, Repertório (Instrumento): Aquecimento e exercício de flexibilidade para trompete; <i>Fantasia Eslava</i> (C. Höhme). <i>Concerto para Trompete</i> (J. N. Hummel).			Duração: 45'	Hora: 11455-12h30
Função Didática: 1. Desenvolvimento técnico 1.1 Sonoridade – flexibilidade e domínio dos saltos entre harmónicos. 1.2 Regularidade, consistência e resistência de articulação. 1.3 Precisão e variedade rítmica. 1.4 Dinâmicas. 2. Desenvolvimento interpretativo e performativo 2.1 Diálogo sobre estes aspetos e aplicação dos mesmos nas obras selecionadas. 2.2 Experimentação e avaliação de várias opções interpretativas – desenvolvimento de identidade musical.				
Objetivo da aula: 1. Relembrar os objetivos definidos no fim do 2º período, assim como o plano para o 3º período; 2. Continuar a investir na rotina personalizada para o aluno; 3. Continuar a abordagem das duas obras que têm vindo a ser estudadas com o intuito de preparar o recital final de ano.				
Sumário: Aquecimento e exercício de flexibilidade; <i>Fantasia Eslava</i> (C. Höhme). <i>Concerto para Trompete</i> (J. N. Hummel).				

Parte da Aula	Conteúdo	Objectivos Específico	Organização Metodológica/ Descrição do Exercício	Crítérios de Êxito	Minutagem 45'
Inicial	Aquecimento	Preparar fisicamente o aluno para tocar confortavelmente.	Antes de começar a tocar, o aluno é informado sobre os objetivos da aula. A primeira tarefa do aluno é fazer o aquecimento. Este consiste no exercício feito habitualmente com o professor titular e consta na rotina personalizada do aluno, sendo baseado na escala de dó maior. Em ocasiões em que o aluno esteja confortável, estes exercícios podem estender-se e aumentar a sua exigência, de forma a potenciar as capacidades do aluno.	Pretende-se que o aluno compreenda a importância do aquecimento para a produtividade da sessão que se segue e que adquira uma forma de tocar confortável, sem esforços desnecessários.	8'
	Exercício de flexibilidade		Depois de aquecer, em conjunto com o professor assistente, a aula prossegue com exercícios de flexibilidade. Estes	Pretende-se que este exercício promova, essencialmente, o conforto do aluno, ao mesmo tempo que se vai superando nas	7'

			exercícios são baseados na série de harmónicos e, apesar de também fazerem parte da rotina do aluno, são variáveis e adaptáveis ao estado de espírito do aluno, ao seu bem-estar (mental e físico) e à sua predisposição no momento da aula.	suas habilidades técnicas.		
Fundamental	<i>Fantasia Eslava</i> (C. Höhne)	Depois de terminados os exercícios iniciais, o aluno prosseguir para as obras em estudo. Serão esclarecidas eventuais dúvidas e dados conselhos interpretativos, essencialmente a nível das dinâmicas, da qualidade e variedade da articulação, das diferenças de carácter/harmonia e da estrutura de composição da obra. Haverá espaço, também, para troca de ideias sobre a interpretação do aluno.	Por serem obras longas e exaustivas, não é produtivo pedir que o aluno toque de início a fim. Por isso, é definida uma secção previamente. Há esclarecimento de eventuais dúvidas, troca de ideias e conselhos interpretativo.	Pretende-se que o aluno consiga tocar e secção definida com fluidez, rigor e musicalidade; Pretende-se que o aluno se autoavale e tenha capacidade crítica, identificando eventuais problemas e apresentando soluções. Pretende-se, também, que aceite críticas construtivas por parte do professor.	8'	18'
			Repetição de alguns fragmentos do estudo, com o objetivo de o aluno experimentar o que foi conversado e explorado previamente.	Pretende-se pôr em prática o resultado da reflexão anterior e se promova a qualidade de interpretação do aluno. Haverá recurso à rotina personalizada do aluno como forma de resolução dos problemas apresentados e de associação aos exercícios praticados na rotina individual do aluno.	10'	
	<i>Concerto para Trompete</i> (J. N. Hummel)	A última tarefa prática do aluno será retomar o estudo do 2º andamento do concerto. O trabalho que se seguirá é semelhante ao do estudo.	A organização metodológica desta secção é semelhante à anterior.	Os critérios de êxito são semelhantes aos da secção anterior. Além destes, pretende-se que o aluno se foque, essencialmente, na sua qualidade de som nas frases longas e no <i>legato</i> , fazendo recurso das ferramentas disponibilizadas pelo professor (rotina personalizada).	10'	10'

Final e Avaliação	Avaliação e definição de novos objetivos.	Reflexão sobre os objetivos atingidos e definição de novos para a aula seguinte.	A aula termina com a definição de novos desafios para a aula seguinte, essencialmente a nível interpretativo e de articulação, que tem sido o foco das últimas aulas.	Pretende-se que o aluno reflita sobre o trabalho realizado e compreenda os seus objetivos, assim como se motive a superar-se e a estabelecer novas metas.	2'	2'
Plano de Aula						
Local: Academia de Música de Vila Verde		Data: 30/04/2022	Turma ou alunos: Aluno B (6ºG)			
Aula nº: 22	Conceitos fundamentais a desenvolver: Sonoridade, flexibilidade, qualidade e variedade de articulação e organização das sessões de estudo individuais.					
Exercícios Técnicos, Repertório (Instrumento): Aquecimento e exercício de flexibilidade para trompete; Fantasia Eslava (C. Høhne). Concerto para Trompete (J. N. Hummel).					Duração: 45'	Hora: 11h45-12h30
Função Didática:						
1. Desenvolvimento técnico						
1.1 Sonoridade – flexibilidade e domínio dos saltos entre harmónicos.						
1.2 Regularidade, consistência e resistência de articulação.						
1.3 Precisão e variedade rítmica.						
1.4 Dinâmicas.						
2. Desenvolvimento interpretativo e performativo						
2.1 Diálogo sobre estes aspetos e aplicação dos mesmos no estudo selecionado e na obra.						
2.2 Experimentação e avaliação de várias opções interpretativas – desenvolvimento de identidade musical.						
Objetivo da aula:						
1. Continuar a investir na rotina personalizada para o aluno;						
2. Continuar a abordagem das duas obras que têm vindo a ser estudadas com o intuito de preparar o recital final de ano.						
Sumário:						
Aquecimento e exercício de flexibilidade; Fantasia Eslava (C. Høhne). Concerto para Trompete (J. N. Hummel).						

Parte da Aula	Conteúdo	Objectivos Específico	Organização Metodológica/ Descrição do Exercício	Crítérios de Êxito	Minutagem 45'
Inicial	Aquecimento	Preparar fisicamente o aluno para tocar confortavelmente.	Antes de começar a tocar, o aluno é informado sobre os objetivos da aula. A primeira tarefa do aluno é fazer o aquecimento. Este consiste no exercício feito habitualmente com o professor titular e consta na rotina personalizada do aluno, sendo baseado na escala de dó maior. Em ocasiões em que o aluno esteja confortável, estes exercícios podem estender-se e aumentar a sua exigência, de forma a potenciar as capacidades do aluno.	Pretende-se que o aluno compreenda a importância do aquecimento para a produtividade da sessão que se segue e que adquira uma forma de tocar confortável, sem esforços desnecessários.	8'
	Exercício de		Depois de aquecer,	Pretende-se que este	7'

	flexibilidade		em conjunto com o professor assistente, a aula prossegue com exercícios de flexibilidade. Estes exercícios são baseados na série de harmónicos e, apesar de também fazerem parte da rotina do aluno, são variáveis e adaptáveis ao estado de espírito do aluno, ao seu bem-estar (mental e físico) e à sua predisposição no momento da aula.	exercício promova, essencialmente, o conforto do aluno, ao mesmo tempo que se vai superando nas suas habilidades técnicas.		
Fundamental	<i>Fantasia Eslava</i> (C. Höhne)	Depois de terminados os exercícios iniciais, o aluno prosseguir para as obras em estudo. Serão esclarecidas eventuais dúvidas e dados conselhos interpretativos, essencialmente a nível das dinâmicas, da qualidade e variedade da articulação, das diferenças de carácter/harmonia e da estrutura de composição da obra. Haverá espaço, também, para troca de ideias sobre a interpretação do aluno.	Por serem obras longas e exaustivas, não é produtivo pedir que o aluno toque de início a fim. Por isso, é definida uma secção previamente. Há esclarecimento de eventuais dúvidas, troca de ideias e conselhos interpretativo.	Pretende-se que o aluno consiga tocar e secção definida com fluidez, rigor e musicalidade; Pretende-se que o aluno se autoavale e tenha capacidade crítica, identificando eventuais problemas e apresentando soluções. Pretende-se, também, que aceite críticas construtivas por parte do professor.	8'	18'
			Repetição de alguns fragmentos do estudo, com o objetivo de o aluno experimentar o que foi conversado e explorado previamente.	Pretende-se pôr em prática o resultado da reflexão anterior e se promova a qualidade de interpretação do aluno. Haverá recurso à rotina personalizada do aluno como forma de resolução dos problemas apresentados e de associação aos exercícios praticados na rotina individual do aluno.	10'	
	<i>Concerto para Trompete</i> (J. N. Hummel)	A última tarefa prática do aluno será rever o 2º andamento do concerto e prosseguir para o 3º. O trabalho que se seguirá é semelhante ao do estudo.	A organização metodológica desta secção é semelhante à anterior.	Os critérios de êxito são semelhantes aos da secção anterior. Além destes, pretende-se que o aluno se foque, essencialmente, na sua qualidade de som nas frases longas e no <i>legato</i> , fazendo recurso das ferramentas disponibilizadas pelo professor (rotina	10'	10'

				personalizada).		
Final e Avaliação	Avaliação e definição de novos objetivos.	Reflexão sobre os objetivos atingidos e definição de novos para a aula seguinte.	A aula termina com a definição de novos desafios para a aula seguinte, essencialmente a nível interpretativo e de articulação, que tem sido o foco das últimas aulas.	Pretende-se que o aluno reflita sobre o trabalho realizado e compreenda os seus objetivos, assim como se motive a superar-se e a estabelecer novas metas.	2'	2'

Plano de Aula				
Local: Academia de Música de Vila Verde	Data: 14/05/2022	Turma ou alunos: Aluno B (6ºG)		
Aula nº: 24	Conceitos fundamentais a desenvolver: Sonoridade, flexibilidade, qualidade e variedade de articulação e organização das sessões de estudo individuais.			
Exercícios Técnicos, Repertório (Instrumento): Aquecimento e exercício de flexibilidade para trompete; <i>Fantasia Eslava</i> (C. Höhme). <i>Concerto para Trompete</i> (J. N. Hummel).			Duração: 45'	Hora: 11h45-12h30
Função Didática:				
1. Desenvolvimento técnico				
1.1 Sonoridade – flexibilidade e domínio dos saltos entre harmónicos.				
1.2 Regularidade, consistência e resistência de articulação.				
1.3 Precisão e variedade rítmica.				
1.4 Dinâmicas.				
2. Desenvolvimento interpretativo e performativo				
2.1 Diálogo sobre estes aspetos e aplicação dos mesmos no estudo selecionado e na obra.				
2.2 Experimentação e avaliação de várias opções interpretativas – desenvolvimento de identidade musical.				
Objetivo da aula:				
1. Continuar a investir na rotina personalizada para o aluno;				
2. Continuar a abordagem das duas obras que têm vindo a ser estudadas com o intuito de preparar o recital final de ano.				
Sumário:				
Aquecimento e exercício de flexibilidade;				
<i>Fantasia Eslava</i> (C. Höhme).				
<i>Concerto para Trompete</i> (J. N. Hummel).				

Parte da Aula	Conteúdo	Objectivos Específico	Organização Metodológica/ Descrição do Exercício	Critérios de Êxito	Minutagem 45'
Inicial	Aquecimento	Preparar fisicamente o aluno para tocar confortavelmente.	Antes de começar a tocar, o aluno é informado sobre os objetivos da aula. A primeira tarefa do aluno é fazer o aquecimento. Este consiste no exercício feito habitualmente com o professor titular e consta na rotina personalizada do aluno, sendo baseado na escala de dó maior. Em ocasiões em que o aluno esteja confortável, estes exercícios podem estender-se e aumentar a sua exigência, de forma a	Pretende-se que o aluno compreenda a importância do aquecimento para a produtividade da sessão que se segue e que adquira uma forma de tocar confortável, sem esforços desnecessários.	8'

			potenciar as capacidades do aluno.			
	Exercício de flexibilidade		Depois de aquecer, em conjunto com o professor assistente, a aula prossegue com exercícios de flexibilidade. Estes exercícios são baseados na série de harmónicos e, apesar de também fazerem parte da rotina do aluno, são variáveis e adaptáveis ao estado de espírito do aluno, ao seu bem-estar (mental e físico) e à sua predisposição no momento da aula.	Pretende-se que este exercício promova, essencialmente, o conforto do aluno, ao mesmo tempo que se vai superando nas suas habilidades técnicas.	7'	
Fundamental	<i>Fantasia Eslava</i> (C. Höhne)	Depois de terminados os exercícios iniciais, o aluno prossegue para as obras em estudo. Serão esclarecidas eventuais dúvidas e dados conselhos interpretativos, essencialmente a nível das dinâmicas, da qualidade e variedade da articulação, das diferenças de carácter/harmonia e da estrutura de composição da obra. Haverá espaço, também, para troca de ideias sobre a interpretação do aluno.	Por serem obras longas e exaustivas, não é produtivo pedir que o aluno toque de início a fim. Por isso, é definida uma secção previamente. Há esclarecimento de eventuais dúvidas, troca de ideias e conselhos interpretativo.	Pretende-se que o aluno consiga tocar e secção definida com fluidez, rigor e musicalidade; Pretende-se que o aluno se autoavaleie e tenha capacidade crítica, identificando eventuais problemas e apresentando soluções. Pretende-se, também, que aceite críticas construtivas por parte do professor.	8'	18'
			Repetição de alguns fragmentos do estudo, com o objetivo de o aluno experimentar o que foi conversado e explorado previamente.	Pretende-se pôr em prática o resultado da reflexão anterior e se promova a qualidade de interpretação do aluno. Haverá recurso à rotina personalizada do aluno como forma de resolução dos problemas apresentados e de associação aos exercícios praticados na rotina individual do aluno.	10'	
	<i>Concerto para Trompete</i> (J. N. Hummel)	A última tarefa prática do aluno será rever o 3º andamento do concerto. O trabalho que se seguirá é semelhante ao do estudo.	A organização metodológica desta secção é semelhante à anterior.	Os critérios de êxito são semelhantes aos da secção anterior. Além destes, pretende-se que o aluno se foque, essencialmente, na sua qualidade de som nas frases longas e no <i>legato</i> , fazendo	10'	10'

				recurso das ferramentas disponibilizadas pelo professor (rotina personalizada).		
Final e Avaliação	Avaliação e definição de novos objetivos.	Reflexão sobre os objetivos atingidos e definição de novos para a aula seguinte.	A aula termina com a definição de novos desafios para a aula seguinte, essencialmente a nível interpretativo e de articulação, que tem sido o foco das últimas aulas.	Pretende-se que o aluno reflita sobre o trabalho realizado e compreenda os seus objetivos, assim como se motive a superar-se e a estabelecer novas metas.	2'	2'
Plano de Aula						
Local: Academia de Música de Vila Verde		Data: 21/05/2022	Turma ou alunos: Aluno B (6ºG)			
Aula nº: 25	Conceitos fundamentais a desenvolver: Sonoridade, flexibilidade, qualidade e variedade de articulação e organização das sessões de estudo individuais.					
Exercícios Técnicos, Repertório (Instrumento): Aquecimento e exercício de flexibilidade para trompete; <i>Fantasia Eslava</i> (C. Høhme). <i>Concerto para Trompete</i> (J. N. Hummel).					Duração: 45'	Hora: 11h45-12h30
Função Didática:						
1. Desenvolvimento técnico						
1.1 Sonoridade – flexibilidade e domínio dos saltos entre harmónicos.						
1.2 Regularidade, consistência e resistência de articulação.						
1.3 Precisão e variedade rítmica.						
1.4 Dinâmicas.						
2. Desenvolvimento interpretativo e performativo						
2.1 Diálogo sobre estes aspetos e aplicação dos mesmos no estudo selecionado e na obra.						
2.2 Experimentação e avaliação de várias opções interpretativas – desenvolvimento de identidade musical.						
Objetivo da aula:						
1. Continuar a investir na rotina personalizada para o aluno;						
2. Continuar a abordagem das duas obras que têm vindo a ser estudadas com o intuito de preparar o recital final de ano.						
Sumário:						
Aquecimento e exercício de flexibilidade;						
<i>Fantasia Eslava</i> (C. Høhme).						
<i>Concerto para Trompete</i> (J. N. Hummel).						

Parte da Aula	Conteúdo	Objectivos Especifico	Organização Metodológica/ Descrição do Exercício	Crítérios de Êxito	Minutagem 45'
Inicial	Aquecimento	Preparar fisicamente o aluno para tocar confortavelmente.	Antes de começar a tocar, o aluno é informado sobre os objetivos da aula. A primeira tarefa do aluno é fazer o aquecimento. Este consiste no exercício feito habitualmente com o professor titular e consta na rotina personalizada do aluno, sendo baseado na escala de dó maior. Em ocasiões em que o aluno esteja confortável, estes exercícios podem estender-se e	Pretende-se que o aluno compreenda a importância do aquecimento para a produtividade da sessão que se segue e que adquira uma forma de tocar confortável, sem esforços desnecessários.	8'

			aumentar a sua exigência, de forma a potenciar as capacidades do aluno.			
	Exercício de flexibilidade		Depois de aquecer, em conjunto com o professor assistente, a aula prossegue com exercícios de flexibilidade. Estes exercícios são baseados na série de harmónicos e, apesar de também fazerem parte da rotina do aluno, são variáveis e adaptáveis ao estado de espírito do aluno, ao seu bem-estar (mental e físico) e à sua predisposição no momento da aula.	Pretende-se que este exercício promova, essencialmente, o conforto do aluno, ao mesmo tempo que se vai superando nas suas habilidades técnicas.	7'	
Fundamental	<i>Fantasia Eslava</i> (C. Höhne)	Depois de terminados os exercícios iniciais, o aluno prosseguir para as obras em estudo. Serão esclarecidas eventuais dúvidas e dados conselhos interpretativos, essencialmente a nível das dinâmicas, da qualidade e variedade da articulação, das diferenças de carácter/harmonia e da estrutura de composição da obra. Haverá espaço, também, para troca de ideias sobre a interpretação do aluno.	Por serem obras longas e exaustivas, não é produtivo pedir que o aluno toque de início a fim. Por isso, é definida uma secção previamente. Há esclarecimento de eventuais dúvidas, troca de ideias e conselhos interpretativo.	Pretende-se que o aluno consiga tocar e secção definida com fluidez, rigor e musicalidade; Pretende-se que o aluno se autoavalie e tenha capacidade crítica, identificando eventuais problemas e apresentando soluções. Pretende-se, também, que aceite críticas construtivas por parte do professor.	8'	18'
			Repetição de alguns fragmentos do estudo, com o objetivo de o aluno experimentar o que foi conversado e explorado previamente.	Pretende-se pôr em prática o resultado da reflexão anterior e se promova a qualidade de interpretação do aluno. Haverá recurso à rotina personalizada do aluno como forma de resolução dos problemas apresentados e de associação aos exercícios praticados na rotina individual do aluno.	10'	
	<i>Concerto para Trompete</i> (J. N. Hummel)	A última tarefa prática do aluno será rever o 3º andamento do concerto. O trabalho que se seguirá é semelhante ao do estudo.	A organização metodológica desta secção é semelhante à anterior.	Os critérios de êxito são semelhantes aos da secção anterior. Além destes, pretende-se que o aluno se foque, essencialmente, na sua qualidade de som	10'	10'

				nas frases longas e no <i>legato</i> , fazendo recurso das ferramentas disponibilizadas pelo professor (rotina personalizada).		
Final e Avaliação	Avaliação e definição de novos objetivos.	Reflexão sobre os objetivos atingidos e definição de novos para a aula seguinte.	A aula termina com a definição de novos desafios para a aula seguinte, essencialmente a nível interpretativo e de articulação, que tem sido o foco das últimas aulas.	Pretende-se que o aluno reflita sobre o trabalho realizado e compreenda os seus objetivos, assim como se motive a superar-se e a estabelecer novas metas.	2'	2'
Plano de Aula						
Local: Academia de Música de Vila Verde		Data: 23/04/2022	Turma ou alunos: Aluno G (3ºG)			
Aula nº: 21	Conceitos fundamentais a desenvolver: Respiração, sonoridade, qualidade e variedade de articulação e organização das sessões de estudo individuais.					
Exercícios Técnicos, Repertório (Instrumento): Aquecimento e exercício de flexibilidade para trompete; Estudo nº20, 50 <i>Recreational Studies for Trumpet</i> (S. Hering); <i>Orion, Trumpet Stars</i>.					Duração: 45'	Hora: 11h-11h45
Função Didática:						
1. Desenvolvimento técnico						
1.1 Sonoridade – flexibilidade e domínio dos saltos entre harmónicos.						
1.2 Regularidade, consistência e resistência de articulação.						
1.3 Precisão e variedade rítmica.						
1.4 Dinâmicas.						
1.5 Respiração – aumento da capacidade respiratória e gestão da emissão de ar.						
2. Desenvolvimento interpretativo e performativo						
2.1 Diálogo sobre estes aspetos e aplicação dos mesmos no estudo selecionado e na obra.						
Objetivo da aula:						
1. Relembrar os objetivos definidos no fim do 2º período, assim como o plano para o 3º período;						
2. Continuar a investir na rotina personalizada para o aluno;						
3. Iniciar a abordagem ao estudo 20 e explorar exercícios que possam potenciar a evolução do aluno;						
4. Iniciar a abordagem a <i>Orion, Trumpet Stars</i> .						
Sumário:						
Aquecimento e exercício de flexibilidade;						
Estudo nº20, 50 <i>Recreational Studies for Trumpet</i> (S. Hering);						
<i>Orion, Trumpet Stars</i> .						

Parte da Aula	Conteúdo	Objectivos Especifico	Organização Metodológica/ Descrição do Exercício	Crítérios de Êxito	Minutagem 45'
Inicial	Aquecimento	Preparar fisicamente o aluno para tocar confortavelmente.	Antes de começar a tocar, o aluno é informado sobre os objetivos da aula. A primeira tarefa do aluno é fazer o aquecimento. Este consiste no exercício feito habitualmente com o professor titular e consta na rotina personalizada do aluno, sendo baseado na escala de dó maior.	Pretende-se que o aluno compreenda a importância do aquecimento para a produtividade da sessão que se segue e que adquira uma forma de tocar confortável, sem esforços desnecessários.	7'

	Exercício de flexibilidade		Depois de aquecer, em conjunto com o professor assistente, a aula prossegue com exercícios de flexibilidade. Estes exercícios são baseados na série de harmónicos e, apesar de também fazerem parte da rotina do aluno, são variáveis e adaptáveis ao estado de espírito do aluno, ao seu bem-estar (mental e físico) e à sua predisposição no momento da aula.	Pretende-se que este exercício promova, essencialmente, o conforto do aluno, ao mesmo tempo que se vai superando nas suas habilidades técnicas.	5'	
Fundamental	Estudo 20, <i>50 Recreational Studies for Trumpet (S. Hering)</i>	Depois de terminados os exercícios iniciais, o aluno deve tocar o estudo marcado para trabalho de férias. Serão esclarecidas eventuais dúvidas e dados conselhos interpretativos, essencialmente a nível das dinâmicas, da qualidade e variedade da articulação e das diferenças de carácter/harmonia. Haverá espaço, também, para troca de ideias sobre a interpretação do aluno.	Aluno toca de início a fim.	Pretende-se que o aluno consiga tocar o estudo de início a fim com fluidez, rigor e musicalidade.	1'	16'
			Esclarecimento de eventuais dúvidas, troca de ideias e conselhos interpretativo.	Pretende-se que o aluno se autoavale e tenha capacidade crítica, identificando eventuais problemas e apresentando soluções. Pretende-se, também, que aceite críticas construtivas por parte do professor.	5'	
			Repetição de alguns fragmentos do estudo, com o objetivo de o aluno experimentar o que foi conversado e explorado previamente.	Pretende-se pôr em prática o resultado da reflexão anterior e se promova a qualidade de interpretação do aluno. Haverá recurso à rotina personalizada do aluno como forma de resolução dos problemas apresentados e de associação aos exercícios praticados na rotina individual do aluno.	10'	
	<i>Orion (Trumpet Stars)</i>	A última tarefa prática do aluno será introduzir o estudo da obra <i>Orion</i> . O trabalho que se seguirá é semelhante ao do estudo.	A organização metodológica desta secção é semelhante à anterior.	Os critérios de êxito são semelhantes aos da secção anterior. Além destes, pretende-se que o aluno se foque, essencialmente, na sua qualidade e variedade de articulação, fazendo recurso das ferramentas disponibilizadas pelo professor (rotina personalizada).	15'	15'

Final e Avaliação	Avaliação e definição de novos objetivos.	Reflexão sobre os objetivos atingidos e definição de novos para a aula seguinte.	A aula termina com a definição de novos desafios para a aula seguinte, essencialmente a nível interpretativo e de articulação, que tem sido o foco das últimas aulas.	Pretende-se que o aluno reflita sobre o trabalho realizado e compreenda os seus objetivos, assim como se motive a superar-se e a estabelecer novas metas.	2'	2'
Plano de Aula						
Local: Academia de Música de Vila Verde		Data: 30/04/2022	Turma ou alunos: Aluno G (3ºG)			
Aula nº: 22	Conceitos fundamentais a desenvolver: Respiração, sonoridade, qualidade e variedade de articulação e organização das sessões de estudo individuais.					
Exercícios Técnicos, Repertório (Instrumento): Aquecimento e exercício de flexibilidade para trompete; Estudo nº20, 50 <i>Recreational Studies for Trumpet</i> (S. Hering); <i>Orion, Trumpet Stars</i>.					Duração: 45'	Hora: 11h-11h45
Função Didática:						
1. Desenvolvimento técnico						
1.1 Sonoridade – flexibilidade e domínio dos saltos entre harmónicos.						
1.2 Regularidade, consistência e resistência de articulação.						
1.3 Precisão e variedade rítmica.						
1.4 Dinâmicas.						
1.5 Respiração – aumento da capacidade respiratória e gestão da emissão de ar.						
2. Desenvolvimento interpretativo e performativo						
2.1 Diálogo sobre estes aspetos e aplicação dos mesmos no estudo selecionado e na obra.						
Objetivo da aula:						
1. Continuar a investir na rotina personalizada para o aluno;						
2. Rever o estudo 20 e explorar exercícios que possam potenciar a evolução do aluno;						
3. Continuar o estudo de <i>Orion, Trumpet Stars</i>						
Sumário:						
Aquecimento e exercício de flexibilidade;						
Estudo nº20, 50 <i>Recreational Studies for Trumpet</i> (S. Hering);						
<i>Orion, Trumpet Stars</i> .						

Parte da Aula	Conteúdo	Objectivos Especifico	Organização Metodológica/ Descrição do Exercício	Critérios de Êxito	Minutagem 45'
Inicial	Aquecimento	Preparar fisicamente o aluno para tocar confortavelmente.	Antes de começar a tocar, o aluno é informado sobre os objetivos da aula. A primeira tarefa do aluno é fazer o aquecimento. Este consiste no exercício feito habitualmente com o professor titular e consta na rotina personalizada do aluno, sendo baseado na escala de dó maior.	Pretende-se que o aluno compreenda a importância do aquecimento para a produtividade da sessão que se segue e que adquira uma forma de tocar confortável, sem esforços desnecessários.	7'
	Exercício de flexibilidade		Depois de aquecer, em conjunto com o professor assistente, a aula prossegue com exercícios de flexibilidade. Estes exercícios são baseados na série de	Pretende-se que este exercício promova, essencialmente, o conforto do aluno, ao mesmo tempo que se vai superando nas suas habilidades técnicas.	5'

			harmónicos e, apesar de também fazerem parte da rotina do aluno, são variáveis e adaptáveis ao estado de espírito do aluno, ao seu bem-estar (mental e físico) e à sua predisposição no momento da aula.			
Fundamental	<i>Estudo 20, 50 Recreational Studies for Trumpet (S. Hering)</i>	Depois de terminados os exercícios iniciais, o aluno deve tocar o estudo que havia introduzido na aula anterior. Serão esclarecidas eventuais dúvidas e dados conselhos interpretativos, essencialmente a nível das dinâmicas, da qualidade e variedade da articulação e das diferenças de carácter/harmonia. Haverá espaço, também, para troca de ideias sobre a interpretação do aluno.	Aluno toca de início a fim.	Pretende-se que o aluno consiga tocar o estudo de início a fim com fluidez, rigor e musicalidade.	1'	16'
			Esclarecimento de eventuais dúvidas, troca de ideias e conselhos interpretativo.	Pretende-se que o aluno se autoavaleie e tenha capacidade crítica, identificando eventuais problemas e apresentando soluções. Pretende-se, também, que aceite críticas construtivas por parte do professor.	5'	
			Repetição de alguns fragmentos do estudo, com o objetivo de o aluno experimentar o que foi conversado e explorado previamente.	Pretende-se pôr em prática o resultado da reflexão anterior e se promova a qualidade de interpretação do aluno. Haverá recurso à rotina personalizada do aluno como forma de resolução dos problemas apresentados e de associação aos exercícios praticados na rotina individual do aluno.	10'	
	<i>Orion (Trumpet Stars)</i>	A última tarefa prática do aluno será continuar o estudo da obra <i>Orion</i> , de forma a perceber como foi o seu trabalho autónomo. O trabalho que se seguirá é semelhante ao do estudo.	A organização metodológica desta secção é semelhante à anterior.	Os critérios de êxito são semelhantes aos da secção anterior. Além destes, pretende-se que o aluno se foque, essencialmente, na sua qualidade e variedade de articulação, fazendo recurso das ferramentas disponibilizadas pelo professor (rotina personalizada).	15'	15'

Final e Avaliação	Avaliação e definição de novos objetivos.	Reflexão sobre os objetivos atingidos e definição de novos para a aula seguinte.	A aula termina com a definição de novos desafios para a aula seguinte, essencialmente a nível interpretativo e de articulação, que tem sido o foco das últimas aulas.	Pretende-se que o aluno reflita sobre o trabalho realizado e compreenda os seus objetivos, assim como se motive a superar-se e a estabelecer novas metas.	2'	2'
Plano de Aula						
Local: Academia de Música de Vila Verde		Data: 14/05/2022	Turma ou alunos: Aluno G (3ºG)			
Aula nº: 24	Conceitos fundamentais a desenvolver: Respiração, sonoridade, qualidade e variedade de articulação e organização das sessões de estudo individuais.					
Exercícios Técnicos, Repertório (Instrumento): Aquecimento e exercício de flexibilidade para trompete; Estudo nº21, 50 <i>Recreational Studies for Trumpet</i> (S. Hering); <i>Orion, Trumpet Stars</i>.					Duração: 45'	Hora: 11h-11h45
Função Didática:						
1. Desenvolvimento técnico						
1.1 Sonoridade – flexibilidade e domínio dos saltos entre harmónicos.						
1.2 Regularidade, consistência e resistência de articulação.						
1.3 Precisão e variedade rítmica.						
1.4 Dinâmicas.						
1.5 Respiração – aumento da capacidade respiratória e gestão da emissão de ar.						
2. Desenvolvimento interpretativo e performativo						
2.1 Diálogo sobre estes aspetos e aplicação dos mesmos no estudo selecionado e na obra.						
Objetivo da aula:						
1. Continuar a investir na rotina personalizada para o aluno;						
2. Introduzir o estudo 21 e explorar exercícios que possam potenciar a evolução do aluno;						
3. Continuar o estudo de <i>Orion, Trumpet Stars</i>						
Sumário:						
Aquecimento e exercício de flexibilidade;						
Estudo nº21, 50 <i>Recreational Studies for Trumpet</i> (S. Hering);						
<i>Orion, Trumpet Stars</i> .						

Parte da Aula	Conteúdo	Objectivos Especifico	Organização Metodológica/ Descrição do Exercício	Crítérios de Êxito	Minutagem 45'
Inicial	Aquecimento	Preparar fisicamente o aluno para tocar confortavelmente.	Antes de começar a tocar, o aluno é informado sobre os objetivos da aula. A primeira tarefa do aluno é fazer o aquecimento. Este consiste no exercício feito habitualmente com o professor titular e consta na rotina personalizada do aluno, sendo baseado na escala de dó maior.	Pretende-se que o aluno compreenda a importância do aquecimento para a produtividade da sessão que se segue e que adquira uma forma de tocar confortável, sem esforços desnecessários.	7'
	Exercício de flexibilidade		Depois de aquecer, em conjunto com o professor assistente, a aula prossegue com exercícios de flexibilidade. Estes exercícios são baseados na série de	Pretende-se que este exercício promova, essencialmente, o conforto do aluno, ao mesmo tempo que se vai superando nas suas habilidades técnicas.	5'

			harmónicos e, apesar de também fazerem parte da rotina do aluno, são variáveis e adaptáveis ao estado de espírito do aluno, ao seu bem-estar (mental e físico) e à sua predisposição no momento da aula.			
Fundamental	<i>Estudo 21, 50 Recreational Studies for Trumpet (S. Hering)</i>	Depois de terminados os exercícios iniciais, o aluno deve tocar o estudo que, à semelhança do anterior, estava marcada para trabalho de férias. Serão esclarecidas eventuais dúvidas e dados conselhos interpretativos, essencialmente a nível das dinâmicas, da qualidade e variedade da articulação e das diferenças de carácter/harmonia. Haverá espaço, também, para troca de ideias sobre a interpretação do aluno.	Aluno toca de início a fim.	Pretende-se que o aluno consiga tocar o estudo de início a fim com fluidez, rigor e musicalidade.	1'	16'
			Esclarecimento de eventuais dúvidas, troca de ideias e conselhos interpretativo.	Pretende-se que o aluno se autoavaleie e tenha capacidade crítica, identificando eventuais problemas e apresentando soluções. Pretende-se, também, que aceite críticas construtivas por parte do professor.	5'	
Repetição de alguns fragmentos do estudo, com o objetivo de o aluno experimentar o que foi conversado e explorado previamente.			Pretende-se pôr em prática o resultado da reflexão anterior e se promova a qualidade de interpretação do aluno. Haverá recurso à rotina personalizada do aluno como forma de resolução dos problemas apresentados e de associação aos exercícios praticados na rotina individual do aluno.	10'		
	<i>Orion (Trumpet Stars)</i>	A última tarefa prática que o aluno terá, será continuar o estudo da obra <i>Orion</i> , de forma a perceber como foi o seu trabalho autónomo. O trabalho que se seguirá é semelhante ao do estudo.	A organização metodológica desta secção é semelhante à anterior.	Os critérios de êxito são semelhantes aos da secção anterior. Além destes, pretende-se que o aluno se foque, essencialmente, na sua qualidade e variedade de articulação, fazendo recurso das ferramentas disponibilizadas pelo professor (rotina personalizada).	15'	15'

Final e Avaliação	Avaliação e definição de novos objetivos.	Reflexão sobre os objetivos atingidos e definição de novos para a aula seguinte.	A aula termina com a definição de novos desafios para a aula seguinte, essencialmente a nível interpretativo e de articulação, que tem sido o foco das últimas aulas.	Pretende-se que o aluno reflita sobre o trabalho realizado e compreenda os seus objetivos, assim como se motive a superar-se e a estabelecer novas metas.	2'	2'
Plano de Aula						
Local: Academia de Música de Vila Verde		Data: 21/05/2022	Turma ou alunos: Aluno G (3ºG)			
Aula nº: 25	Conceitos fundamentais a desenvolver: Respiração, sonoridade, qualidade e variedade de articulação e organização das sessões de estudo individuais.					
Exercícios Técnicos, Repertório (Instrumento): Aquecimento e exercício de flexibilidade para trompete; Estudo nº21, 50 <i>Recreational Studies for Trumpet</i> (S. Hering); <i>Orion, Trumpet Stars</i>.					Duração: 45'	Hora: 11h-11h45
Função Didática:						
1. Desenvolvimento técnico						
1.1 Sonoridade – flexibilidade e domínio dos saltos entre harmónicos.						
1.2 Regularidade, consistência e resistência de articulação.						
1.3 Precisão e variedade rítmica.						
1.4 Dinâmicas.						
1.5 Respiração – aumento da capacidade respiratória e gestão da emissão de ar.						
2. Desenvolvimento interpretativo e performativo						
2.1 Diálogo sobre estes aspetos e aplicação dos mesmos no estudo selecionado e na obra.						
Objetivo da aula:						
1. Continuar a investir na rotina personalizada para o aluno;						
2. Rever o estudo 21 e explorar exercícios que possam potenciar a evolução do aluno;						
3. Continuar o estudo de <i>Orion, Trumpet Stars</i>						
Sumário:						
Aquecimento e exercício de flexibilidade;						
Estudo nº21, 50 <i>Recreational Studies for Trumpet</i> (S. Hering);						
<i>Orion, Trumpet Stars</i> .						

Parte da Aula	Conteúdo	Objectivos Especifico	Organização Metodológica/ Descrição do Exercício	Crítérios de Êxito	Minutagem 45'
Inicial	Aquecimento	Preparar fisicamente o aluno para tocar confortavelmente.	Antes de começar a tocar, o aluno é informado sobre os objetivos da aula. A primeira tarefa do aluno é fazer o aquecimento. Este consiste no exercício feito habitualmente com o professor titular e consta na rotina personalizada do aluno, sendo baseado na escala de dó maior.	Pretende-se que o aluno compreenda a importância do aquecimento para a produtividade da sessão que se segue e que adquira uma forma de tocar confortável, sem esforços desnecessários.	7'
	Exercício de flexibilidade		Depois de aquecer, em conjunto com o professor assistente, a aula prossegue com exercícios de flexibilidade. Estes exercícios são baseados na série de	Pretende-se que este exercício promova, essencialmente, o conforto do aluno, ao mesmo tempo que se vai superando nas suas habilidades técnicas.	5'

			harmónicos e, apesar de também fazerem parte da rotina do aluno, são variáveis e adaptáveis ao estado de espírito do aluno, ao seu bem-estar (mental e físico) e à sua predisposição no momento da aula.			
Fundamental	<i>Estudo 21, 50 Recreational Studies for Trumpet (S. Hering)</i>	Depois de terminados os exercícios iniciais, o aluno deve retomar o estudo da aula anterior. Serão esclarecidas eventuais dúvidas e dados conselhos interpretativos, essencialmente a nível das dinâmicas, da qualidade e variedade da articulação e das diferenças de carácter/harmonia. Haverá espaço, também, para troca de ideias sobre a interpretação do aluno.	Aluno toca de início a fim.	Pretende-se que o aluno consiga tocar o estudo de início a fim com fluidez, rigor e musicalidade.	1'	16'
			Esclarecimento de eventuais dúvidas, troca de ideias e conselhos interpretativo.	Pretende-se que o aluno se autoavaleie e tenha capacidade crítica, identificando eventuais problemas e apresentando soluções. Pretende-se, também, que aceite críticas construtivas por parte do professor.	5'	
Repetição de alguns fragmentos do estudo, com o objetivo de o aluno experimentar o que foi conversado e explorado previamente.			Pretende-se pôr em prática o resultado da reflexão anterior e se promova a qualidade de interpretação do aluno. Haverá recurso à rotina personalizada do aluno como forma de resolução dos problemas apresentados e de associação aos exercícios praticados na rotina individual do aluno.	10'		
	<i>Orion (Trumpet Stars)</i>	A última tarefa prática que o aluno terá, será continuar o estudo da obra <i>Orion</i> , de forma a perceber como foi o seu trabalho autónomo. O trabalho que se seguirá é semelhante ao do estudo.	A organização metodológica desta secção é semelhante à anterior.	Os critérios de êxito são semelhantes aos da secção anterior. Além destes, pretende-se que o aluno se foque, essencialmente, na sua qualidade e variedade de articulação, fazendo recurso das ferramentas disponibilizadas pelo professor (rotina personalizada).	15'	15'

Final e Avaliação	Avaliação e definição de novos objetivos.	Reflexão sobre os objetivos atingidos e definição de novos para a aula seguinte.	A aula termina com a definição de novos desafios para a aula seguinte, essencialmente a nível interpretativo e de articulação, que tem sido o foco das últimas aulas.	Pretende-se que o aluno reflita sobre o trabalho realizado e compreenda os seus objetivos, assim como se motive a superar-se e a estabelecer novas metas.	2'	2'
Plano de Aula						
Local: Academia de Música de Vila Verde		Data: 21/04/2022	Turma ou alunos: Aluno H (2ºG)			
Aula nº: 22	Conceitos fundamentais a desenvolver: Sonoridade, qualidade e variedade de articulação e organização das sessões de estudo individuais.					
Exercícios Técnicos, Repertório (Instrumento): Aquecimento e exercício de flexibilidade para trompete; Estudo nº19, 40 progressive etudes for Trumpet (S. Hering); Centaurus, Trumpet Stars.					Duração: 45'	Hora: 10h15-11h
Função Didática:						
1. Desenvolvimento técnico						
1.1 Sonoridade – flexibilidade e domínio dos saltos entre harmónicos.						
1.2 Regularidade, consistência e resistência de articulação.						
1.3 Precisão e variedade rítmica.						
1.4 Dinâmicas.						
2. Desenvolvimento interpretativo e performativo						
2.1 Diálogo sobre estes aspetos e aplicação dos mesmos no estudo selecionado e na obra.						
Objetivo da aula:						
1. Relembrar os objetivos definidos no fim do 2º período, assim como o plano para o 3º período;						
2. Continuar a investir na rotina personalizada para o aluno;						
3. Iniciar a abordagem ao estudo 19 e explorar exercícios que possam potenciar a evolução do aluno;						
4. Iniciar a abordagem a <i>Centaurus, Trumpet Stars</i> .						
Sumário:						
Aquecimento e exercício de flexibilidade;						
Estudo nº19, 40 progressive etudes for Trumpet (S. Hering);						
<i>Centaurus, Trumpet Stars</i> .						

Parte da Aula	Conteúdo	Objectivos Especifico	Organização Metodológica/ Descrição do Exercício	CrITÉrios de Êxito	Minutagem 45'
Inicial	Aquecimento	Preparar fisicamente o aluno para tocar confortavelmente.	Antes de começar a tocar, o aluno é informado sobre os objetivos da aula. A primeira tarefa do aluno é fazer o aquecimento. Este consiste no exercício feito habitualmente com o professor titular e consta na rotina personalizada do aluno, sendo baseado na escala de dó maior.	Pretende-se que o aluno compreenda a importância do aquecimento para a produtividade da sessão que se segue e que adquira uma forma de tocar confortável, sem esforços desnecessários.	7'
	Exercício de flexibilidade		Depois de aquecer, em conjunto com o professor assistente, a aula prossegue com exercícios de flexibilidade. Estes exercícios são baseados na série de	Pretende-se que este exercício promova, essencialmente, o conforto do aluno, ao mesmo tempo que se vai superando nas suas habilidades técnicas.	5'

			harmónicos e, apesar de também fazerem parte da rotina do aluno, são variáveis e adaptáveis ao estado de espírito do aluno, ao seu bem-estar (mental e físico) e à sua predisposição no momento da aula.			
Fundamental	<i>Estudo 19, 40 Progressive Etudes for Trumpet (S. Hering)</i>	Depois de terminados os exercícios iniciais, o aluno deve tocar o estudo marcado para trabalho de férias. Serão esclarecidas eventuais dúvidas e dados conselhos interpretativos, essencialmente a nível das dinâmicas, da qualidade e variedade da articulação e das diferenças de carácter/harmonia. Haverá espaço, também, para troca de ideias sobre a interpretação do aluno.	Aluno toca de início a fim.	Pretende-se que o aluno consiga tocar o estudo de início a fim com fluidez, rigor e musicalidade.	1'	16'
			Esclarecimento de eventuais dúvidas, troca de ideias e conselhos interpretativo.	Pretende-se que o aluno se autoavaleie e tenha capacidade crítica, identificando eventuais problemas e apresentando soluções. Pretende-se, também, que aceite críticas construtivas por parte do professor.	5'	
			Repetição de alguns fragmentos do estudo, com o objetivo de o aluno experimentar o que foi conversado e explorado previamente.	Pretende-se pôr em prática o resultado da reflexão anterior e se promova a qualidade de interpretação do aluno. Haverá recurso à rotina personalizada do aluno como forma de resolução dos problemas apresentados e de associação aos exercícios praticados na rotina individual do aluno.	10'	
	<i>Centaurus (Trumpet Stars)</i>	A última tarefa prática do aluno será introduzir o estudo da obra <i>Centaurus</i> . O trabalho que se seguirá é semelhante ao do estudo.	A organização metodológica desta secção é semelhante à anterior.	Os critérios de êxito são semelhantes aos da secção anterior. Além destes, pretende-se que o aluno se foque, essencialmente, na sua qualidade e variedade de articulação, fazendo recurso das ferramentas disponibilizadas pelo professor (rotina personalizada).	15'	15'

Final e Avaliação	Avaliação e definição de novos objetivos.	Reflexão sobre os objetivos atingidos e definição de novos para a aula seguinte.	A aula termina com a definição de novos desafios para a aula seguinte, essencialmente a nível interpretativo e de articulação, que tem sido o foco das últimas aulas.	Pretende-se que o aluno reflita sobre o trabalho realizado e compreenda os seus objetivos, assim como se motive a superar-se e a estabelecer novas metas.	2'	2'
Plano de Aula						
Local: Academia de Música de Vila Verde		Data: 28/04/2022	Turma ou alunos: Aluno H (2ºG)			
Aula nº: 23	Conceitos fundamentais a desenvolver: Sonoridade, qualidade e variedade de articulação e organização das sessões de estudo individuais.					
Exercícios Técnicos, Repertório (Instrumento): Aquecimento e exercício de flexibilidade para trompete; Estudo nº20, 40 <i>progressive etudes</i> for Trumpet (S. Hering); <i>Centauros</i>, Trumpet Stars.					Duração: 45'	Hora: 10h15-11h
Função Didática:						
1. Desenvolvimento técnico						
1.1 Sonoridade – flexibilidade e domínio dos saltos entre harmónicos.						
1.2 Regularidade, consistência e resistência de articulação.						
1.3 Precisão e variedade rítmica.						
1.4 Dinâmicas.						
2. Desenvolvimento interpretativo e performativo						
2.1 <u>Diálogo sobre estes aspetos e aplicação dos mesmos no estudo selecionado e na obra.</u>						
Objetivo da aula:						
1. Continuar a investir na rotina personalizada para o aluno;						
2. Introduzir o estudo 20 e explorar exercícios que possam potenciar a evolução do aluno;						
3. Continuar o estudo de <i>Centauros</i> , <i>Trumpet Stars</i>						
Sumário:						
Aquecimento e exercício de flexibilidade;						
Estudo nº20, 40 <i>Progressive Etudes</i> for Trumpet (S. Hering);						
<i>Centauros</i> , <i>Trumpet Stars</i> .						

Parte da Aula	Conteúdo	Objectivos Especifico	Organização Metodológica/ Descrição do Exercício	Crítérios de Êxito	Minutagem 45'
Inicial	Aquecimento	Preparar fisicamente o aluno para tocar confortavelmente.	Antes de começar a tocar, o aluno é informado sobre os objetivos da aula. A primeira tarefa do aluno é fazer o aquecimento. Este consiste no exercício feito habitualmente com o professor titular e consta na rotina personalizada do aluno, sendo baseado na escala de dó maior.	Pretende-se que o aluno compreenda a importância do aquecimento para a produtividade da sessão que se segue e que adquira uma forma de tocar confortável, sem esforços desnecessários.	7'
	Exercício de flexibilidade		Depois de aquecer, em conjunto com o professor assistente, a aula prossegue com exercícios de flexibilidade. Estes exercícios são baseados na série de harmónicos e, apesar	Pretende-se que este exercício promova, essencialmente, o conforto do aluno, ao mesmo tempo que se vai superando nas suas habilidades técnicas.	5'

			de também fazerem parte da rotina do aluno, são variáveis e adaptáveis ao estado de espírito do aluno, ao seu bem-estar (mental e físico) e à sua predisposição no momento da aula.			
Fundamental	<i>Estudo 20, 40 Progressive Etudes for Trumpet (S. Hering)</i>	Depois de terminados os exercícios iniciais, o aluno deve tocar o estudo que, à semelhança do anterior, tinha sido marcado para trabalho de férias. Serão esclarecidas eventuais dúvidas e dados conselhos interpretativos, essencialmente a nível das dinâmicas, da qualidade e variedade da articulação e das diferenças de carácter/harmonia. Haverá espaço, também, para troca de ideias sobre a interpretação do aluno.	Aluno toca de início a fim.	Pretende-se que o aluno consiga tocar o estudo de início a fim com fluidez, rigor e musicalidade.	1'	16'
			Esclarecimento de eventuais dúvidas, troca de ideias e conselhos interpretativo.	Pretende-se que o aluno se autoavale e tenha capacidade crítica, identificando eventuais problemas e apresentando soluções. Pretende-se, também, que aceite críticas construtivas por parte do professor.	5'	
			Repetição de alguns fragmentos do estudo, com o objetivo de o aluno experimentar o que foi conversado e explorado previamente.	Pretende-se pôr em prática o resultado da reflexão anterior e se promova a qualidade de interpretação do aluno. Haverá recurso à rotina personalizada do aluno como forma de resolução dos problemas apresentados e de associação aos exercícios praticados na rotina individual do aluno.	10'	
	<i>Centaurus (Trumpet Stars)</i>	A última tarefa prática do aluno será continuar o estudo da obra <i>Centaurus</i> , de forma a perceber como foi o seu trabalho autónomo. O trabalho que se seguirá é semelhante ao do estudo.	A organização metodológica desta secção é semelhante à anterior.	Os critérios de êxito são semelhantes aos da secção anterior. Além destes, pretende-se que o aluno se foque, essencialmente, na sua qualidade e variedade de articulação, fazendo recurso das ferramentas disponibilizadas pelo professor (rotina personalizada).	15'	15'
Final e Avaliação	Avaliação e definição de novos objetivos.	Reflexão sobre os objetivos atingidos e definição de novos para a aula seguinte.	A aula termina com a definição de novos desafios para a aula seguinte, essencialmente a nível interpretativo e de articulação, que tem sido o foco das últimas aulas.	Pretende-se que o aluno reflita sobre o trabalho realizado e compreenda os seus objetivos, assim como se motive a superar-se e a estabelecer novas metas.	2'	2'

Plano de Aula			
Local: Academia de Música de Vila Verde	Data: 12/05/2022	Turma ou alunos: Aluno H (2ºG)	
Aula nº: 25	Conceitos fundamentais a desenvolver: Sonoridade, qualidade e variedade de articulação e organização das sessões de estudo individuais.		
Exercícios Técnicos, Repertório (Instrumento): Aquecimento e exercício de flexibilidade para trompete; Estudo nº20, 40 <i>Progressive Etudes</i> for Trumpet (S. Hering); <i>Centaurus</i> , Trumpet Stars. <i>Concertino nº1</i> , J. Porret.			Duração: 45'
			Hora: 10h15-11h
Função Didática:			
1. Desenvolvimento técnico			
1.1 Sonoridade – flexibilidade e domínio dos saltos entre harmônicos.			
1.2 Regularidade, consistência e resistência de articulação.			
1.3 Precisão e variedade rítmica.			
1.4 Dinâmicas.			
2. Desenvolvimento interpretativo e performativo			
2.1 Diálogo sobre estes aspetos e aplicação dos mesmos no estudo selecionado e na obra.			
Objetivo da aula:			
1. Continuar a investir na rotina personalizada para o aluno;			
2. Rever o estudo 18 e explorar exercícios que possam potenciar a evolução do aluno;			
3. Continuar o estudo de <i>Centauros</i> , <i>Trumpet Stars</i>			
Sumário:			
Aquecimento e exercício de flexibilidade;			
Estudo nº20, 40 <i>progressive etudes</i> for Trumpet (S. Hering);			
<i>Centaurus</i> , <i>Trumpet Stars</i> .			
<i>Concertino nº1</i> , J. Porret.			

Parte da Aula	Conteúdo	Objectivos Especifico	Organização Metodológica/ Descrição do Exercício	Critérios de Êxito	Minutagem 45'
Inicial	Aquecimento	Preparar fisicamente o aluno para tocar confortavelmente.	Antes de começar a tocar, o aluno é informado sobre os objetivos da aula. A primeira tarefa do aluno é fazer o aquecimento. Este consiste no exercício feito habitualmente com o professor titular e consta na rotina personalizada do aluno, sendo baseado na escala de dó maior.	Pretende-se que o aluno compreenda a importância do aquecimento para a produtividade da sessão que se segue e que adquira uma forma de tocar confortável, sem esforços desnecessários.	7'
	Exercício de flexibilidade		Depois de aquecer, em conjunto com o professor assistente, a aula prossegue com exercícios de flexibilidade. Estes exercícios são baseados na série de harmônicos e, apesar de também fazerem parte da rotina do aluno, são variáveis e adaptáveis ao estado de espírito do aluno, ao seu bem-estar (mental e físico) e à sua predisposição no momento da aula.	Pretende-se que este exercício promova, essencialmente, o conforto do aluno, ao mesmo tempo que se vai superando nas suas habilidades técnicas.	5'

Fundamental	Estudo 20, 40 <i>Progressive Etudes for Trumpet (S. Hering)</i>	Depois de terminados os exercícios iniciais, o aluno deve tocar o estudo já abordado em aulas anteriores. Esta repetição deve-se ao facto de ser um dos estudos selecionados para a prova trimestral de instrumento. Serão esclarecidas eventuais dúvidas e dados conselhos interpretativos, essencialmente a nível das dinâmicas, da qualidade e variedade da articulação e das diferenças de carácter/harmonia. Haverá espaço, também, para troca de ideias sobre a interpretação do aluno.	Aluno toca de início a fim.	Pretende-se que o aluno consiga tocar o estudo de início a fim com fluidez, rigor e musicalidade.	1'	10'
			Esclarecimento de eventuais dúvidas, troca de ideias e conselhos interpretativos.	Pretende-se que o aluno se autoavaleie e tenha capacidade crítica, identificando eventuais problemas e apresentando soluções. Pretende-se, também, que aceite críticas construtivas por parte do professor.	3'	
			Repetição de alguns fragmentos do estudo, com o objetivo de o aluno experimentar o que foi conversado e explorado previamente.	Pretende-se pôr em prática o resultado da reflexão anterior e se promova a qualidade de interpretação do aluno. Haverá recurso à rotina personalizada do aluno como forma de resolução dos problemas apresentados e de associação aos exercícios praticados na rotina individual do aluno.	6'	
	<i>Centaurus (Trumpet Stars)</i>	A tarefa seguinte aluno será continuar o estudo da obra <i>Centaurus</i> , de forma a perceber como foi o seu trabalho autónomo. O trabalho que se seguirá é semelhante ao do estudo.	A organização metodológica desta secção é semelhante à anterior.	Os critérios de êxito são semelhantes aos da secção anterior. Além destes, pretende-se que o aluno se foque, essencialmente, na sua qualidade e variedade de articulação, fazendo recurso das ferramentas disponibilizadas pelo professor (rotina personalizada).	10'	10'
	<i>Concertino n.º1 (J. Porret)</i>	A última tarefa prática que o aluno deverá realizar é a continuação do estudo da obra <i>Concertino n.º1</i> . Tal como a anterior, a intenção é avaliar o trabalho autónomo do aluno. O trabalho que se seguirá é semelhante ao do estudo e ao da obra anterior.	A organização metodológica desta secção é semelhante à anterior.	Os critérios de êxito são semelhantes aos da secção anterior. Além destes, pretende-se que o aluno se foque, essencialmente, na sua qualidade e variedade de articulação, assim como na qualidade de som nas frases em <i>legato</i> , fazendo recurso das ferramentas disponibilizadas pelo professor (rotina personalizada).	11'	11'

Final e Avaliação	Avaliação e definição de novos objetivos.	Reflexão sobre os objetivos atingidos e definição de novos para a aula seguinte.	A aula termina com a definição de novos desafios para a aula seguinte, essencialmente a nível interpretativo e de articulação, que tem sido o foco das últimas aulas.	Pretende-se que o aluno reflita sobre o trabalho realizado e compreenda os seus objetivos, assim como se motive a superar-se e a estabelecer novas metas.	2'	2'
-------------------	---	--	---	---	----	----

Plano de Aula			
Local: Academia de Música de Vila Verde	Data: 14/05/2022	Turma ou alunos: Orquestra de Iniciação	
Aula nº: 25	Conceitos fundamentais a desenvolver: Sonoridade, qualidade e variedade de articulação e interpretação de obras em grupo.		
Exercícios Escala de si bemol maior. <i>Rainha Batata.</i>			Duração: 45' Hora: 12h30-13h15
Função Didática: <ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolvimento auditivo e de coordenação dos alunos 2. Desenvolvimento da prática musical em conjunto 3. Aperfeiçoamento da prática instrumental individual através da prática conjunta 			
Objetivo da aula: <ol style="list-style-type: none"> 4. Relembrar a obra <i>Rainha Batata</i>; 5. Fazer a preparação para o espetáculo final de ano. 			
Sumário: Escala de si bemol maior. <i>Rainha Batata.</i>			

Parte da Aula	Conteúdo	Objectivos Específico	Organização Metodológica/ Descrição do Exercício	Critérios de Êxito	Minutagem 45'	
Inicial	Aquecimento	Preparar fisicamente os alunos para tocar confortavelmente e lembrá-los da importância da preparação auditiva para o ensaio.	Antes de começar a tocar, os alunos são informados sobre os objetivos da aula. A primeira tarefa é fazer o aquecimento. Este consiste na escala de si bemol maior: o professor pede que toquem todos em uníssono e, de seguida, divide a orquestra em dois ou três grupos para formar acordes com a mesma escala.	Pretende-se que o alunos compreendam a importância do aquecimento para a produtividade da sessão que se segue e que adquiram uma forma de tocar confortável, sem esforços desnecessários. Pretende-se, também, que se esforcem por difundir o seu som com o dos colegas e que sejam cuidadosos com a afinação, dentro do nível de exigência.	4'	
Fundamental	<i>Rainha Batata</i>	Depois de terminados os exercícios iniciais, será abordada a obra <i>Rainha Batata</i> . O	Os alunos são divididos em naipes: metais e percussão + madeiras. São	Pretende-se que os alunos se organizem e preparem o trabalho para os objetivos pré-	3'	40'

		trabalho será organizado em naipes (metais e percussão + madeiras), para haver a oportunidade de trabalhar com maior detalhe cada parte, e em <i>tutti</i> .	estabelecidos objetivos e tempos para cada grupo.	definidos.		
			Trabalho de naipe com orientação de um professor para cada grupo. É feito o esclarecimento de eventuais dúvidas, troca de ideias e conselhos interpretativo.	Pretende-se que os alunos tenham capacidade crítica, identificando eventuais problemas e apresentando soluções. Pretende-se, também, que aceitem críticas construtivas por parte do professor e que esclareçam dúvidas pertinentes.	17'	
			Repetição de alguns fragmentos da obra, com o objetivo de os alunos experimentarem o que foi conversado e explorado previamente.	Pretende-se pôr em prática o resultado da reflexão e da experimentação anteriores e se promova a qualidade de interpretação dos alunos.	5'	
			Os alunos voltam às suas posições iniciais para fazer um ensaio <i>tutti</i> da obra.	Pretende-se que seja aplicado o trabalho realizado anteriormente nos ensaios de naipe e que os alunos sejam capazes de interpretar a obra com maior fluidez e qualidade sonora.	15'	
Final e Avaliação	Avaliação e definição de novos objetivos.	Reflexão sobre os objetivos atingidos e definição de novos para a aula seguinte.	A aula termina com a definição de novos desafios para a aula seguinte, essencialmente a nível interpretativo e de preparação individual.	Pretende-se que os alunos reflitam sobre o trabalho realizado e compreendam os seus objetivos, assim como se motivem a superar-se e a estabelecer novas metas.	1'	1'

Anexo II – Programa abordado com os alunos durante o projeto de intervenção

Aluno B

Trompette en si bémol

Concerto pour trompette
et orchestre en mi bémol

Johann Nepomuk Hummel
(1778 - 1837)

7 8 14 22 10 32 7 39 8 47 16 63 3

f

67 *mf*

73 *p*

79 *mf*

84 *mp*

92 *mf*

99 *f*

109

117 *2*

122 *2*

© 2003 Joël Eymard (<http://la.trompette.bea.fr>)

Hummel - Concerto pour trompette (trompette en si bémol)

128 *p*

132 *f* *ff*

139 *sf* *p* *f*

145 *ff* *p*

178

183 *p*

190

195

199 *f* *p*

208 *f* *mp*

214 *p*

219 *ff* *p*

225 *f*

231 *f*

236 *mf* 239

242 *p* 5 *mp*

252 252

258 3 264

263 3 *mp*

272

276 3 279 *mf*

280 *p* *ff*

285 **Cadence** *A tempo* *p*

291 *f*

295 *p* 12

II. Andante

1 *p* 2 9

10 *p* 13

16 *p* *cresc.*

27 32 *p*

33 *ff*

39 41

45

50 *f* 53 *p*

56 *p*

60 63 8

© 2003 J. Eymard (<http://la.trompette.free.fr/>)

III. Allegro con spirito

1 *p*

8 *pp*

16 *p* *p* *p*

24 *mf*

45 *cresc.*

52 *f*

59 *f* *p* *mf*

70 *p* *sp* *pp* *sp* *p*

78 *mf*

85 *p* *sp*

102 *sp*

111 *sp*

119 *sp*

© 2003 Joël Eymard (<http://la.trompette.free.fr>)

124 *mf* *p* *mp*

134 *p*

144 *f* *mf* 147 3

154 *f* *p* 8 3

171 *p* 173 5

184 184 2

194 194 *f* *p* *f*

200 *p* 202 *p*

208 *mf* 216 *cresc.*

219 *f* *p* *ff*

232 *mf* 233

240 244

245 7

© 2003 Joël Reynard (<http://la.trompette.fr>)

Dem Corset- & Piston-Virtuosen Herrn Fr. Werner freundschaftlichst gewidmet



Slavische Fantasie.

CORNET & PISTONS.

Carl Höbner.

Maestoso sostenuto.
ff energisch

Moderato.
ff cresc.

Adagio.

rit. *allarg.* *rit.* *allarg.* *rit.* *allarg.*

The musical score consists of eight staves of music. The first staff begins with the tempo marking 'Maestoso sostenuto.' and the dynamic 'ff energisch'. The second staff continues with 'Moderato.' and 'ff cresc.'. The third staff has 'ff' dynamics. The fourth staff is marked 'Adagio.'. The fifth staff includes 'rit.' and 'allarg.' markings. The sixth staff has 'rit.' and 'allarg.' markings. The seventh staff has 'rit.' and 'allarg.' markings. The eighth staff has 'allarg.' markings and ends with a 7-measure rest.

Reprint © 1904 Bote & Bock, Berlin. © 1909 Danner & Hansen - Bote & Bock, Berlin.
Reproduction des Manuscrits originaux, Philipe et Gaston, 12517 35 2125-1842-7

CORNET à PISTONS.

Moderato.

mf

allend

sf

allend

sf

sf

sf

Lento.

Tempo di Masurek.

f

p

f

p

f

p

f

p

Vivace.

15

Andante.

p

allend

a tempo

p

sf

p

sf

p

Vivace.

f

p

f

p

Trompe in B

Konzert

für Trompete und Orchester
Klavierauszug



Concerto

for trumpet and orchestra
Piano Score

A. Amptman
A. Amptman

Breit, feierlich

f *rit.*

Scherzo u. energisch (♩ = 120 - 140)

Andante (♩ = 72)

10 *mp* *Andante* (♩ = 72)

11 *f* *Tempo I*

12 *sf*

13 *sf*

14 *f*

15 *f*

16 *f*

17 *f*

18 *f*

19 *f*

20 *f*

21 *f*

22 *f*

23 *f*

24 *f*

25 *f*

26 *f*

27 *f*

28 *f*

29 *f*

30 *f*

31 *f*

32 *f*

33 *f*

34 *f*

35 *f*

36 *f*

37 *f*

38 *f*

39 *f*

40 *f*

41 *f*

42 *f*

43 *f*

44 *f*

45 *f*

46 *f*

47 *f*

48 *f*

49 *f*

50 *f*

51 *f*

52 *f*

53 *f*

54 *f*

55 *f*

56 *f*

57 *f*

58 *f*

59 *f*

60 *f*

61 *f*

62 *f*

63 *f*

64 *f*

65 *f*

66 *f*

67 *f*

68 *f*

69 *f*

70 *f*

71 *f*

72 *f*

73 *f*

74 *f*

75 *f*

76 *f*

77 *f*

78 *f*

79 *f*

80 *f*

81 *f*

82 *f*

83 *f*

84 *f*

85 *f*

86 *f*

87 *f*

88 *f*

89 *f*

90 *f*

91 *f*

92 *f*

93 *f*

94 *f*

95 *f*

96 *f*

97 *f*

98 *f*

99 *f*

100 *f*

101 *mp cantabile*

102 *mp cantabile*

103 *mp cantabile*

104 *mp cantabile*

105 *mp cantabile*

106 *mp cantabile*

107 *mp cantabile*

108 *mp cantabile*

109 *mp cantabile*

110 *mp cantabile*

111 *mp cantabile*

112 *mp cantabile*

113 *mp cantabile*

114 *mp cantabile*

115 *mp cantabile*

116 *mp cantabile*

117 *mp cantabile*

118 *mp cantabile*

119 *mp cantabile*

120 *mp cantabile*

121 *mp cantabile*

122 *mp cantabile*

123 *mp cantabile*

124 *mp cantabile*

125 *mp cantabile*

126 *mp cantabile*

127 *mp cantabile*

128 *mp cantabile*

129 *mp cantabile*

130 *mp cantabile*

131 *mp cantabile*

132 *mp cantabile*

133 *mp cantabile*

134 *mp cantabile*

135 *mp cantabile*

136 *mp cantabile*

137 *mp cantabile*

138 *mp cantabile*

139 *mp cantabile*

140 *mp cantabile*

141 *mp cantabile*

142 *mp cantabile*

143 *mp cantabile*

144 *mp cantabile*

145 *mp cantabile*

146 *mp cantabile*

147 *mp cantabile*

148 *mp cantabile*

149 *mp cantabile*

150 *mp cantabile*

151 *mp cantabile*

152 *mp cantabile*

153 *mp cantabile*

154 *mp cantabile*

155 *mp cantabile*

156 *mp cantabile*

157 *mp cantabile*

158 *mp cantabile*

159 *mp cantabile*

160 *mp cantabile*

161 *mp cantabile*

162 *mp cantabile*

163 *mp cantabile*

164 *mp cantabile*

165 *mp cantabile*

166 *mp cantabile*

167 *mp cantabile*

168 *mp cantabile*

169 *mp cantabile*

170 *mp cantabile*

171 *mp cantabile*

172 *mp cantabile*

173 *mp cantabile*

174 *mp cantabile*

175 *mp cantabile*

176 *mp cantabile*

177 *mp cantabile*

178 *mp cantabile*

179 *mp cantabile*

180 *mp cantabile*

181 *mp cantabile*

182 *mp cantabile*

183 *mp cantabile*

184 *mp cantabile*

185 *mp cantabile*

186 *mp cantabile*

187 *mp cantabile*

188 *mp cantabile*

189 *mp cantabile*

190 *mp cantabile*

191 *mp cantabile*

192 *mp cantabile*

193 *mp cantabile*

194 *mp cantabile*

195 *mp cantabile*

196 *mp cantabile*

197 *mp cantabile*

198 *mp cantabile*

199 *mp cantabile*

200 *mp cantabile*

21 2

22

23 24 25 poco rit.

26 27

28

29 *p*

30 *rit.*

31

25 *rit.* *Langsamer* (♩ = 72)

2 *con voce*

p *crescendo*

30 *a tempo*

31

32

33

34

35

36 *rit.* *Tempo I* (♩ = 132 - 144)

37

38

39

40

41

42

43

44

45

46 *rit.* *andante* *con voce*

47

48

49

50

51

52

53

54

55

56

57

58

59

60

61

62

63

64

65

66

67

68

69

70

71

72

73

74

75

76

77

78

79

80

81

82

83

84

85

86

87

88

89

90

91

92

93

94

95

96

97

98

99

100

Aluno G

14.

Andante

mp

mf

mp

mp

15.

Moderato

mf

mf

mf

f

6.

Tempo di Valse

Musical score for exercise 6, Tempo di Valse. It consists of four staves of music in 3/4 time. The first staff begins with a *mpo* dynamic marking, followed by a *mf* marking. The second staff begins with a *mpo* marking. The third and fourth staves begin with a *mf* marking. The music features a mix of eighth and sixteenth notes, with some slurs and accents.

10.

Tempo di Marcia

Musical score for exercise 10, Tempo di Marcia. It consists of five staves of music in 2/4 time. The first staff begins with a *mf* dynamic marking and ends with a *mf* marking. The second staff begins with a *f* marking. The third staff begins with a *mf* marking. The fourth and fifth staves begin with a *f* marking. The music features a mix of eighth and sixteenth notes, with some slurs and accents.

Allegro moderato (♩ = 120)

The musical score consists of ten staves of music in G major (one sharp). The tempo is marked 'Allegro moderato' with a quarter note equal to 120 beats per minute. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature (C). The first measure of the first staff is marked with a dynamic of *mf*. The music features a variety of rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, and rests. The second staff continues the melody with a dynamic of *mf*. The third staff also features a dynamic of *mf*. The fourth staff continues the melody with a dynamic of *mf*. The fifth staff continues the melody with a dynamic of *mf*. The sixth staff continues the melody with a dynamic of *f*. The seventh staff continues the melody with a dynamic of *mf*. The eighth staff continues the melody with a dynamic of *mf*. The ninth staff continues the melody with a dynamic of *f*. The tenth staff concludes the piece with a dynamic of *f*.



Mesure 19 : le piano fait un ralenti pour faciliter le changement de tempo à la mesure 21.
 Bar 19, the piano slows down to facilitate the change of tempo at bar 21.

TRAVELLING * "Travelling"



2-3

Maurice FAILLENOT

Moderato ♩ = 92-104

4 clics *f*

7 *p*

13 *f* *rit.* 2 2

21 **Meno mosso** ♩ = 80-88 *p*

27 *mf* *p*

33 *f* 8

45 **Tempo I** (♩ = 92-104) *énergique* *f*

51 *p*

56 *rit.* *f*

Durée : 1'30"

4
Vasco Faria
2005

CENTAURUS

Vasco Silva de Faria

Progressive Etudes for Cornet or Trumpet

Grand march

4 *bold*
f *mf*

Faster
mp *mp*

Slower *a tempo*
f *f* *mf* *f* *rit*

Moderato
f *mf* *accel.*

a tempo
mf

accel. *f* 7

TRIO
p dolce *mf*

p

f 7 *D. S.*

⊕ CODA *Cod.* *tr* *Allo.* *f*

Copyright Renewed

Copyright MCMXXXVIII by Rubank Inc. Chicago, Ill.
International Copyright Secured

18.

Allegretto

mp

Fine

mf

mf

D.C. al Fine

N5145

12

19.

Allegro moderato

mf

mp poco cresc.

f

mp

cresc.

f

mf

cresc.

f

20.

Moderato

mf

mp

N5145

A musical score consisting of five staves. The first staff begins with a dynamic marking of *mp*. The second staff begins with *mf*. The third staff begins with *f* and has a *mf* marking later in the staff. The fourth and fifth staves do not have dynamic markings.

21.

Allegro moderato

A musical score consisting of six staves. The first staff begins with a dynamic marking of *mp*. The second staff has a *mf* marking. The third staff has a *f* marking. The fourth staff begins with *mp*. The fifth staff has a *mf* marking. The sixth staff begins with *cresc.* and has a *f* marking.

N5145

ORION

Progressive Etudes for Cornet or Trumpet

Vasco Silva de Faria
2008

Andante

4 *dolce*
mp *p* *mf*

mp *f* *mp*

mf *f* *p rit* 3

§ Moderato
mf *accel.* *mp* *mf*

f *mf* *accel.* *mp*

mf *f* 7

TRIO
mp dolce *mf*

mp *mf*

f *p* 7 1 §
n.s.

⊕ CODA
f

accel.

Aluno H

Allegro moderato (♩ = 120)

mf

mf

mf

f

Tempo di Mazurka (♩ = 120)

14

mp

mp

mf

mp

mf

mp

mf

mf

mf

Silva

Moderato (♩ = 112)

11 



Allegretto

16 *mf*

f

mp

mf

mp

mf

mp

mf

mf

19.

Allegro moderato

Musical score for exercise 19, titled "Allegro moderato". It consists of eight staves of music. The first staff begins with a dynamic marking of *mf*. The second staff includes *mp poco cresc.* and *f*. The third staff is marked *mp*. The fourth staff is marked *cresc.*. The fifth staff is marked *f*. The sixth staff is marked *mf*. The seventh staff is marked *cresc.*. The eighth staff is marked *f*.

16.

Moderato

Musical score for exercise 16, titled "Moderato". It consists of six staves of music. The first staff is marked *mf*. The second staff is marked *f*. The third staff is marked *mf*. The fourth staff is marked *mp*. The fifth staff is marked *mp*. The sixth staff is marked *mf*.

17.

Andante moderato

Musical score for exercise 17, titled "Andante moderato". It consists of four staves of music. The first staff is marked *mp*. The second staff is marked *mp*. The third staff is marked *mp*. The fourth staff is marked *mp*.

Musical score for exercise 18, titled "Allegretto". It consists of six staves of music. The first staff is marked *mp*. The second staff is marked *mp*. The third staff is marked *mp*. The fourth staff is marked *mp*. The fifth staff is marked *mf*. The sixth staff is marked *mf*.

18.

Allegretto

Musical score for exercise 18, titled "Allegretto". It consists of six staves of music. The first staff is marked *mp*. The second staff is marked *mp*. The third staff is marked *mp*. The fourth staff is marked *mp*. The fifth staff is marked *mp*. The sixth staff is marked *mp* and ends with a *Fine* marking.

Track
20

B♭ TRUMPET

10. THE BRITISH GRENADIERS

Traditional
Arr. James Curnow (ASCAP)

With energy ($\text{♩} = 90$)

The musical score is written on ten staves of music. It begins with a treble clef, a key signature of one flat (B♭), and a 2/4 time signature. The tempo is marked 'With energy' with a quarter note equal to 90 beats per minute. The score includes various dynamics such as *f*, *mf*, *mp*, *marcato*, *marc.*, *cresc.*, and *p*. There are several triplet markings (3) and a double bar line with a repeat sign. A note at measure 23 is marked 'Optional St. Mute'. Measure numbers 5, 15, 23, 32, 39, 48, 55, 65, and 71 are indicated in boxes. The piece concludes with a double bar line.

Concertino n° 1



Julien PORRET

Moderato

7

p

1

cresc.

mf

2 Più lento

3

p

p

cresc.

p

mf

p

4

mf

cresc.

rit.

mf

3

5

mf

cresc.

mf

f

6

p

f

p

7

f

f

4
Vasco Faria
2005

CENTAURUS

Vasco Silva de Faria

Progressive Etudes for Cornet or Trumpet

Grand march

4 *bold*
f *mf*

Faster
mp *mp*

Slower *a tempo*
f *f* *mf* *f* *rit*

Moderato
f *mf* *accel.*

a tempo
mf

accel. *f* *7*

TRIO
p dolce *mf*

p

f *7* *D. S.*

⊕ CODA
Cod. *tr* *Allo.* *f*

Copyright Renewed

Copyright MCMXXXVIII by Rubank Inc. Chicago, Ill.
International Copyright Secured

Allegro (♩ = 138)
 mp

Musical notation for measures 18 and 19, featuring a melodic line with eighth notes and a bass line with eighth notes.

Musical notation for measures 20 through 29, continuing the melodic and bass lines with various dynamics including *f* and *mp*.

Allegretto (♩ = 132)
 mp

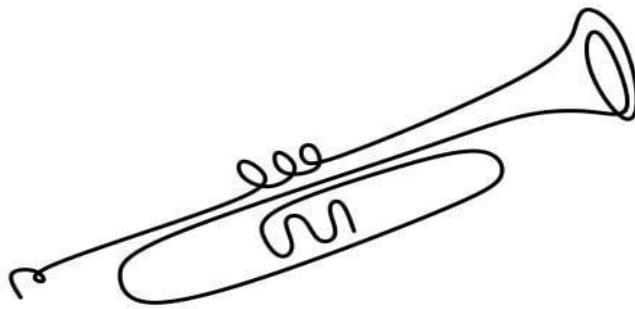
Musical notation for measures 30 and 31, starting with a melodic line and a bass line.

Musical notation for measures 32 through 41, continuing the melodic and bass lines with dynamics such as *mp* and *f*.

Anexo III – Rotinas

Rotinas aplicadas com os alunos B, G e H, respectivamente.

ROTINA DE ESTUDO PERSONALIZADA



Guia de estudo individual para trompete

Emanuel Machado | abril de 2022

Introdução

Para uma sessão produtiva é fundamental que o aluno esteja entusiasmado, concentrado, motivado e com um estado de espírito positivo e descansado. Para reunir estas características é necessária uma sessão organizada, com objetivos definidos e momentos de pausa programados.

Recomenda-se começar com um bom aquecimento seguido de exercícios de flexibilidade, que preparam a musculatura envolvida na emissão de som, assim como o mecanismo de respiração. Quando concluída esta etapa, o aluno deve prosseguir com os exercícios previamente organizados que visem atingir determinados objetivos, sendo estes adequados ao perfil do aluno. Estes exercícios podem organizar-se de algo mais geral, que envolva toda a técnica do instrumento, para um trabalho mais detalhado sobre algum tema. Esta rotina, personalizada para as necessidades de um aluno em particular, está organizada em três capítulos:

Aquecimento

Flexibilidade

Articulação

Note-se que estes exercícios são, apenas, um guia, que devem preparar o aluno para adquirir dependência no estudo e inspirá-lo a procurar mais informação e bibliografia que complementem a presente. Nenhum dos exercícios foi criado de raiz, estando já presentes nos mais variados métodos para trompete; aqui, foram apenas organizados e adaptados às necessidades de cada aluno.

AQUECIMENTO

Este primeiro capítulo visa preparar o aluno para estudar e tocar, ativando a musculatura necessária para a atividade.

Importa referir que não é obrigatório fazer o exercício exatamente como está escrito nem em toda a sua extensão – o que está escrito serve, apenas, de modelo. É, também, fundamental que nunca deixe de ser um exercício confortável (em termos de dinâmica e de pulsação) e que não conduza a tensões desnecessárias. Deve ser feito de forma gradual e limitado à tonalidade que seja confortável para o momento em que o exercício está a ser realizado.

Essencialmente, é um exercício que deve trazer **conforto**.

Objetivos

Aquecer o instrumento;
Construir e aumentar, lentamente, o registo do instrumento, sem tensões ou esforços desnecessários;
Atentar na respiração, sonoridade e afinação;
Melhorar a qualidade das passagens entre notas, essencialmente no registo agudo.

Material

Afinador e metrónomo.

♩=70

10

19

28

37

46

54

63

72

81

90

100

Detailed description: This musical score is written for a single melodic line in 2/4 time, with a tempo marking of quarter note = 70. The piece is divided into ten systems, each starting with a measure number (10, 19, 28, 37, 46, 54, 63, 72, 81, 90, 100). The key signature changes frequently throughout the piece, including D major, B-flat major, E-flat major, A major, and B major. The melody is characterized by flowing eighth-note patterns, often grouped with slurs, and includes several fermatas. The notation is clean and professional, typical of a published musical score.

FLEXIBILIDADE

Para fortalecer a embocadura, aumentar a elasticidade dos lábios e progredir no registo da trompete, os exercícios de flexibilidade são fundamentais. Baseado na série de harmónicos, este capítulo pretende preparar o aluno para responder às exigências do repertório, conferindo-lhe aptidão para tocar fluentemente nos registos grave, médio e agudo.

Objetivos

Fortalecer a embocadura e aumentar a elasticidade dos lábios;
Alargar a capacidade de resposta do aluno na emissão sonora;
Preparar o aluno para as exigências – em termos de sonoridade – do repertório abordado;
Melhorar a qualidade das passagens entre os vários harmónicos de uma nota;
Conferir uma boa sonoridade nos registos grave, médio e agudo.

ATENÇÃO!

À semelhança dos exercícios de aquecimento, estes devem ser tocados sem esforço.
Deve seleccionar-se uma dinâmica confortável e uma velocidade que promova a qualidade das passagens.

Musical staff 1: Treble clef, key signature of one flat (B-flat). The staff contains a melodic line with a slur over the first six notes. Below the staff, a dotted line is labeled "1-2".

Musical staff 2: Treble clef, key signature of two flats (B-flat, E-flat). The staff contains a melodic line with a slur over the first six notes. Below the staff, a dotted line is labeled "2-3".

Musical staff 3: Treble clef, key signature of one flat (B-flat). The staff contains a melodic line with a slur over the first six notes. Below the staff, a dotted line is labeled "1-3".

Musical staff 4: Treble clef, key signature of two sharps (F-sharp, C-sharp). The staff contains a melodic line with a slur over the first six notes. Below the staff, a dotted line is labeled "1-2-3".

Musical staff 5: Treble clef, key signature of one flat (B-flat). The staff contains a melodic line with a slur over the first six notes. Below the staff, there are two "0" markings under the first and fifth notes.

Musical staff 6: Treble clef, key signature of one flat (B-flat). The staff contains a melodic line with a slur over the first six notes. Below the staff, there are two "2" markings under the second and sixth notes.

Musical staff 7: Treble clef, key signature of two sharps (F-sharp, C-sharp). The staff contains a melodic line with a slur over the first six notes. Below the staff, there are two "1" markings under the second and fourth notes.

Musical staff 8: Treble clef, key signature of one flat (B-flat). The staff contains a melodic line with a slur over the first six notes. Below the staff, there are two "1" markings under the first and second notes, and a "1-2" label under the last two notes.

Musical staff 9: Treble clef, key signature of one flat (B-flat). The staff contains a melodic line with a slur over the first six notes. Below the staff, there is a "2-3" label under the last two notes.

Musical staff 10: Treble clef, key signature of one flat (B-flat). The staff contains a melodic line with a slur over the first six notes. Below the staff, there is a "1-3" label under the last two notes.

Musical staff 1: Treble clef, starting with a whole note chord (D4, F4, A4) and a half note (D4). The melody consists of quarter notes: D4, E4, F4, G4, A4, B4, A4, G4, F4, E4, D4. A bar line is present after the eighth measure. A dotted line below the staff indicates a continuation of the piece.

Musical staff 2: Treble clef, starting with a whole note chord (D4, F4, A4) and a half note (D4). The melody consists of quarter notes: D4, E4, F4, G4, A4, B4, A4, G4, F4, E4, D4. A bar line is present after the eighth measure. A dotted line below the staff is labeled "1-2-3.....".

Musical staff 3: Treble clef, starting with a whole note chord (D4, F4, A4) and a half note (D4). The melody consists of quarter notes: D4, E4, F4, G4, A4, B4, A4, G4, F4, E4, D4. A bar line is present after the eighth measure. A dotted line below the staff is labeled "1-2-3.....".

Musical staff 4: Treble clef, starting with a whole note chord (D4, F4, A4) and a half note (D4). The melody consists of quarter notes: D4, E4, F4, G4, A4, B4, A4, G4, F4, E4, D4. A bar line is present after the eighth measure. A dotted line below the staff is labeled "1-2-3.....".

Musical staff 5: Treble clef, starting with a whole note chord (D4, F4, A4) and a half note (D4). The melody consists of quarter notes: D4, E4, F4, G4, A4, B4, A4, G4, F4, E4, D4. A bar line is present after the eighth measure. A dotted line below the staff is labeled "1-2-3.....".

Musical staff 6: Treble clef, starting with a whole note chord (D4, F4, A4) and a half note (D4). The melody consists of quarter notes: D4, E4, F4, G4, A4, B4, A4, G4, F4, E4, D4. A bar line is present after the eighth measure. A dotted line below the staff is labeled "1-2-3.....".

Musical staff 7: Treble clef, starting with a whole note chord (D4, F4, A4) and a half note (D4). The melody consists of quarter notes: D4, E4, F4, G4, A4, B4, A4, G4, F4, E4, D4. A bar line is present after the eighth measure. A dotted line below the staff is labeled "1-2-3.....".

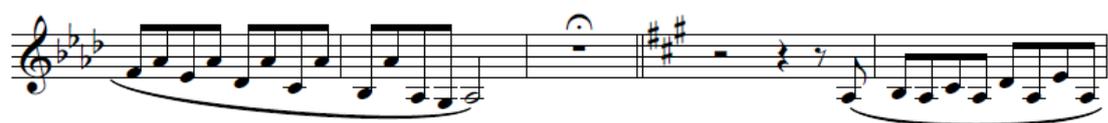
Musical staff 8: Treble clef, starting with a whole note chord (D4, F4, A4) and a half note (D4). The melody consists of quarter notes: D4, E4, F4, G4, A4, B4, A4, G4, F4, E4, D4. A bar line is present after the eighth measure. A dotted line below the staff is labeled "1-2.....".

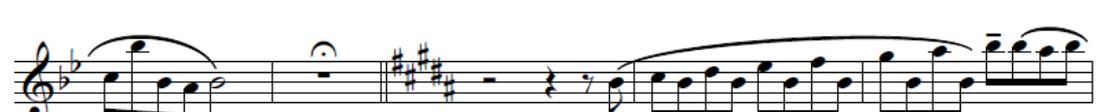
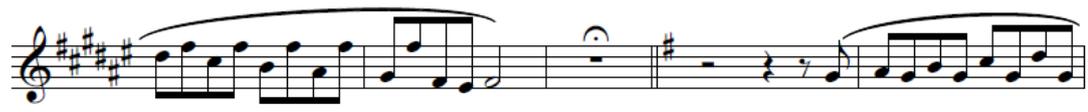
Musical staff 9: Treble clef, starting with a whole note chord (D4, F4, A4) and a half note (D4). The melody consists of quarter notes: D4, E4, F4, G4, A4, B4, A4, G4, F4, E4, D4. A bar line is present after the eighth measure. A dotted line below the staff is labeled "1-3.....".

Musical staff 10: Treble clef, starting with a whole note chord (D4, F4, A4) and a half note (D4). The melody consists of quarter notes: D4, E4, F4, G4, A4, B4, A4, G4, F4, E4, D4. A bar line is present after the eighth measure. A dotted line below the staff is labeled "1-2-3.....".

Musical staff 11: Treble clef, starting with a whole note chord (D4, F4, A4) and a half note (D4). The melody consists of quarter notes: D4, E4, F4, G4, A4, B4, A4, G4, F4, E4, D4. A bar line is present after the eighth measure. A dotted line below the staff is labeled "1-2-3.....".

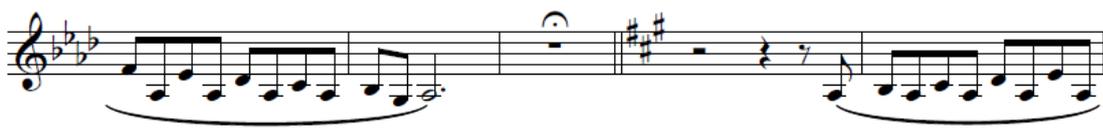
22. O segundo exercício desta secção é composto por escalas maiores ligadas com a tónica inferior e superior como nota pivô. O intuito é desenvolver os vários intervallos da escala até à oitava, de forma ascendente e descendente.







23. A partir da próxima pauta, o exercício continua semelhante mas a nota pivô passa a ser sempre a tônica inferior.



ARTICULAÇÃO

A articulação é uma técnica de interpretação que envolve o movimento da língua, interrompendo a coluna de ar por breves momentos, pronunciando-se, geralmente, a sílaba *tu*.

Considerando que é usado um músculo – a língua – é, naturalmente, uma técnica que requer trabalho localizado.

São vários os tipos de articulação – simples, dupla, tripla – e as combinações possíveis de fazer, no entanto, para os devidos efeitos, será considerada, apenas, a articulação simples. Dentro desta, há notações que indicam uma articulação mais curta (o ponto) e, assim, é necessário um movimento rápido e certo; pelo contrário, há notações que indicam uma articulação mais longa e suave (o traço), sendo o movimento da língua mais delicado e discreto.

Estes exercícios são baseados em escalas e arpejos, à semelhança do que acontece na escrita mais comum do reportório para trompete. As tonalidades selecionadas foram e serão abordadas ao longo do ano letivo.

Com estes exercícios, o aluno deverá habituar-se ao tipo de escrita presente, associando-o ao restante repertório em estudo.

Note-se que é importantíssimo intercalar estes exercícios com momentos de descanso, de forma a não negligenciar o efeito dos mesmos. Da mesma forma, manter a fluidez na coluna de ar e o rigor para se ouvir todas as notas com a mesma intensidade irão conferir qualidade ao exercício e promover bons hábitos de estudo.

Objetivos

Conferir clareza à articulação simples;

Conferir flexibilidade de interpretação ao aluno, capacitando-o de fazer articulações variadas;

Preparar o aluno para as exigências – em termos de articulação e escrita – do repertório abordado;

Dar segurança ao aluno para momentos desafiantes, onde há um bloqueio parcial da coluna de ar e, conseqüentemente, um impacto negativo na qualidade e na fluidez das passagens, provocado

pelo *stress* inerente ao momento;

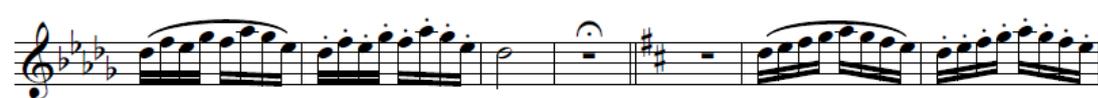
Conferir uma boa sonoridade na articulação dos registos grave, médio e agudo.

24. Escalas Maiores

This block contains ten staves of musical notation for major scales. The first staff is in 2/4 time with a key signature of three sharps (F#, C#, G#). The second staff is in 2/4 time with a key signature of four sharps (F#, C#, G#, D#). The third staff is in 2/4 time with a key signature of one sharp (F#). The fourth staff is in 2/4 time with a key signature of one sharp (F#), followed by a double bar line and a key signature change to two flats (Bb, Eb). The fifth staff is in 2/4 time with a key signature of two flats (Bb, Eb). The sixth staff is in 2/4 time with a key signature of two flats (Bb, Eb), followed by a double bar line and a key signature change to two sharps (F#, C#). The seventh staff is in 2/4 time with a key signature of two sharps (F#, C#). The eighth staff is in 2/4 time with a key signature of two sharps (F#, C#), followed by a double bar line and a key signature change to one flat (Bb). The ninth staff is in 2/4 time with a key signature of one flat (Bb), followed by a double bar line and a key signature change to three sharps (F#, C#, G#). The tenth staff is in 2/4 time with a key signature of three sharps (F#, C#, G#).

This block contains three staves of musical notation for major scales. The first staff is in 2/4 time with a key signature of three sharps (F#, C#, G#), followed by a double bar line and a key signature change to two flats (Bb, Eb). The second staff is in 2/4 time with a key signature of two flats (Bb, Eb). The third staff is in 2/4 time with a key signature of two flats (Bb, Eb), followed by a double bar line and a key signature change to two sharps (F#, C#).





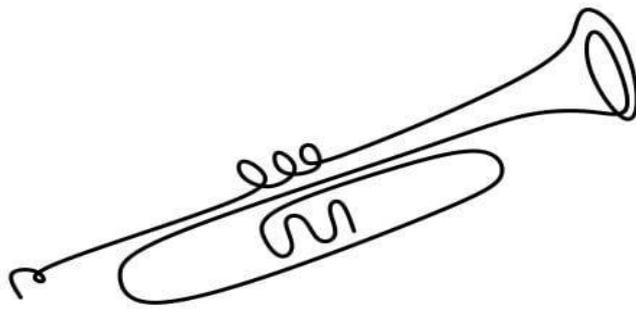
The first part of the exercise consists of four staves of treble clef music. The first staff is in G major (one sharp). The second staff starts in G major, has a whole rest, and then changes to B-flat major (two flats). The third staff is in B-flat major. The fourth staff is in B-flat major and ends with a double bar line.

25. Escalas Maiores por terceiras

The diagram shows a treble clef staff with a dotted quarter note on G4 and a dotted quarter note on B4, illustrating the interval of a third.

The second part of the exercise consists of seven staves of treble clef music. The first staff is in G major. The second staff is in D major (two sharps). The third staff is in A major (three sharps). The fourth staff is in E major (four sharps). The fifth staff is in B major (five sharps). The sixth staff is in F major (one flat). The seventh staff is in C major (no sharps or flats) and ends with a double bar line.

ROTINA DE ESTUDO PERSONALIZADA



Guia de estudo individual para trompete

Emanuel Machado | abril de 2022

Introdução

Para uma sessão produtiva é fundamental que o aluno esteja entusiasmado, concentrado, motivado e com um estado de espírito positivo e descansado. Para reunir estas características é necessária uma sessão organizada, com objetivos definidos e momentos de pausa programados.

Recomenda-se começar com um bom aquecimento seguido de exercícios de flexibilidade, que preparam a musculatura envolvida na emissão de som, assim como o mecanismo de respiração. Quando concluída esta etapa, o aluno deve prosseguir com os exercícios previamente organizados que visem atingir determinados objetivos, sendo estes adequados ao perfil do aluno. Estes exercícios podem organizar-se de algo mais geral, que envolva toda a técnica do instrumento, para um trabalho mais detalhado sobre algum tema. Esta rotina, personalizada para as necessidades de um aluno em particular, está organizada em três capítulos:

Aquecimento

Flexibilidade

Respiração

Articulação

Note-se que estes exercícios são, apenas, um guia, que devem preparar o aluno para adquirir dependência no estudo e inspirá-lo a procurar mais informação e bibliografia que complementem a presente. Nenhum dos exercícios foi criado de raiz, estando já presentes nos mais variados métodos para trompete; aqui, foram apenas organizados e adaptados às necessidades de cada aluno.

AQUECIMENTO

Inspirado no exercício de aquecimento com que habitualmente começam as aulas de trompete, este primeiro capítulo visa preparar o aluno para estudar e tocar.

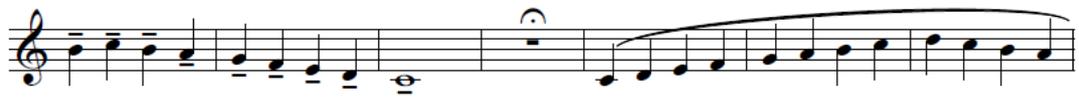
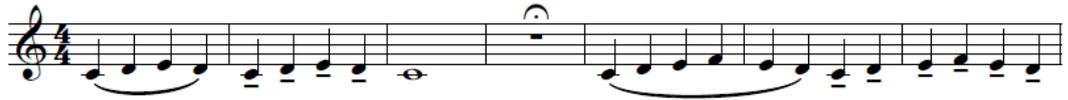
Objetivos

Aquecer o instrumento;
Construir, lentamente, o registo do instrumento, sem tensões ou esforços desnecessários;
Atentar na respiração, sonoridade e afinação.

Material

Afinador e metrónomo.

♩ = 90



FLEXIBILIDADE

Para fortalecer a embocadura, aumentar a elasticidade dos lábios e progredir no registo da trompete, os exercícios de flexibilidade são fundamentais. Baseado na série de harmónicos, este capítulo pretende preparar o aluno para responder às exigências do repertório, conferindo-lhe aptidão para tocar fluentemente nos registos grave e médio.

Objetivos

Fortalecer a embocadura e aumentar a elasticidade dos lábios;
Alargar a capacidade de resposta do aluno na emissão sonora;
Preparar o aluno para as exigências – em termos de sonoridade – do repertório abordado;
Conferir uma boa sonoridade nos registos grave, médio e agudo.

26. Neste exercício, o registo vai aumentando através da junção de um novo harmónico. Desta forma, o exercício mantém a sua estrutura mas aumenta a sua extensão.

$\text{♩} = 90$

1-3 1-3

1-2-3 1-2-3

2-3

2-3

1-3

Musical staff 1: Treble clef, key signature of one sharp (F#). The staff contains a sequence of notes with two triplets labeled "1-2-3". The first triplet is on a half note, and the second is on a quarter note. The staff ends with a double bar line.

Musical staff 2: Treble clef, key signature of one sharp. The staff contains a sequence of notes with a slur over the first four notes and a double bar line at the end.

Musical staff 3: Treble clef, key signature of one sharp. The staff contains a sequence of notes with a slur over the first four notes and a double bar line at the end.

Musical staff 4: Treble clef, key signature of one sharp. The staff contains a sequence of notes with a slur over the first four notes and a double bar line at the end.

Musical staff 5: Treble clef, key signature of one sharp. The staff contains a sequence of notes with a slur over the first four notes and a double bar line at the end.

Musical staff 6: Treble clef, key signature of one sharp. The staff contains a sequence of notes with a slur over the first four notes and a double bar line at the end.

Musical staff 7: Treble clef, key signature of one sharp. The staff contains a sequence of notes with a slur over the first four notes and a double bar line at the end.

Musical staff 8: Treble clef, key signature of one sharp. The staff contains a sequence of notes with a slur over the first four notes and a double bar line at the end.

Musical staff 9: Treble clef, key signature of one sharp. The staff contains a sequence of notes with a slur over the first four notes and a double bar line at the end.

Musical staff 10: Treble clef, key signature of one sharp. The staff contains a sequence of notes with a slur over the first four notes and a double bar line at the end.

1-2.....

2-3.....

1-3.....

1-2-3.....

RESPIRAÇÃO

A respiração é a base da emissão sonora de qualquer instrumento de sopro e, por consequência, a sua qualidade influencia diretamente a qualidade de som produzido pelo instrumentista.

No momento da respiração deve ter-se em atenção que:

- As costas e o peito alargam;
- Os ombros e o pescoço permanecem relaxados;
- O diafragma contrai-se;
- A garganta fica relaxada;
- Os lábios devem permitir que a respiração seja feita pelos cantos da boca, enquanto o centro está preparado para vibrar e produzir som.

Com a experiência, os músicos vão tendo maior controlo sobre a quantidade de ar que necessitam para tocar determinada nota ou conjunto de notas, sendo esta uma gestão importantíssima, sobretudo em frases grandes.

São vários os exercícios que se podem fazer para aumentar a capacidade torácica e a duração da expiração, como intercalar a inspiração e a expiração com momentos de retenção do ar ou aumentar progressivamente a duração da inspiração e a da expiração.

Segue-se um exemplo prático:

Tendo como base as escalas maiores do capítulo seguinte, o aluno deve usar o bocal ao contrário e respirar através do mesmo, com os lábios posicionados como quando toca normalmente, ou seja, irá respirar pelos cantos dos lábios. Depois, soprará para cada nota, fazendo as respetivas dedilhações, mas sem emitir som, focando-se, apenas, na respiração (inspiração e expiração/ emissão sonora).



ARTICULAÇÃO

A articulação é uma técnica de interpretação que envolve o movimento da língua, interrompendo a coluna de ar por breves momentos, pronunciando-se, geralmente, a sílaba **TU**.

Considerando que é usado um músculo – a língua – é, naturalmente, uma técnica que requer trabalho localizado.

São vários os tipos de articulação – simples, dupla, tripla – e as combinações possíveis de fazer, no entanto, para os devidos efeitos, será considerada, apenas, a articulação simples. Dentro desta, há anotações que indicam uma articulação mais curta (o ponto) e, assim, é necessário um movimento rápido e certo; pelo contrário, há anotações que indicam uma articulação mais longa e suave (o traço), sendo o movimento da língua mais delicado e discreto.

Estes exercícios são baseados em escalas e arpejos, à semelhança do que acontece na escrita mais comum do repertório para trompete. As tonalidades selecionadas foram e serão abordadas ao longo do ano letivo.

Com estes exercícios, o aluno deverá habituar-se a articular todas as notas com a sílaba **TU** e não com a garganta, como costuma fazer, erradamente. Irá, também, fortalecer o ataque das notas e torná-lo mais eficiente, assim como habituar-se ao tipo de escrita presente, associando-o ao restante repertório em estudo.

Note-se que é importantíssimo intercalar estes exercícios com momentos de descanso, de forma a não negligenciar o efeito dos mesmos.

Objetivos

- Fortalecer o ataque (de língua) das notas dos registos grave, médio e agudo;**
- Conferir clareza à articulação simples;**
- Conferir flexibilidade de interpretação ao aluno, capacitando-o de fazer articulações variadas (curtas, longas, suaves, etc.);**
- Preparar o aluno para as exigências – em termos de articulação e escrita – do repertório abordado;**
- Conferir uma boa sonoridade na articulação dos registos grave, médio e agudo.**

A organização e a estrutura dos exercícios que se seguem é semelhante em todas as tonalidades: escala maior em semicolcheias, escala cromática a partir da tónica e, por fim, escala maior em semínimas.

O aluno deverá interpretar as primeiras duas escalas com uma articulação muito curta e certa. Em termos práticos, o som produzido por esta articulação é comparável ao som produzido pelo impacto de uma baqueta num instrumento de percussão. Esta comparação funciona, também, no aspeto físico: pensemos na língua como uma baqueta e na parte de trás dos dentes incisivos como o nosso instrumento de percussão.



Para que o som seja semelhante ao do instrumento de percussão, o movimento da língua deve ser rápido e devidamente suportado com ar, que lhe dará a força necessária para ser produzido. Relembremos que a sílaba mais adequada, à partida, será “tu”, o que significa que a ponta da língua bate primeiro no palato, atrás dos dentes incisivos superiores, e volta imediatamente para a sua posição habitual – não esquecendo que esta posição deve permitir a passagem do ar sem restrições.

No último exercício de cada tonalidade, o aluno vai encontrar as escalas com semínimas, cujo objetivo é continuar a articular com a sílaba tu, como anteriormente, mas com duração rítmica diferente.

Dó Maior

♩ = 70

TU TU TU TU TU TU TU TU

TU TU TU TU TU TU TU

TU TU TU TU TU TU TU TU

TU TU TU TU TU TU TU TU

TU

TU TU TU TU TU TU TU TU TU TU TU TU TU

Ré Maior

TU TU TU TU TU TU TU TU

TU TU TU TU TU TU TU

TU TU TU TU TU TU TU TU

TU TU TU TU TU TU TU TU

TU TU TU TU TU TU TU TU

TU TU TU TU TU TU TU TU

TU

Mi bemol Maior

TU TU TU TU TU TU TU TU

TU TU TU TU TU TU TU

TU TU TU TU TU TU TU TU

TU TU TU TU TU TU TU TU

TU TU TU TU TU TU TU TU

TU

TU TU TU TU TU TU TU TU TU

Sol Maior

TU TU TU TU TU TU TU TU

TU TU TU TU TU TU TU

TU TU TU TU TU TU TU TU

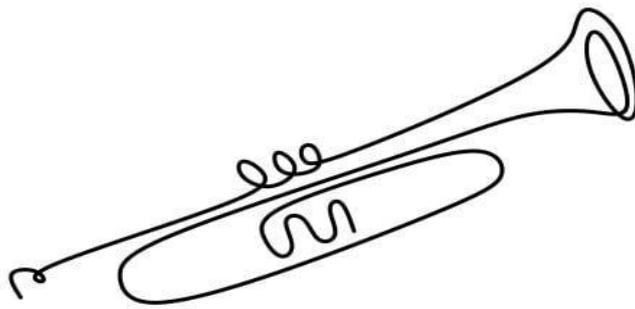
TU TU TU TU TU TU TU TU

TU TU TU TU TU TU TU TU

TU

TU TU TU TU TU TU TU TU TU TU TU TU TU

ROTINA DE ESTUDO PERSONALIZADA



Guia de estudo individual para trompete

Emanuel Machado | abril de 2022

Introdução

Para uma sessão produtiva é fundamental que o aluno esteja entusiasmado, concentrado, motivado e com um estado de espírito positivo e descansado. Para reunir estas características é necessária uma sessão organizada, com objetivos definidos e momentos de pausa programados.

Recomenda-se começar com um bom aquecimento seguido de exercícios de flexibilidade, que preparam a musculatura envolvida na emissão de som, assim como o mecanismo de respiração. Quando concluída esta etapa, o aluno deve prosseguir com os exercícios previamente organizados que visem atingir determinados objetivos, sendo estes adequados ao perfil do aluno. Estes exercícios podem organizar-se de algo mais geral, que envolva toda a técnica do instrumento, para um trabalho mais detalhado sobre algum tema. Esta rotina, personalizada para as necessidades de um aluno em particular, está organizada em três capítulos:

Aquecimento

Flexibilidade

Articulação

Note-se que estes exercícios são, apenas, um guia, que devem preparar o aluno para adquirir dependência no estudo e inspirá-lo a procurar mais informação e bibliografia que complementem a presente. Nenhum dos exercícios foi criado de raiz, estando já presentes nos mais variados métodos para trompete; aqui, foram apenas organizados e adaptados às necessidades de cada aluno.

AQUECIMENTO

Inspirado no exercício de aquecimento com que habitualmente começam as aulas de trompete, este primeiro capítulo visa preparar o aluno para estudar e tocar.

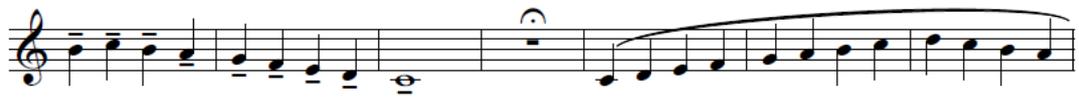
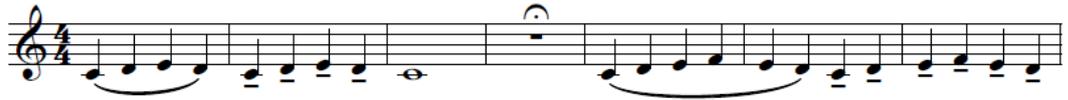
Objetivos

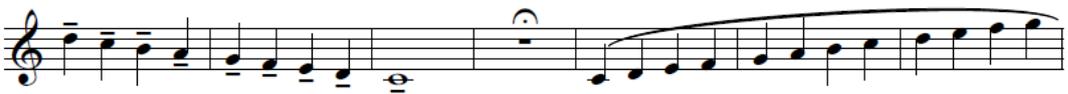
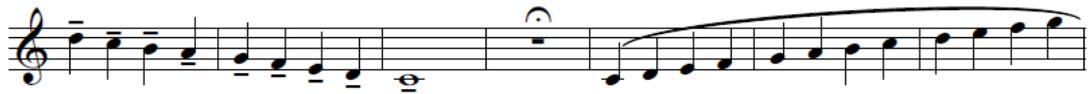
Aquecer o instrumento;
Construir, lentamente, o registo do instrumento, sem tensões ou esforços desnecessários;
Atentar na respiração, sonoridade e afinação.

Material

Afinador e metrónomo.

♩ = 90





FLEXIBILIDADE

Para fortalecer a embocadura, aumentar a elasticidade dos lábios e progredir no registo da trompete, os exercícios de flexibilidade são fundamentais. Baseado na série de harmónicos, este capítulo pretende preparar o aluno para responder às exigências do repertório, conferindo-lhe aptidão para tocar fluentemente nos registos grave, médio e agudo.

Objetivos

Fortalecer a embocadura e aumentar a elasticidade dos lábios;
Alargar a capacidade de resposta do aluno na emissão sonora;
Preparar o aluno para as exigências – em termos de sonoridade – do repertório abordado;
Conferir uma boa sonoridade nos registos grave, médio e agudo.

27. Neste exercício, o registro vai aumentando através da junção de um novo harmônico. Desta forma, o exercício mantém a sua estrutura mas aumenta a sua extensão.

$\text{♩} = 90$

The musical score consists of eight staves of music in 4/4 time, with a tempo marking of $\text{♩} = 90$. The key signature starts with one sharp (F#) and changes to one flat (Bb) in the fourth staff. The score includes various melodic lines with slurs, ties, and fingering indications (1-2-3, 1-3, 2-3). The piece concludes with a double bar line in the fourth staff.

Musical staff 1: Treble clef, key signature of one sharp (F#). The staff contains a melodic line with two trills marked "1-2-3". The first trill is on a quarter note, and the second is on a half note. The piece concludes with a double bar line.

Musical staff 2: Treble clef, key signature of one sharp. The staff contains a melodic line with a long slur over the first four measures and a final quarter note.

Musical staff 3: Treble clef, key signature of one sharp. The staff contains a melodic line with a long slur over the first four measures and a final quarter note.

Musical staff 4: Treble clef, key signature of one flat (Bb). The staff contains a melodic line with a long slur over the first four measures and a final quarter note. A trill is marked "1-2" on the final note.

Musical staff 5: Treble clef, key signature of one flat. The staff contains a melodic line with a long slur over the first four measures and a final quarter note. Trills are marked "1-2" and "2-3" on the first and second notes respectively.

Musical staff 6: Treble clef, key signature of one flat. The staff contains a melodic line with a long slur over the first four measures and a final quarter note. A trill is marked "1-3" on the first note.

Musical staff 7: Treble clef, key signature of one sharp. The staff contains a melodic line with a long slur over the first four measures and a final quarter note. A trill is marked "1-2-3" on the first note.

Musical staff 8: Treble clef, key signature of one flat. The staff contains a melodic line with a long slur over the first four measures and a final quarter note. Fingerings "0" are indicated under the first and fifth notes.

Musical staff 9: Treble clef, key signature of one sharp. The staff contains a melodic line with a long slur over the first four measures and a final quarter note. Fingerings "2" are indicated under the second and sixth notes.

Musical staff 10: Treble clef, key signature of one flat. The staff contains a melodic line with a long slur over the first four measures and a final quarter note. Fingerings "1" are indicated under the first and fifth notes.

1-2.....

2-3.....

1-3.....

1-2-3.....

ARTICULAÇÃO

A articulação é uma técnica de interpretação que envolve o movimento da língua, interrompendo a coluna de ar por breves momentos, pronunciando-se, geralmente, a sílaba *tu*.

Considerando que é usado um músculo – a língua – é, naturalmente, uma técnica que requer trabalho localizado.

São vários os tipos de articulação – simples, dupla, tripla – e as combinações possíveis de fazer, no entanto, para os devidos efeitos, será considerada, apenas, a articulação simples. Dentro desta, há anotações que indicam uma articulação mais curta (o ponto) e, assim, é necessário um movimento rápido e certo; pelo contrário, há anotações que indicam uma articulação mais longa e suave (o traço), sendo o movimento da língua mais delicado e discreto.

Estes exercícios são baseados em escalas e arpejos, à semelhança do que acontece na escrita mais comum do reportório para trompete. As tonalidades selecionadas foram e serão abordadas ao longo do ano letivo. Com estes exercícios, o aluno deverá, não só, distinguir ritmos e ganhar velocidade na articulação, como fortalecer o ataque das notas e torná-lo mais eficiente.

Além disso, deve habituar-se ao tipo de escrita presente, associando-o ao restante reportório em estudo.

Note-se que é importantíssimo intercalar estes exercícios com momentos de descanso, de forma a não negligenciar o efeito dos mesmos.

Objetivos

Fortalecer o ataque (de língua) das notas dos registos grave, médio e agudo;

Conferir clareza e velocidade à articulação simples;

Conferir flexibilidade de interpretação ao aluno, capacitando-o de fazer articulações variadas (curtas, longas, suaves, etc.);

Treinar a leitura do aluno e fazer com que distinga mais rapidamente os vários ritmos;

Aumentar a resistência do aluno e o rigor na interpretação;

Preparar o aluno para as exigências – em termos de articulação e escrita – do reportório abordado;

Conferir uma boa sonoridade na articulação dos registos grave, médio e agudo.

Dó Maior

♩ = 90

The musical score is written in treble clef with a 4/4 time signature. It begins with a tempo marking of ♩ = 90. The first staff features a melodic line starting on middle C, moving up stepwise to G4, then down to C4, with a long slur over the entire line. The second staff starts with a half rest, followed by a series of eighth-note triplets. The third and fourth staves continue with intricate patterns of eighth-note triplets and sixteenth-note runs. The fifth and sixth staves show more complex rhythmic textures with various triplet and sixteenth-note combinations. The seventh and eighth staves maintain the fast, rhythmic character with dense sixteenth-note passages. The ninth staff features a melodic line with eighth-note triplets. The final staff concludes with a melodic phrase ending on a half note C4.

Ré Maior

The image displays a musical score for the piece "Ré Maior" (D Major). The score is written on ten staves, all using a treble clef. The key signature consists of one sharp (F#), indicating the key of D major. The notation includes a variety of rhythmic patterns and techniques:

- Staff 1:** Features a long, sweeping slur over a sequence of eighth notes, followed by a quarter rest and a final eighth-note phrase.
- Staff 2:** Begins with a quarter note, followed by a quarter rest, and then a series of eighth-note triplets.
- Staff 3:** Continues with eighth-note triplets, some of which are beamed together in pairs.
- Staff 4:** Shows a mix of eighth-note triplets and pairs of eighth notes.
- Staff 5:** Consists of continuous eighth-note triplets.
- Staff 6:** Features eighth-note triplets and pairs of eighth notes.
- Staff 7:** Includes eighth-note triplets, a quarter rest, and eighth-note pairs.
- Staff 8:** Contains eighth-note pairs and triplets.
- Staff 9:** Shows eighth-note pairs and triplets.
- Staff 10:** Ends with eighth-note pairs and triplets.

Mi bemol Maior

The image displays a musical score for the key of Mi bemol Maior (E-flat major), consisting of ten staves of music. The notation is written in treble clef with a key signature of two flats (B-flat and E-flat). The score begins with a melodic line on the first staff, followed by a series of rhythmic exercises. The second staff features a half note followed by six groups of eighth notes, each marked with a triplet '3'. The third and fourth staves continue with similar rhythmic patterns, primarily using eighth notes and quarter notes, with many groups marked as triplets. The fifth staff introduces a more complex rhythmic pattern with eighth notes and quarter notes, also featuring triplet markings. The sixth and seventh staves show further development of these rhythmic motifs. The eighth staff includes a half note with a fermata, followed by eighth notes. The ninth and tenth staves conclude the piece with eighth-note patterns. The overall structure is a technical exercise focusing on rhythmic precision and triplet execution in the key of E-flat major.

Fá Maior

The musical score for 'Fá Maior' is written in G major (one sharp) and consists of ten staves. The first staff features a melodic line with a long slur over the first six notes. The second staff begins with a half note followed by a series of eighth-note triplets. The third and fourth staves are filled with continuous eighth-note triplets. The fifth staff continues with eighth-note triplets and includes a quarter rest at the end. The sixth staff features eighth-note triplets and concludes with two quarter notes. The seventh staff contains eighth-note triplets and a half note. The eighth staff is a continuous eighth-note triplet pattern. The ninth staff continues with eighth-note triplets and ends with a whole note. The final staff concludes with eighth-note triplets and a whole note.

Sol Maior

The image displays a musical score for the exercise 'Sol Maior' in G major. It consists of eight staves of music. The first two staves show a melodic line with a long slur. The third and fourth staves feature eighth-note triplets. The fifth and sixth staves contain sixteenth-note triplets. The seventh and eighth staves show eighth-note triplets. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is not explicitly shown but implied to be common time.

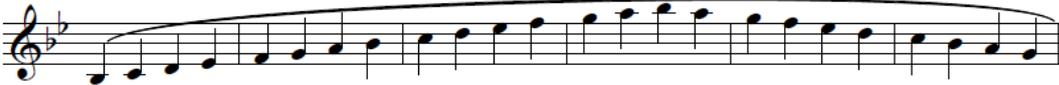


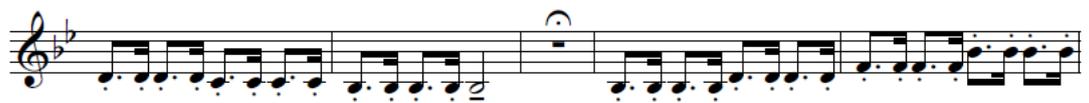
Lá Maior

The musical score is written in treble clef with a key signature of two sharps (F# and C#). It consists of ten staves. The first two staves contain melodic lines with long slurs. The remaining eight staves are filled with triplet exercises, each marked with a '3' above the notes.



Si bemol Maior





Anexo IV – Inquéritos

Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete

O presente questionário insere-se no âmbito da unidade curricular Estágio Profissional do Mestrado em Ensino da Música da Universidade do Minho, no ano letivo 2021/2022.

Destina-se aos alunos que colaboraram com o projeto de intervenção resultante da investigação em curso, "Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete", cujo intuito é, essencialmente, recolher informação sobre os hábitos de estudos dos alunos de trompete da atualidade, os conteúdos que incluíam na sua rotina e as principais dificuldades sentidas na sua organização antes de ser aplicado o projeto de intervenção, assim como o impacto que esta aplicação teve no percurso de cada aluno.

Com a realização destes inquéritos espera-se recolher a opinião de cada aluno sobre os conteúdos acima descritos e, dessa forma, consolidar a informação obtida através da revisão da literatura ou, pelo contrário, refutá-la, conduzindo a conclusões mais concretas e enriquecedoras sobre o tema.

Mais importa informar que os questionários são anónimos e as respostas serão utilizadas exclusivamente para fins académicos.

1. Como caracterizarias, em termos de organização, estrutura e conteúdo, a tua rotina de estudo antes de aplicares a que te foi fornecida pelo professor estagiário? *

Antes de aplicar a rotina de estudo, eu tocava apenas as peças e os estudos, sem pensar no aquecimento.

2. Alguma vez sentiste dificuldade em organizar-te ou em tornar a tua rotina de estudo eficaz? *

Sim

Não

2.1 Se respondeste afirmativamente à pergunta anterior, pensaste mudar a tua rotina? Como?

Sim. Antes eu só tocava os estudos e as peças logo de início e depois é que pensei em tocar as escalas no início e no fim para fazer o aquecimento e relaxamento, respetivamente.

3. O teu professor colaborou na construção da rotina de estudo? *

Sim

Não

3.1 Têm o hábito de planear semanalmente a rotina de estudo em conjunto? *

Sim

Não

3.1.1 Se sim, sentes-te mais produtivo quando é o teu professor a organizar o teu estudo? Justifica a tua resposta.

Sim, porque quando o meu professor organiza a minha rotina de estudo eu já sei o que vou fazer primeiro e o que tenho que praticar mais.

4. Pensas que a rotina de estudo fornecida pelo professor estagiário foi um bom ponto de partida para perceberes a necessidade de criares a tua própria rotina? Porquê? *

Sim, porque ao receber esta rotina percebi que eu não estava a estudar da melhor maneira e agora sou mais organizado a estudar e também estudo mais tempo do que antes.

5. Foi mais fácil para ti preparar o repertório pedido pelo professor depois de aplicares uma rotina de estudo? *

Sim

Não

5.1 Foi mais fácil para ti resolver aspetos mais técnicos do instrumento depois de usares uma rotina de estudo? *

Sim

Não

6. Sentiste que a rotina de estudo foi um aspeto favorável para a tua evolução? *

Justifica a tua resposta.

Sim, porque ao estudar sempre com rotina eu consegui perceber onde tenho mais dificuldade e melhorar essa parte para conseguir tocar cada vez melhor.

7. Refletindo sobre o ano letivo que passou e o antes e depois da aplicação da rotina de estudo personalizada, como consideras a evolução da tua independência e da tua eficácia no estudo? *

Na minha opinião a minha independência tem vindo a melhorar, porque eu cada vez toco mais trompete sem precisar de um incentivo externo e consigo trabalhar para resolver as minhas dificuldades.

7.1 Que aspetos positivos e negativos gostarias de realçar? *

Eu não gostaria de realçar nada, porque para mim foi uma boa experiência.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete

O presente questionário insere-se no âmbito da unidade curricular Estágio Profissional do Mestrado em Ensino da Música da Universidade do Minho, no ano letivo 2021/2022.

Destina-se aos alunos que colaboraram com o projeto de intervenção resultante da investigação em curso, "Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete", cujo intuito é, essencialmente, recolher informação sobre os hábitos de estudos dos alunos de trompete da atualidade, os conteúdos que incluíam na sua rotina e as principais dificuldades sentidas na sua organização antes de ser aplicado o projeto de intervenção, assim como o impacto que esta aplicação teve no percurso de cada aluno.

Com a realização destes inquéritos espera-se recolher a opinião de cada aluno sobre os conteúdos acima descritos e, dessa forma, consolidar a informação obtida através da revisão da literatura ou, pelo contrário, refutá-la, conduzindo a conclusões mais concretas e enriquecedoras sobre o tema.

Mais importa informar que os questionários são anónimos e as respostas serão utilizadas exclusivamente para fins académicos.

1. Como caracterizarias, em termos de organização, estrutura e conteúdo, a tua rotina de estudo antes de aplicares a que te foi fornecida pelo professor estagiário? *

A minha rotina de estudo sempre foi minimamente organizada, priorizando sempre as partes em que sentia mais dificuldade. Em termos de conteúdo sempre tive o repertório e alguns exercícios muitas vezes executados na aula com o professor e mais tarde repetidos em casa.

2. Alguma vez sentiste dificuldade em organizar-te ou em tornar a tua rotina de estudo eficaz? *

Sim

Não

2.1 Se respondeste afirmativamente à pergunta anterior, pensaste mudar a tua rotina? Como?

Senti dificuldade em encontrar soluções para certas dificuldades relativas a tocar o instrumento, mas nunca agi efetivamente para corrigir os problemas.

3. O teu professor colaborou na construção da rotina de estudo? *

Sim

Não

3.1 Têm o hábito de planear semanalmente a rotina de estudo em conjunto? *

Sim

Não

3.1.1 Se sim, sentes-te mais produtivo quando é o teu professor a organizar o teu estudo? Justifica a tua resposta.

Sim, pois o professor consegue encontrar soluções para as minhas dificuldades, como por exemplo, apresentando-me exercícios para melhorar certos aspetos técnicos.

4. Pensas que a rotina de estudo fornecida pelo professor estagiário foi um bom ponto de partida para perceberes a necessidade de criares a tua própria rotina? Porquê? *

Penso que não, por que eu já tinha o hábito de planear minimamente uma rotina semanal, e apesar de não ser perfeita, já entendia os seus benefícios e efeitos.

5. Foi mais fácil para ti preparar o repertório pedido pelo professor depois de aplicares uma rotina de estudo? *

Sim

Não

5.1 Foi mais fácil para ti resolver aspetos mais técnicos do instrumento depois de usares uma rotina de estudo? *

Sim

Não

6. Sentiste que a rotina de estudo foi um aspeto favorável para a tua evolução? *

Justifica a tua resposta.

Sem dúvida que sim, principalmente porque os exercícios foram planeados para mim individualmente diretamente para problemas e defeitos meus, logo, permitiram uma evolução clara nas técnicas.

7. Refletindo sobre o ano letivo que passou e o antes e depois da aplicação da rotina de estudo personalizada, como consideras a evolução da tua independência e da tua eficácia no estudo? *

Penso que tive uma evolução positiva, principalmente no que toca ao entendimento do quão importante planear uma rotina, os próprios exercícios, e entender as minhas dificuldades e defeitos é para o meu desenvolvimento musical. E isso aborda também, a independência, visto que consigo entender melhor as minhas limitações e consigo procurar soluções para elas.

7.1 Que aspetos positivos e negativos gostarias de realçar? *

Penso que os exercícios foram entregues pelo professor estagiário foram muito positivos para mim e não tenho nenhum aspeto negativo a realçar.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete

O presente questionário insere-se no âmbito da unidade curricular Estágio Profissional do Mestrado em Ensino da Música da Universidade do Minho, no ano letivo 2021/2022.

Destina-se aos alunos que colaboraram com o projeto de intervenção resultante da investigação em curso, "Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete", cujo intuito é, essencialmente, recolher informação sobre os hábitos de estudos dos alunos de trompete da atualidade, os conteúdos que incluíam na sua rotina e as principais dificuldades sentidas na sua organização antes de ser aplicado o projeto de intervenção, assim como o impacto que esta aplicação teve no percurso de cada aluno.

Com a realização destes inquéritos espera-se recolher a opinião de cada aluno sobre os conteúdos acima descritos e, dessa forma, consolidar a informação obtida através da revisão da literatura ou, pelo contrário, refutá-la, conduzindo a conclusões mais concretas e enriquecedoras sobre o tema.

Mais importa informar que os questionários são anónimos e as respostas serão utilizadas exclusivamente para fins académicos.

1. Como caracterizarias, em termos de organização, estrutura e conteúdo, a tua rotina de estudo antes de aplicares a que te foi fornecida pelo professor estagiário? *

Antes de ter a rotina de estudo nova eu não me preocupava com os exercícios de base, estudava apenas o reportório abordado nas aulas.

2. Alguma vez sentiste dificuldade em organizar-te ou em tornar a tua rotina de estudo eficaz? *

Sim

Não

2.1 Se respondeste afirmativamente à pergunta anterior, pensaste mudar a tua rotina? Como?

Apesar de nem sempre conseguir estudar bem todo o reportório, nunca tinha pensado em alterar a minha forma de estudar.

3. O teu professor colaborou na construção da rotina de estudo? *

Sim

Não

3.1 Têm o hábito de planear semanalmente a rotina de estudo em conjunto? *

Sim

Não

3.1.1 Se sim, sentes-te mais produtivo quando é o teu professor a organizar o teu estudo? Justifica a tua resposta.

Sim. Quando o meu professor me diz o que devo fazer durante a semana, sinto-me mais organizado e tenho resultados melhores. Mais ainda, quando o professor me diz que exercícios técnicos me podem ajudar eu tenho mais vontade de os fazer.

4. Pensas que a rotina de estudo fornecida pelo professor estagiário foi um bom ponto de partida para perceberes a necessidade de criares a tua própria rotina? Porquê? *

Sim, porque assim pude perceber quais os exercícios que me iam ajudar a combater as minhas dificuldades e a importância de fazer um bom aquecimento e, dessa forma, passei a incluir os exercícios sempre que estudo trompete.

5. Foi mais fácil para ti preparar o repertório pedido pelo professor depois de aplicares uma rotina de estudo? *

Sim

Não

5.1 Foi mais fácil para ti resolver aspetos mais técnicos do instrumento depois de usares uma rotina de estudo? *

Sim

Não

6. Sentiste que a rotina de estudo foi um aspeto favorável para a tua evolução? *

Justifica a tua resposta.

Sim. Tenho muito mais vontade de estudar e, além de estudar mais vezes, tenho mais facilidade em resolver as minhas dificuldades e melhorar a minha forma de tocar trompete.

7. Refletindo sobre o ano letivo que passou e o antes e depois da aplicação da rotina de estudo personalizada, como consideras a evolução da tua independência e da tua eficácia no estudo? *

Penso que é incomparável ao início do ano. Antes da aplicação da rotina eu só trabalhava os estudos e as peças e, os restantes exercícios, só os fazia quando o professor pedia especificamente. Agora não preciso que o professor me fale sobre isso, sei o que devo fazer e como devo fazer.

7.1 Que aspetos positivos e negativos gostarias de realçar? *

Os aspetos positivos foram os referidos atrás, sou mais independente, mais organizado e tenho mais vontade de estudar. Não tenho aspetos negativos a apontar.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete

O presente questionário insere-se no âmbito da unidade curricular Estágio Profissional do Mestrado em Ensino da Música da Universidade do Minho, no ano letivo 2021/2022. No seguimento do trabalho de investigação centrado no tema "Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete", torna-se pertinente averiguar qual a perspetiva dos professores em relação aos seus próprios hábitos de estudos e aos dos seus alunos, assim como perceber o conteúdo, a organização e a estrutura da rotina dos músicos de hoje em dia, independentemente do nível em que atuam.

Posto isto, pretendo com este questionário abordar trompetistas que atuem como docentes dos níveis de ensino básico e secundário acerca da sua rotina, de como a adaptam à preparação do repertório em estudo e de como transmitem e impulsionam os hábitos de estudo nos seus alunos. Em última instância, pretendo, também, fazer um levantamento sobre o conceito de personalização da rotina de estudo e do seu impacto no percurso dos alunos de trompete.

Note-se que, para o efeito, entende-se personalização como a adequação dos conteúdos e das metodologias às características físicas, psicológicas e académicas dos alunos, as suas necessidades, facilidades e dificuldades, assim como o repertório que têm em estudo.

Mais importa informar que os questionários são anónimos e as respostas serão utilizadas exclusivamente para fins académicos.

1. Rotina de estudo do professor

1.1 Refletindo sobre a sua rotina diária de estudo, quais os elementos que tem por hábito incluir e de que forma os organiza? *

O principal foci é no som.

O aquecimento é todo ele baseado em adquirir boas sensações e por conseguinte uma boa sonoridade.

Depois de várias notas longas, a flexibilidade e o sraccatto estao também na base da rotina diária.

Por último o registo. O alcance de maior registo é algo que também incorporo na minha rotina

1.2 Considera a sua rotina eficaz? Justifique a sua resposta. *

A minha rotina não é nunca igual. Tudo depende do que tenha que fazer. No entanto as bases são as mesmas e tenho tido resultados positivos.

2. Relaçãoprofessor-aluno

2.1 De que forma introduz o tema da rotina de estudo aos seus alunos e de que forma os educa para a sua prática? *

Na escola superior temos como hábito aquecer e fazer exercícios em conjunto, o que se torna benéfico para mim e para os alunos.

2.2 Tem por hábito organizar, monitorizar e avaliar os resultados obtidos com a rotina de estudo dos alunos? *

Sim

Não

2.3 Considera pertinente fazê-lo? Justifique a sua resposta. *

Não considero pertinente, decido ao facto de reagir consoante as dificuldades do momento.

Rotina de estudo do aluno

3.1 Considera a rotina diária de estudo dos seus alunos eficaz? Porquê? *

A rotina é eficaz, porque adapto sempre o programa ou os métodos a cada caso.

3.2 Considera que uma personalização da rotina seria benéfica para a eficácia do estudo dos alunos? *

Sim

Não

3.2.1 Se sim, de que forma impactaria o seu percurso? Se não, quais os motivos que o levam a crer que não seria uma metodologia indicada? *

Uma rotina genérica não é produtiva, pelo facto de criar entraves no desenvolvimento. A busca individual pelo alcance dos resultados é muito mais produtiva.

3.3 Já experimentou organizar, de forma personalizada, a rotina de estudo dos seus alunos? *

Sim

Não

3.3.1 Se sim, de que forma?

Todas as semanas crio rotinas auxiliares consoante as dificuldades. O resultado vai depender da criatividade de cada aluno.

3.3.2 Quais as diferenças sentidas na aplicação desse método?

3.3.3 Sentiu que houve algum impacto na motivação dos seus alunos?

Sim

Não

3.4 Pensa que a rotina de estudo personalizada causa algum impacto a longo prazo? Justifique a sua resposta. *

Sim. Principalmente na autonomia.

Google Formulários

Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete

O presente questionário insere-se no âmbito da unidade curricular Estágio Profissional do Mestrado em Ensino da Música da Universidade do Minho, no ano letivo 2021/2022. No seguimento do trabalho de investigação centrado no tema "Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete", torna-se pertinente averiguar qual a perspetiva dos professores em relação aos seus próprios hábitos de estudos e aos dos seus alunos, assim como perceber o conteúdo, a organização e a estrutura da rotina dos músicos de hoje em dia, independentemente do nível em que atuam.

Posto isto, pretendo com este questionário abordar trompetistas que atuem como docentes dos níveis de ensino básico e secundário acerca da sua rotina, de como a adaptam à preparação do repertório em estudo e de como transmitem e impulsionam os hábitos de estudo nos seus alunos. Em última instância, pretendo, também, fazer um levantamento sobre o conceito de personalização da rotina de estudo e do seu impacto no percurso dos alunos de trompete.

Note-se que, para o efeito, entende-se personalização como a adequação dos conteúdos e das metodologias às características físicas, psicológicas e académicas dos alunos, as suas necessidades, facilidades e dificuldades, assim como o repertório que têm em estudo.

Mais importa informar que os questionários são anónimos e as respostas serão utilizadas exclusivamente para fins académicos.

1. Rotina de estudo do professor

1.1 Refletindo sobre a sua rotina diária de estudo, quais os elementos que tem por hábito incluir e de que forma os organiza? *

Organizo pela seguinte ordem:

Aquecimento (notas longas, 2 ou 3 exercícios de Flexibilidade e 1 exercício de articulação)

Exercícios de base (Bai Lin, Clarke, Arban)

Estudos ou Peças

1.2 Considera a sua rotina eficaz? Justifique a sua resposta. *

Penso que sim, para o que necessito neste momento funciona

2. Relação professor-aluno

2.1 De que forma introduz o tema da rotina de estudo aos seus alunos e de que forma os educa para a sua prática? *

Falo nos objetivos diários, que por sua vez fazem com que haja uma evolução no final da semana. Para isso será necessário fazer um pequeno aquecimento e trabalhar exercícios de base, para que depois os estudos e peças sejam mais fáceis, a nível técnico.

2.2 Tem por hábito organizar, monitorizar e avaliar os resultados obtidos com a rotina de estudo dos alunos? *

Sim

Não

2.3 Considera pertinente fazê-lo? Justifique a sua resposta. *

Sim, porque os alunos não têm rotinas de estudo. Simplesmente tocam diretamente as peças e estudos.

Rotina de estudo do aluno

3.1 Considera a rotina diária de estudo dos seus alunos eficaz? Porquê? *

Não, porque eles vão diretamente ao estudo das músicas sem trabalhar bases.

3.2 Considera que uma personalização da rotina seria benéfica para a eficácia do estudo dos alunos? *

Sim

Não

3.2.1 Se sim, de que forma impactaria o seu percurso? Se não, quais os motivos que o levam a crer que não seria uma metodologia indicada? *

Porque se eles criassem rotinas de estudo, evoluíam mais rápido, trabalhavam aspetos de base importantes para depois aplicarem no seu dia a dia

3.3 Já experimentou organizar, de forma personalizada, a rotina de estudo dos seus alunos? *

Sim

Não

3.3.1 Se sim, de que forma?

Perceber diariamente o seu tempo disponível, e organizar o estudo por etapas. Um dia trabalhava mais flexibilidade, outro dia mais articulação, outro dia técnica de dedos. E todos os dias faziam ou estudos ou peças.

3.3.2 Quais as diferenças sentidas na aplicação desse método?

Os alunos apenas cumpriram na primeira semana.

3.3.3 Sentiu que houve algum impacto na motivação dos seus alunos?

Sim

Não

3.4 Pensa que a rotina de estudo personalizada causa algum impacto a longo prazo? Justifique a sua resposta. *

Se eles cumprirem sim

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete

O presente questionário insere-se no âmbito da unidade curricular Estágio Profissional do Mestrado em Ensino da Música da Universidade do Minho, no ano letivo 2021/2022. No seguimento do trabalho de investigação centrado no tema "Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete", torna-se pertinente averiguar qual a perspetiva dos professores em relação aos seus próprios hábitos de estudos e aos dos seus alunos, assim como perceber o conteúdo, a organização e a estrutura da rotina dos músicos de hoje em dia, independentemente do nível em que atuam.

Posto isto, pretendo com este questionário abordar trompetistas que atuem como docentes dos níveis de ensino básico e secundário acerca da sua rotina, de como a adaptam à preparação do repertório em estudo e de como transmitem e impulsionam os hábitos de estudo nos seus alunos. Em última instância, pretendo, também, fazer um levantamento sobre o conceito de personalização da rotina de estudo e do seu impacto no percurso dos alunos de trompete.

Note-se que, para o efeito, entende-se personalização como a adequação dos conteúdos e das metodologias às características físicas, psicológicas e académicas dos alunos, as suas necessidades, facilidades e dificuldades, assim como o repertório que têm em estudo.

Mais importa informar que os questionários são anónimos e as respostas serão utilizadas exclusivamente para fins académicos.

1. Rotina de estudo do professor

1.1 Refletindo sobre a sua rotina diária de estudo, quais os elementos que tem por hábito incluir e de que forma os organiza? *

Vibração/ fluxo de ar/ flexibilidade / técnica / peças, estudos e Excertos Orquestrais.

1.2 Considera a sua rotina eficaz? Justifique a sua resposta. *

Sim, todos os elementos que necessito de trabalhar diariamente estão presentes.

2. Relação professor-aluno

2.1 De que forma introduz o tema da rotina de estudo aos seus alunos e de que forma os educa para a sua prática? *

A rotina de estudo é essencial para uma performance plena. Digo-lhes que aprender um instrumento é como escovar os dentes, temos de o fazer todos os dias sem exceção.

2.2 Tem por hábito organizar, monitorizar e avaliar os resultados obtidos com a rotina de estudo dos alunos? *

Sim

Não

2.3 Considera pertinente fazê-lo? Justifique a sua resposta. *

Penso ser essencial o fazer, pois o aluno pode estar a estudar mal (ex. fazer demasiado tempo um determinado exercício) e com um acompanhamento mais próximo podemos ajustar e otimizar o estudo.

Rotina de estudo do aluno

3.1 Considera a rotina diária de estudo dos seus alunos eficaz? Porquê? *

Sim, todos os meus alunos sentem-se felizes por estudar trompete . Se nos sentirmos bem a fazer o que se vai ter bons resultados.

3.2 Considera que uma personalização da rotina seria benéfica para a eficácia do estudo dos alunos? *

Sim

Não

3.2.1 Se sim, de que forma impactaria o seu percurso? Se não, quais os motivos que o levam a crer que não seria uma metodologia indicada? *

Considero o estudo de um instrumento equivalente à prática do exercício físico . Se tivermos um plano que colmate as nossas dificuldades, será muito mais eficaz e o seu percurso com menos dificuldades.

3.3 Já experimentou organizar, de forma personalizada, a rotina de estudo dos seus alunos? *

Sim

Não

3.3.1 Se sim, de que forma?

Através de vídeos completos de estudo em casa e otimizando-o.

3.3.2 Quais as diferenças sentidas na aplicação desse método?

Um estudo muito mais eficaz a nível de otimização de tempo.

3.3.3 Sentiu que houve algum impacto na motivação dos seus alunos?

Sim

Não

3.4 Pensa que a rotina de estudo personalizada causa algum impacto a longo prazo? Justifique a sua resposta. *

Claro que sim! Como disse anteriormente, o acompanhamento personalizado tem muitas mais vantagens do que por exemplo o encontro com o aluno uma vez por semana. Um estudo muito mais eficaz.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete

O presente questionário insere-se no âmbito da unidade curricular Estágio Profissional do Mestrado em Ensino da Música da Universidade do Minho, no ano letivo 2021/2022. No seguimento do trabalho de investigação centrado no tema "Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete", torna-se pertinente averiguar qual a perspetiva dos professores em relação aos seus próprios hábitos de estudos e aos dos seus alunos, assim como perceber o conteúdo, a organização e a estrutura da rotina dos músicos de hoje em dia, independentemente do nível em que atuam.

Posto isto, pretendo com este questionário abordar trompetistas que atuem como docentes dos níveis de ensino básico e secundário acerca da sua rotina, de como a adaptam à preparação do repertório em estudo e de como transmitem e impulsionam os hábitos de estudo nos seus alunos. Em última instância, pretendo, também, fazer um levantamento sobre o conceito de personalização da rotina de estudo e do seu impacto no percurso dos alunos de trompete.

Note-se que, para o efeito, entende-se personalização como a adequação dos conteúdos e das metodologias às características físicas, psicológicas e académicas dos alunos, as suas necessidades, facilidades e dificuldades, assim como o repertório que têm em estudo.

Mais importa informar que os questionários são anónimos e as respostas serão utilizadas exclusivamente para fins académicos.

1. Rotina de estudo do professor

1.1 Refletindo sobre a sua rotina diária de estudo, quais os elementos que tem por hábito incluir e de que forma os organiza? *

emição do som, flexibilidade, articulação

1.2 Considera a sua rotina eficaz? Justifique a sua resposta. *

sim, esta rotina visa o desenvolvimento técnico com conforto na abordagem ao instrumento, esta ordem facilita uma forma eficaz de tocar trompete, pois antes de tudo, ao fazer flexibilidade encontramos os 'sitios' das notas, assim a produção das mesmas é mais eficiente e menos cansativa

2. Relação professor-aluno

2.1 De que forma introduz o tema da rotina de estudo aos seus alunos e de que forma os educa para a sua prática? *

aplico uma pequena rotina na aula e faço uma rotina personalizada a cada um, para trabalharem em casa

2.2 Tem por hábito organizar, monitorizar e avaliar os resultados obtidos com a rotina de estudo dos alunos? *

Sim

Não

2.3 Considera pertinente fazê-lo? Justifique a sua resposta. *

sim, considero que a avaliação de resultados é importante pois a rotina pode ser adaptada às necessidades do aluno em questão.

Rotina de estudo do aluno

3.1 Considera a rotina diária de estudo dos seus alunos eficaz? Porquê? *

sim, sinto a evolução dos mesmos

3.2 Considera que uma personalização da rotina seria benéfica para a eficácia do estudo dos alunos? *

Sim

Não

3.2.1 Se sim, de que forma impactaria o seu percurso? Se não, quais os motivos que o levam a crer que não seria uma metodologia indicada? *

como cada aluno tem necessidades diferentes e diferentes problemas a resolver a rotina deve ser personalizada, das mesma maneira que os médicos não dão paracetamol a todos os doentes independentemente da doença, é necessária a ferramenta adequada para realizar o trabalho certo

3.3 Já experimentou organizar, de forma personalizada, a rotina de estudo dos seus alunos? *

Sim

Não

3.3.1 Se sim, de que forma?

mudar a ordem dos exercícios, aplicar novos modelos de exercícios

3.3.2 Quais as diferenças sentidas na aplicação desse método?

evolução do aluno

3.3.3 Sentiu que houve algum impacto na motivação dos seus alunos?

Sim

Não

3.4 Pensa que a rotina de estudo personalizada causa algum impacto a longo prazo? Justifique a sua resposta. *

sim, a rotina impacta a evolução e conseqüentemente a motivação do aluno a longo prazo, com a evolução constante do aluno a motivação estará sempre a par. a rotina de estudo personalizada é das melhores ferramentas para possibilitar a evolução a longo prazo

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete

O presente questionário insere-se no âmbito da unidade curricular Estágio Profissional do Mestrado em Ensino da Música da Universidade do Minho, no ano letivo 2021/2022. No seguimento do trabalho de investigação centrado no tema "Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete", torna-se pertinente averiguar qual a perspetiva dos professores em relação aos seus próprios hábitos de estudos e aos dos seus alunos, assim como perceber o conteúdo, a organização e a estrutura da rotina dos músicos de hoje em dia, independentemente do nível em que atuam.

Posto isto, pretendo com este questionário abordar trompetistas que atuem como docentes dos níveis de ensino básico e secundário acerca da sua rotina, de como a adaptam à preparação do repertório em estudo e de como transmitem e impulsionam os hábitos de estudo nos seus alunos. Em última instância, pretendo, também, fazer um levantamento sobre o conceito de personalização da rotina de estudo e do seu impacto no percurso dos alunos de trompete.

Note-se que, para o efeito, entende-se personalização como a adequação dos conteúdos e das metodologias às características físicas, psicológicas e académicas dos alunos, as suas necessidades, facilidades e dificuldades, assim como o repertório que têm em estudo.

Mais importa informar que os questionários são anónimos e as respostas serão utilizadas exclusivamente para fins académicos.

1. Rotina de estudo do professor

1.1 Refletindo sobre a sua rotina diária de estudo, quais os elementos que tem por hábito incluir e de que forma os organiza? *

Notas longas, flexibilidade, staccato e técnica digital.

1.2 Considera a sua rotina eficaz? Justifique a sua resposta. *

Sim. Abordo um pouco todos os aspetos que considero importantes sem ser demasiado exaustivo.

2. Relação professor-aluno

2.1 De que forma introduz o tema da rotina de estudo aos seus alunos e de que forma os educa para a sua prática? *

Vou abordando o assunto um pouco todas as aulas com exercícios simples e desenvolvendo-os ao longo do percurso de cada aluno.

2.2 Tem por hábito organizar, monitorizar e avaliar os resultados obtidos com a rotina de estudo dos alunos? *

Sim

Não

2.3 Considera pertinente fazê-lo? Justifique a sua resposta. *

Sim. É importante para o domínio do instrumento por parte do aluno.

Rotina de estudo do aluno

3.1 Considera a rotina diária de estudo dos seus alunos eficaz? Porquê? *

Dependo do aluno. Nem todos aplicam em casa o que é falado na aula.

3.2 Considera que uma personalização da rotina seria benéfica para a eficácia do estudo dos alunos? *

Sim

Não

3.2.1 Se sim, de que forma impactaria o seu percurso? Se não, quais os motivos que o levam a crer que não seria uma metodologia indicada? *

Cada caso é um caso. Cada aluno precisa de diferentes rotinas para as suas necessidades.

3.3 Já experimentou organizar, de forma personalizada, a rotina de estudo dos seus alunos? *

Sim

Não

3.3.1 Se sim, de que forma?

.....

3.3.2 Quais as diferenças sentidas na aplicação desse método?

.....

3.3.3 Sentiu que houve algum impacto na motivação dos seus alunos?

Sim

Não

3.4 Pensa que a rotina de estudo personalizada causa algum impacto a longo prazo? Justifique a sua resposta. *

Sim. Cada aluno tem diferentes especificidades na sua evolução. É importante enquadrar cada rotina com as necessidades do aluno em questão.

.....

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete

O presente questionário insere-se no âmbito da unidade curricular Estágio Profissional do Mestrado em Ensino da Música da Universidade do Minho, no ano letivo 2021/2022. No seguimento do trabalho de investigação centrado no tema "Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete", torna-se pertinente averiguar qual a perspetiva dos professores em relação aos seus próprios hábitos de estudos e aos dos seus alunos, assim como perceber o conteúdo, a organização e a estrutura da rotina dos músicos de hoje em dia, independentemente do nível em que atuam.

Posto isto, pretendo com este questionário abordar trompetistas que atuem como docentes dos níveis de ensino básico e secundário acerca da sua rotina, de como a adaptam à preparação do repertório em estudo e de como transmitem e impulsionam os hábitos de estudo nos seus alunos. Em última instância, pretendo, também, fazer um levantamento sobre o conceito de personalização da rotina de estudo e do seu impacto no percurso dos alunos de trompete.

Note-se que, para o efeito, entende-se personalização como a adequação dos conteúdos e das metodologias às características físicas, psicológicas e académicas dos alunos, as suas necessidades, facilidades e dificuldades, assim como o repertório que têm em estudo.

Mais importa informar que os questionários são anónimos e as respostas serão utilizadas exclusivamente para fins académicos.

1. Rotina de estudo do professor

1.1 Refletindo sobre a sua rotina diária de estudo, quais os elementos que tem por hábito incluir e de que forma os organiza? *

Exercícios só escalas, explorando som, articulação, flexibilidade e linha de ar.

1.2 Considera a sua rotina eficaz? Justifique a sua resposta. *

Sim. Os alunos têm obtido bons resultados.

2. Relação professor-aluno

2.1 De que forma introduz o tema da rotina de estudo aos seus alunos e de que forma os educa para a sua prática? *

Publiquei um método de exercícios e eis alunos praticam constantemente.

2.2 Tem por hábito organizar, monitorizar e avaliar os resultados obtidos com a rotina de estudo dos alunos? *

Sim

Não

2.3 Considera pertinente fazê-lo? Justifique a sua resposta. *

Sim, para examinar o nível de evolução de cada aluno.

Rotina de estudo do aluno

3.1 Considera a rotina diária de estudo dos seus alunos eficaz? Porquê? *

Sim. É uma forma de criar hábitos de trabalho diário.

3.2 Considera que uma personalização da rotina seria benéfica para a eficácia do estudo dos alunos? *

Sim

Não

3.2.1 Se sim, de que forma impactaria o seu percurso? Se não, quais os motivos que o levam a crer que não seria uma metodologia indicada? *

Cada aluno deve ter e fazer os exercícios mais adequados a si próprio e procurar desenvolver os aspectos que nutrem maior dificuldade.

3.3 Já experimentou organizar, de forma personalizada, a rotina de estudo dos seus alunos? *

Sim

Não

3.3.1 Se sim, de que forma?

Através do método de exercícios que criei para esse efeito. 104 páginas de exercícios que permitem o aluno escolher o que mais se adequa ao seu perfil.

3.3.2 Quais as diferenças sentidas na aplicação desse método?

Imensas! Melhor sim, articulação, flexibilidade e condução da linha de frase.

3.3.3 Sentiu que houve algum impacto na motivação dos seus alunos?

Sim

Não

3.4 Pensa que a rotina de estudo personalizada causa algum impacto a longo prazo? Justifique a sua resposta. *

Sim. Faz com que obtenham melhor desempenho no instrumento e desenvolvam as suas principais e melhores qualidades como músicos.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete

O presente questionário insere-se no âmbito da unidade curricular Estágio Profissional do Mestrado em Ensino da Música da Universidade do Minho, no ano letivo 2021/2022. No seguimento do trabalho de investigação centrado no tema "Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete", torna-se pertinente averiguar qual a perspetiva dos professores em relação aos seus próprios hábitos de estudos e aos dos seus alunos, assim como perceber o conteúdo, a organização e a estrutura da rotina dos músicos de hoje em dia, independentemente do nível em que atuam.

Posto isto, pretendo com este questionário abordar trompetistas que atuem como docentes dos níveis de ensino básico e secundário acerca da sua rotina, de como a adaptam à preparação do repertório em estudo e de como transmitem e impulsionam os hábitos de estudo nos seus alunos. Em última instância, pretendo, também, fazer um levantamento sobre o conceito de personalização da rotina de estudo e do seu impacto no percurso dos alunos de trompete.

Note-se que, para o efeito, entende-se personalização como a adequação dos conteúdos e das metodologias às características físicas, psicológicas e académicas dos alunos, as suas necessidades, facilidades e dificuldades, assim como o repertório que têm em estudo.

Mais importa informar que os questionários são anónimos e as respostas serão utilizadas exclusivamente para fins académicos.

1. Rotina de estudo do professor

1.1 Refletindo sobre a sua rotina diária de estudo, quais os elementos que tem por hábito incluir e de que forma os organiza? *

Os elementos que tenho por hábito incluir na minha rotina diária dependem do programa/peças que vou trabalhar nesse mesmo dia. Adapto os elementos consoante o que vou trabalhar, mas geralmente são articulação, flexibilidade e coordenação.

1.2 Considera a sua rotina eficaz? Justifique a sua resposta. *

Sim. Considero a minha rotina eficaz ainda que não seja a mesma todos os dias. O conceito é o mesmo mas a rotina é sempre diferente. Eficaz porque durante a minha "rotina" já estou a trabalhar/preparar (de uma forma lenta e relaxada) o que vou estudar durante o resto do dia

2. Relação professor-aluno

2.1 De que forma introduz o tema da rotina de estudo aos seus alunos e de que forma os educa para a sua prática? *

O que lhe tento passar é que a rotina deles deve ser tocar o instrumento. Vamos variando a abordagem diária ao instrumento - "rotina"

Um dia começamos a soprar para o instrumento, tocar apenas com o bocal, cantar ou logo a tocar excertos das peças.

2.2 Tem por hábito organizar, monitorizar e avaliar os resultados obtidos com a rotina de estudo dos alunos? *

Sim

Não

2.3 Considera pertinente fazê-lo? Justifique a sua resposta. *

Não. Penso que todos somos diferentes. Eu próprio tenho uma rotina de conceitos, mas não de exercícios. Tento inculcar isso aos meus alunos de modo a que eles próprios descubram quais as "rotinas" os fazem sentir melhor a tocar e se são ou não benéficas para eles.

Rotina de estudo do aluno

3.1 Considera a rotina diária de estudo dos seus alunos eficaz? Porquê? *

Sim, considero eficaz se eles estudarem e na aula seguinte apresentarem melhores resultados.

3.2 Considera que uma personalização da rotina seria benéfica para a eficácia do estudo dos alunos? *

Sim

Não

3.2.1 Se sim, de que forma impactaria o seu percurso? Se não, quais os motivos que o levam a crer que não seria uma metodologia indicada? *

Na minha opinião, o que faz o aluno crescer é a descoberta por ele próprio. Por exemplo, perguntar ao aluno como é que ele gosta/quer começar o dia a tocar.

3.3 Já experimentou organizar, de forma personalizada, a rotina de estudo dos seus alunos? *

Sim

Não

3.3.1 Se sim, de que forma?

.....

3.3.2 Quais as diferenças sentidas na aplicação desse método?

.....

3.3.3 Sentiu que houve algum impacto na motivação dos seus alunos?

Sim

Não

3.4 Pensa que a rotina de estudo personalizada causa algum impacto a longo prazo? Justifique a sua resposta. *

Penso que causa um pouco de formatação no instrumentista e falta de liberdade.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete

O presente questionário insere-se no âmbito da unidade curricular Estágio Profissional do Mestrado em Ensino da Música da Universidade do Minho, no ano letivo 2021/2022. No seguimento do trabalho de investigação centrado no tema "Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete", torna-se pertinente averiguar qual a perspetiva dos professores em relação aos seus próprios hábitos de estudos e aos dos seus alunos, assim como perceber o conteúdo, a organização e a estrutura da rotina dos músicos de hoje em dia, independentemente do nível em que atuam.

Posto isto, pretendo com este questionário abordar trompetistas que atuem como docentes dos níveis de ensino básico e secundário acerca da sua rotina, de como a adaptam à preparação do repertório em estudo e de como transmitem e impulsionam os hábitos de estudo nos seus alunos. Em última instância, pretendo, também, fazer um levantamento sobre o conceito de personalização da rotina de estudo e do seu impacto no percurso dos alunos de trompete.

Note-se que, para o efeito, entende-se personalização como a adequação dos conteúdos e das metodologias às características físicas, psicológicas e académicas dos alunos, as suas necessidades, facilidades e dificuldades, assim como o repertório que têm em estudo.

Mais importa informar que os questionários são anónimos e as respostas serão utilizadas exclusivamente para fins académicos.

1. Rotina de estudo do professor

1.1 Refletindo sobre a sua rotina diária de estudo, quais os elementos que tem por hábito incluir e de que forma os organiza? *

Respiração, emissão, centro do som, fluidez do ar, flexibilidade, articulação, repertório e no final destreza técnica. Por vezes agrupo vários elementos em determinados exercícios.

1.2 Considera a sua rotina eficaz? Justifique a sua resposta. *

Sim. Até aos dias de hoje acredito que esta rotina me permite estar preparado para tocar o repertório que me é exigido.

2. Relação professor-aluno

2.1 De que forma introduz o tema da rotina de estudo aos seus alunos e de que forma os educa para a sua prática? *

Tento demonstrar que as rotinas de estudo são a chave do sucesso, para que eles desenvolvam auto eficácia e acreditem que a sua evolução só depende da forma como estudam.

2.2 Tem por hábito organizar, monitorizar e avaliar os resultados obtidos com a rotina de estudo dos alunos? *

Sim

Não

2.3 Considera pertinente fazê-lo? Justifique a sua resposta. *

Sim, acho importante que eles tenham um feedback ativo do professor de forma a motiva-los e por ventura a corrigir alguns aspetos e evitar que certos hábitos se tornem prejudiciais.

Rotina de estudo do aluno

3.1 Considera a rotina diária de estudo dos seus alunos eficaz? Porquê? *

Geralmente sim. Porque abrangem aspetos técnicos trabalhados nas aulas e desenvolvem competências técnicas.

3.2 Considera que uma personalização da rotina seria benéfica para a eficácia do estudo dos alunos? *

Sim

Não

3.2.1 Se sim, de que forma impactaria o seu percurso? Se não, quais os motivos que o levam a crer que não seria uma metodologia indicada? *

A personalização tem um papel fundamental no desenvolvimento, todos funcionamos de forma diferente e temos de nos conhecer muito bem como músicos e sermos capazes de perceber que tipo de metodologias nos ajudam e nos prejudicam no nosso desenvolvimento

3.3 Já experimentou organizar, de forma personalizada, a rotina de estudo dos seus alunos? *

Sim

Não

3.3.1 Se sim, de que forma?

Aplicando os elementos técnicos que o aluno mais precisa de desenvolver de forma mais intensa, mesmo que por vezes não se trabalhem todos os elementos essenciais. Por vezes é necessário focar atenções e energias num determinado problema. Acho importante passar por todos os elementos respondidos na questão 1.1 mas por vezes é necessário trabalhar um ou outro aspeto a 100%.

3.3.2 Quais as diferenças sentidas na aplicação desse método?

Senti que esse aspeto trabalhado melhora mais significativamente do que se trabalharmos sempre todos os elementos das rotinas.

3.3.3 Sentiu que houve algum impacto na motivação dos seus alunos?

Sim

Não

3.4 Pensa que a rotina de estudo personalizada causa algum impacto a longo prazo? Justifique a sua resposta. *

Sem dúvida. Só trabalhando desta forma podemos conseguir tirar o máximo partido de cada um dos alunos.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete

O presente questionário insere-se no âmbito da unidade curricular Estágio Profissional do Mestrado em Ensino da Música da Universidade do Minho, no ano letivo 2021/2022. No seguimento do trabalho de investigação centrado no tema "Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete", torna-se pertinente averiguar qual a perspetiva dos professores em relação aos seus próprios hábitos de estudos e aos dos seus alunos, assim como perceber o conteúdo, a organização e a estrutura da rotina dos músicos de hoje em dia, independentemente do nível em que atuam.

Posto isto, pretendo com este questionário abordar trompetistas que atuem como docentes dos níveis de ensino básico e secundário acerca da sua rotina, de como a adaptam à preparação do repertório em estudo e de como transmitem e impulsionam os hábitos de estudo nos seus alunos. Em última instância, pretendo, também, fazer um levantamento sobre o conceito de personalização da rotina de estudo e do seu impacto no percurso dos alunos de trompete.

Note-se que, para o efeito, entende-se personalização como a adequação dos conteúdos e das metodologias às características físicas, psicológicas e académicas dos alunos, as suas necessidades, facilidades e dificuldades, assim como o repertório que têm em estudo.

Mais importa informar que os questionários são anónimos e as respostas serão utilizadas exclusivamente para fins académicos.

1. Rotina de estudo do professor

1.1 Refletindo sobre a sua rotina diária de estudo, quais os elementos que tem por hábito incluir e de que forma os organiza? *

Flexibilidade

Sim

Articulação

Mecânica - rapidez

1.2 Considera a sua rotina eficaz? Justifique a sua resposta. *

Sim. Mudando a rotina de semana para semana consoante os programas e concertos que terei, acho-a eficaz nos momentos seguintes da performance. Se constatar que não foi benéfica aquela rotina para aquele tipo de programa, penso em alterar alguns exercícios para uma melhor performance seguinte.

2. Relação professor-aluno

2.1 De que forma introduz o tema da rotina de estudo aos seus alunos e de que forma os educa para a sua prática? *

Abordo regularmente a importância da rotina de estudo para o estudante ter um melhor e mais rápido aperfeiçoamento assim como, um maior conhecimento do instrumento.

2.2 Tem por hábito organizar, monitorizar e avaliar os resultados obtidos com a rotina de estudo dos alunos? *

Sim

Não

2.3 Considera pertinente fazê-lo? Justifique a sua resposta. *

Sim. Uma vez que alguns alunos não possuem ainda a maturidade/capacidade para perceber quais os tipos de exercícios que devem fazer para uma melhor performance, considero pertinente monitorizar para que eles ganhem uma maior consciência do seu estudo/rotina.

Rotina de estudo do aluno

3.1 Considera a rotina diária de estudo dos seus alunos eficaz? Porquê? *

Não. Pouco tempo de estudo e não cumprem as ideias do professor.

3.2 Considera que uma personalização da rotina seria benéfica para a eficácia do estudo dos alunos? *

Sim

Não

3.2.1 Se sim, de que forma impactaria o seu percurso? Se não, quais os motivos que o levam a crer que não seria uma metodologia indicada? *

Uma rotina de estudo bem estruturada e que vá de encontro às características do aluno, pode fazer com que este evolua mais rapidamente e de uma forma mais consciente das suas capacidades.

3.3 Já experimentou organizar, de forma personalizada, a rotina de estudo dos seus alunos? *

Sim

Não

3.3.1 Se sim, de que forma?

.....

3.3.2 Quais as diferenças sentidas na aplicação desse método?

.....

3.3.3 Sentiu que houve algum impacto na motivação dos seus alunos?

Sim

Não

3.4 Pensa que a rotina de estudo personalizada causa algum impacto a longo prazo? Justifique a sua resposta. *

Sim. Uma rotina de estudo bem estruturada e que vá de encontro às características do aluno, pode fazer com que este evolue mais rapidamente e de uma forma mais consciente das suas capacidades.

.....

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete

O presente questionário insere-se no âmbito da unidade curricular Estágio Profissional do Mestrado em Ensino da Música da Universidade do Minho, no ano letivo 2021/2022. No seguimento do trabalho de investigação centrado no tema "Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete", torna-se pertinente averiguar qual a perspetiva dos professores em relação aos seus próprios hábitos de estudos e aos dos seus alunos, assim como perceber o conteúdo, a organização e a estrutura da rotina dos músicos de hoje em dia, independentemente do nível em que atuam.

Posto isto, pretendo com este questionário abordar trompetistas que atuem como docentes dos níveis de ensino básico e secundário acerca da sua rotina, de como a adaptam à preparação do repertório em estudo e de como transmitem e impulsionam os hábitos de estudo nos seus alunos. Em última instância, pretendo, também, fazer um levantamento sobre o conceito de personalização da rotina de estudo e do seu impacto no percurso dos alunos de trompete.

Note-se que, para o efeito, entende-se personalização como a adequação dos conteúdos e das metodologias às características físicas, psicológicas e académicas dos alunos, as suas necessidades, facilidades e dificuldades, assim como o repertório que têm em estudo.

Mais importa informar que os questionários são anónimos e as respostas serão utilizadas exclusivamente para fins académicos.

1. Rotina de estudo do professor

1.1 Refletindo sobre a sua rotina diária de estudo, quais os elementos que tem por hábito incluir e de que forma os organiza? *

- Aquecimento Corporal
 - Exercícios de Respiração
 - Exercícios de "Flow"
 - Flexibilidade/Articulação/Técnica
-

1.2 Considera a sua rotina eficaz? Justifique a sua resposta. *

Comparando o pouco tempo de estudo com a produtividade atingida, penso até ser bastante eficaz.

2. Relação professor-aluno

2.1 De que forma introduz o tema da rotina de estudo aos seus alunos e de que forma os educa para a sua prática? *

Tendo uma rotina de aula. Os miúdos fazem em casa o que fazemos com eles em casa. Mas só fazem os exercícios que eles gostam mais... Acho importante tentar perceber quais os exercícios que fazem em casa para fazerem na aula os que eles não gostam tanto.

2.2 Tem por hábito organizar, monitorizar e avaliar os resultados obtidos com a rotina de estudo dos alunos? *

- Sim
- Não

2.3 Considera pertinente fazê-lo? Justifique a sua resposta. *

Faço-o, mas sempre sem o aluno perceber que está a ser monitorizado, pois se perceber, poderá ter o efeito contrário no estudo em casa.

Rotina de estudo do aluno

3.1 Considera a rotina diária de estudo dos seus alunos eficaz? Porquê? *

Se tocarem em casa, tornasse sempre eficaz.

3.2 Considera que uma personalização da rotina seria benéfica para a eficácia do estudo dos alunos? *

Sim

Não

3.2.1 Se sim, de que forma impactaria o seu percurso? Se não, quais os motivos que o levam a crer que não seria uma metodologia indicada? *

Tudo depende do interesse do aluno, por mais que os planos ou rotinas de estudos estejam corretos, o importante, para mim, é eles tocarem em casa, e por vezes, ao aliciarmos os alunos com peças desafiantes, estamos a incitar esse estudo, talvez mais eficaz que uma rotina "imposta" que podem ou não fazer em casa.

3.3 Já experimentou organizar, de forma personalizada, a rotina de estudo dos seus alunos? *

Sim

Não

3.3.1 Se sim, de que forma?

Organizo a aula, pois aí tenho controlo sobre o que faz, em casa, é uma incógnita...

3.3.2 Quais as diferenças sentidas na aplicação desse método?

Ao não organizar o estudo deles vou possibilitando que criem as suas próprias "rotinas" ou "aquecimentos"

3.3.3 Sentiu que houve algum impacto na motivação dos seus alunos?

Sim

Não

3.4 Pensa que a rotina de estudo personalizada causa algum impacto a longo prazo? Justifique a sua resposta. *

Penso nunca ter aplicado nenhuma rotina de estudo "standard" por isso não sei se a personalizada será mais ou menos impactante ao longo do prazo.

Espero ter justificado bem a minha resposta :)

Boa sorte! :)

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete

O presente questionário insere-se no âmbito da unidade curricular Estágio Profissional do Mestrado em Ensino da Música da Universidade do Minho, no ano letivo 2021/2022. No seguimento do trabalho de investigação centrado no tema "Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete", torna-se pertinente averiguar qual a perspetiva dos professores em relação aos seus próprios hábitos de estudos e aos dos seus alunos, assim como perceber o conteúdo, a organização e a estrutura da rotina dos músicos de hoje em dia, independentemente do nível em que atuam.

Posto isto, pretendo com este questionário abordar trompetistas que atuem como docentes dos níveis de ensino básico e secundário acerca da sua rotina, de como a adaptam à preparação do repertório em estudo e de como transmitem e impulsionam os hábitos de estudo nos seus alunos. Em última instância, pretendo, também, fazer um levantamento sobre o conceito de personalização da rotina de estudo e do seu impacto no percurso dos alunos de trompete.

Note-se que, para o efeito, entende-se personalização como a adequação dos conteúdos e das metodologias às características físicas, psicológicas e académicas dos alunos, as suas necessidades, facilidades e dificuldades, assim como o repertório que têm em estudo.

Mais importa informar que os questionários são anónimos e as respostas serão utilizadas exclusivamente para fins académicos.

1. Rotina de estudo do professor

1.1 Refletindo sobre a sua rotina diária de estudo, quais os elementos que tem por hábito incluir e de que forma os organiza? *

Flexibilidade, articulação, técnica. Começo com flexibilidade, depois Clarke e depois escalas com articulação.

1.2 Considera a sua rotina eficaz? Justifique a sua resposta. *

É a possível dentro do pouco tempo disponível para a realizar.

2. Relação professor-aluno

2.1 De que forma introduz o tema da rotina de estudo aos seus alunos e de que forma os educa para a sua prática? *

Como a grande maioria pratica algum tipo de desporto, faço a comparação entre o aquecimento no desporto e posterior desenvolvimento, com as rotinas diárias necessárias no estudo da trompete.

2.2 Tem por hábito organizar, monitorizar e avaliar os resultados obtidos com a rotina de estudo dos alunos? *

Sim

Não

2.3 Considera pertinente fazê-lo? Justifique a sua resposta. *

Sem dúvida. Sem avaliar os resultados é difícil corrigir erros e evitar futuros problemas.

Rotina de estudo do aluno

3.1 Considera a rotina diária de estudo dos seus alunos eficaz? Porquê? *

A grande maioria infelizmente não tem qualquer tipo de rotina. Uma das desvantagens do ensino articulado é os alunos verem o ensino da música como mais uma disciplina, e por muito que se tente falar de rotinas, estudam só para as provas basicamente. Dos que têm rotina, a mesma tem-se revelado eficaz.

3.2 Considera que uma personalização da rotina seria benéfica para a eficácia do estudo dos alunos? *

Sim

Não

3.2.1 Se sim, de que forma impactaria o seu percurso? Se não, quais os motivos que o levam a crer que não seria uma metodologia indicada? *

Eu acho que os alunos devem incluir na sua rotina os exercícios dos quais têm mais dificuldades. Trabalharem o que têm mais dificuldades. Não menosprezar os restantes exercícios, mas ter principal incidência nas dificuldades.

3.3 Já experimentou organizar, de forma personalizada, a rotina de estudo dos seus alunos? *

Sim

Não

3.3.1 Se sim, de que forma?

Com alguns exercícios base para todos, mas os outros exercícios tendo em conta as principais dificuldades actuais.

3.3.2 Quais as diferenças sentidas na aplicação desse método?

Os alunos têm vindo a superar as dificuldades evidenciadas.

3.3.3 Sentiu que houve algum impacto na motivação dos seus alunos?

Sim

Não

3.4 Pensa que a rotina de estudo personalizada causa algum impacto a longo prazo? Justifique a sua resposta. *

Sim, sem dúvida. Os alunos sentem que, mesmo estudando o mesmo, começam a obter melhores resultados. Tendo impacto nas suas capacidades, no domínio do instrumento, originando melhores apresentações públicas e conseqüentemente uma grande melhoria na auto-estima.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete

O presente questionário insere-se no âmbito da unidade curricular Estágio Profissional do Mestrado em Ensino da Música da Universidade do Minho, no ano letivo 2021/2022. No seguimento do trabalho de investigação centrado no tema "Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete", torna-se pertinente averiguar qual a perspetiva dos professores em relação aos seus próprios hábitos de estudos e aos dos seus alunos, assim como perceber o conteúdo, a organização e a estrutura da rotina dos músicos de hoje em dia, independentemente do nível em que atuam.

Posto isto, pretendo com este questionário abordar trompetistas que atuem como docentes dos níveis de ensino básico e secundário acerca da sua rotina, de como a adaptam à preparação do repertório em estudo e de como transmitem e impulsionam os hábitos de estudo nos seus alunos. Em última instância, pretendo, também, fazer um levantamento sobre o conceito de personalização da rotina de estudo e do seu impacto no percurso dos alunos de trompete.

Note-se que, para o efeito, entende-se personalização como a adequação dos conteúdos e das metodologias às características físicas, psicológicas e académicas dos alunos, as suas necessidades, facilidades e dificuldades, assim como o repertório que têm em estudo.

Mais importa informar que os questionários são anónimos e as respostas serão utilizadas exclusivamente para fins académicos.

1. Rotina de estudo do professor

1.1 Refletindo sobre a sua rotina diária de estudo, quais os elementos que tem por hábito incluir e de que forma os organiza? *

Som, articulação, técnica, flexibilidade e expressividade/dinâmicas/dissecação e contextualização de cada material em específico que irá ser trabalhado, respetivamente.

1.2 Considera a sua rotina eficaz? Justifique a sua resposta. *

Sim

2. Relação professor-aluno

2.1 De que forma introduz o tema da rotina de estudo aos seus alunos e de que forma os educa para a sua prática? *

Sempre, tento inculir desde o início da prática do instrumento.

2.2 Tem por hábito organizar, monitorizar e avaliar os resultados obtidos com a rotina de estudo dos alunos? *

Sim

Não

2.3 Considera pertinente fazê-lo? Justifique a sua resposta. *

Sim pois permite perceber se determinada rotina e/ou hábitos de estudo são ou não benefícios para o aluno.

Rotina de estudo do aluno

3.1 Considera a rotina diária de estudo dos seus alunos eficaz? Porquê? *

Sim. Vai sendo modificada em conformidade com as suas necessidades o que lhe confere consistência.

3.2 Considera que uma personalização da rotina seria benéfica para a eficácia do estudo dos alunos? *

Sim

Não

3.2.1 Se sim, de que forma impactaria o seu percurso? Se não, quais os motivos que o levam a crer que não seria uma metodologia indicada? *

Sim desde que a mesma não seja demasiado restrita fazendo esquecer aspetos essenciais da prática do instrumento.

3.3 Já experimentou organizar, de forma personalizada, a rotina de estudo dos seus alunos? *

Sim

Não

3.3.1 Se sim, de que forma?

Observacional das aulas levando a conclusões sobre as suas necessidades e com base nas necessidades expressas pelo mesmo etc,..

3.3.2 Quais as diferenças sentidas na aplicação desse método?

Melhorias no desempenho em geral.

3.3.3 Sentiu que houve algum impacto na motivação dos seus alunos?

Sim

Não

3.4 Pensa que a rotina de estudo personalizada causa algum impacto a longo prazo? Justifique a sua resposta. *

Sim porque vai permitir um maior desenvolvimento do aluno porque está adaptado às suas necessidades e não de um núcleo de trompetistas sendo que as necessidades são geralmente específicas e não gerais, i.e tem de se ter em atenção as necessidades individuais para permitir uma evolução ao ritmo e necessidades específicas de cada um para que até o mesmo continue a gostar de praticar o instrumento.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete

O presente questionário insere-se no âmbito da unidade curricular Estágio Profissional do Mestrado em Ensino da Música da Universidade do Minho, no ano letivo 2021/2022. No seguimento do trabalho de investigação centrado no tema "Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete", torna-se pertinente averiguar qual a perspetiva dos professores em relação aos seus próprios hábitos de estudos e aos dos seus alunos, assim como perceber o conteúdo, a organização e a estrutura da rotina dos músicos de hoje em dia, independentemente do nível em que atuam.

Posto isto, pretendo com este questionário abordar trompetistas que atuem como docentes dos níveis de ensino básico e secundário acerca da sua rotina, de como a adaptam à preparação do repertório em estudo e de como transmitem e impulsionam os hábitos de estudo nos seus alunos. Em última instância, pretendo, também, fazer um levantamento sobre o conceito de personalização da rotina de estudo e do seu impacto no percurso dos alunos de trompete.

Note-se que, para o efeito, entende-se personalização como a adequação dos conteúdos e das metodologias às características físicas, psicológicas e académicas dos alunos, as suas necessidades, facilidades e dificuldades, assim como o repertório que têm em estudo.

Mais importa informar que os questionários são anónimos e as respostas serão utilizadas exclusivamente para fins académicos.

1. Rotina de estudo do professor

1.1 Refletindo sobre a sua rotina diária de estudo, quais os elementos que tem por hábito incluir e de que forma os organiza? *

Som/emissão, articulação, flexibilidade e técnica

1.2 Considera a sua rotina eficaz? Justifique a sua resposta. *

Sim, acho que devemos tentar ter os diversos elementos no maior nível possível para sermos completos

2. Relação professor-aluno

2.1 De que forma introduz o tema da rotina de estudo aos seus alunos e de que forma os educa para a sua prática? *

Tentar mostrar ao aluno que é necessário ter que vai trazer cada vez melhores resultados

2.2 Tem por hábito organizar, monitorizar e avaliar os resultados obtidos com a rotina de estudo dos alunos? *

Sim

Não

2.3 Considera pertinente fazê-lo? Justifique a sua resposta. *

Depende das idades dos alunos , mas não considero totalmente necessário fazê-lo.

Rotina de estudo do aluno

3.1 Considera a rotina diária de estudo dos seus alunos eficaz? Porquê? *

Em alguns alunos sim, porque há evolução

3.2 Considera que uma personalização da rotina seria benéfica para a eficácia do estudo dos alunos? *

Sim

Não

3.2.1 Se sim, de que forma impactaria o seu percurso? Se não, quais os motivos que o levam a crer que não seria uma metodologia indicada? *

Cada aluno necessita de uma rotina personalizada, porque somos todos diferentes. Só dessa forma é possível haver evolução

3.3 Já experimentou organizar, de forma personalizada, a rotina de estudo dos seus alunos? *

Sim

Não

3.3.1 Se sim, de que forma?

Mostrando e explicando o que acho melhor para os alunos

3.3.2 Quais as diferenças sentidas na aplicação desse método?

Maior evolução e aprendizagem

3.3.3 Sentiu que houve algum impacto na motivação dos seus alunos?

Sim

Não

3.4 Pensa que a rotina de estudo personalizada causa algum impacto a longo prazo? Justifique a sua resposta. *

Sem dúvida. Quando bem aplicada pode ser o melhor caminho para o sucesso

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete

O presente questionário insere-se no âmbito da unidade curricular Estágio Profissional do Mestrado em Ensino da Música da Universidade do Minho, no ano letivo 2021/2022. No seguimento do trabalho de investigação centrado no tema "Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete", torna-se pertinente averiguar qual a perspetiva dos professores em relação aos seus próprios hábitos de estudos e aos dos seus alunos, assim como perceber o conteúdo, a organização e a estrutura da rotina dos músicos de hoje em dia, independentemente do nível em que atuam.

Posto isto, pretendo com este questionário abordar trompetistas que atuem como docentes dos níveis de ensino básico e secundário acerca da sua rotina, de como a adaptam à preparação do repertório em estudo e de como transmitem e impulsionam os hábitos de estudo nos seus alunos. Em última instância, pretendo, também, fazer um levantamento sobre o conceito de personalização da rotina de estudo e do seu impacto no percurso dos alunos de trompete.

Note-se que, para o efeito, entende-se personalização como a adequação dos conteúdos e das metodologias às características físicas, psicológicas e académicas dos alunos, as suas necessidades, facilidades e dificuldades, assim como o repertório que têm em estudo.

Mais importa informar que os questionários são anónimos e as respostas serão utilizadas exclusivamente para fins académicos.

1. Rotina de estudo do professor

1.1 Refletindo sobre a sua rotina diária de estudo, quais os elementos que tem por hábito incluir e de que forma os organiza? *

Respiração, flexibilidade e articulação

1.2 Considera a sua rotina eficaz? Justifique a sua resposta. *

Sim, pois prepara aquilo que vou fazer de seguida, concertos etc.

2. Relação professor-aluno

2.1 De que forma introduz o tema da rotina de estudo aos seus alunos e de que forma os educa para a sua prática? *

Fazendo-lhes perceber que necessita destes conceitos para estarem prontos para executar peças estudos etc.

2.2 Tem por hábito organizar, monitorizar e avaliar os resultados obtidos com a rotina de estudo dos alunos? *

Sim

Não

2.3 Considera pertinente fazê-lo? Justifique a sua resposta. *

Sim. Assim consigo perceber quando poderei introduzir novos exercícios e mais avançados.

Rotina de estudo do aluno

3.1 Considera a rotina diária de estudo dos seus alunos eficaz? Porquê? *

Sim. Dar-lhes suporte técnico para estarem confortáveis para executarem o programa pretendido.

3.2 Considera que uma personalização da rotina seria benéfica para a eficácia do estudo dos alunos? *

Sim

Não

3.2.1 Se sim, de que forma impactaria o seu percurso? Se não, quais os motivos que o levam a crer que não seria uma metodologia indicada? *

Porque cada aluno e diferente e assim poderia ir de encontro as debilidades de cada um.

3.3 Já experimentou organizar, de forma personalizada, a rotina de estudo dos seus alunos? *

Sim

Não

3.3.1 Se sim, de que forma?

3.3.2 Quais as diferenças sentidas na aplicação desse método?

.....

3.3.3 Sentiu que houve algum impacto na motivação dos seus alunos?

Sim

Não

3.4 Pensa que a rotina de estudo personalizada causa algum impacto a longo prazo? Justifique a sua resposta. *

Sim, assim fazia com que os conceitos fossem adquiridos em função das necessidades do aluno.

.....

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete

O presente questionário insere-se no âmbito da unidade curricular Estágio Profissional do Mestrado em Ensino da Música da Universidade do Minho, no ano letivo 2021/2022. No seguimento do trabalho de investigação centrado no tema "Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete", torna-se pertinente averiguar qual a perspetiva dos professores em relação aos seus próprios hábitos de estudos e aos dos seus alunos, assim como perceber o conteúdo, a organização e a estrutura da rotina dos músicos de hoje em dia, independentemente do nível em que atuam.

Posto isto, pretendo com este questionário abordar trompetistas que atuem como docentes dos níveis de ensino básico e secundário acerca da sua rotina, de como a adaptam à preparação do repertório em estudo e de como transmitem e impulsionam os hábitos de estudo nos seus alunos. Em última instância, pretendo, também, fazer um levantamento sobre o conceito de personalização da rotina de estudo e do seu impacto no percurso dos alunos de trompete.

Note-se que, para o efeito, entende-se personalização como a adequação dos conteúdos e das metodologias às características físicas, psicológicas e académicas dos alunos, as suas necessidades, facilidades e dificuldades, assim como o repertório que têm em estudo.

Mais importa informar que os questionários são anónimos e as respostas serão utilizadas exclusivamente para fins académicos.

1. Rotina de estudo do professor

1.1 Refletindo sobre a sua rotina diária de estudo, quais os elementos que tem por hábito incluir e de que forma os organiza? *

Exercícios de flexibilidade, escalas (diferentes articulações), leitura (estudos), peças.

1.2 Considera a sua rotina eficaz? Justifique a sua resposta. *

Sim, pois trabalho as várias componentes necessárias ao desenvolvimento muscular ,
destreza técnica e amplitude de registo.

2. Relação professor-aluno

2.1 De que forma introduz o tema da rotina de estudo aos seus alunos e de que forma os educa para a sua prática? *

Poucos exercicios e o mais simples possivel de forma a que eles sintam que conseguem fazer bem, de maneira a que ganhem o habito da pratica diaria do instrumento. Normalmente quando são exercicios complicados e massadores tendem a desmotivar.

2.2 Tem por hábito organizar, monitorizar e avaliar os resultados obtidos com a rotina de estudo dos alunos? *

Sim

Não

2.3 Considera pertinente fazê-lo? Justifique a sua resposta. *

Sim, essencialmente porque é muito facil os alunos confundirem conceitos e objetivos dos exercicios. Monitorizando é possivel corrigir e melhorar resultados.

Rotina de estudo do aluno

3.1 Considera a rotina diária de estudo dos seus alunos eficaz? Porquê? *

Nem sempre. Basicamente ha exercicios que funcionam com uns que com outros não funcionam. Ha ainda a questão de nem todos cumprirem com o que lhes é pedido.

3.2 Considera que uma personalização da rotina seria benéfica para a eficácia do estudo dos alunos? *

Sim

Não

3.2.1 Se sim, de que forma impactaria o seu percurso? Se não, quais os motivos que o levam a crer que não seria uma metodologia indicada? *

Tudo é um pouco subjetivo. Normalmente o que se torna mais impactante nos seus percursos é a sua dedicação e organização. Quando adquirem hábitos de pratica diaria tudo se torna mais fácil.

3.3 Já experimentou organizar, de forma personalizada, a rotina de estudo dos seus alunos? *

Sim

Não

3.3.1 Se sim, de que forma?

Depende do que o aluno necessita mais. Um aluno que necessita destreza técnica prática exercícios a incidir mais sobre escalas, h.clarke. Um aluno que necessite desenvolver registo os exercícios baseiam-se mais em flexibilidade. No entanto tento que pratiquem sempre um pouco de tudo.

3.3.2 Quais as diferenças sentidas na aplicação desse método?

Cada caso é sempre um caso. Não consigo ter uma resposta concreta.

3.3.3 Sentiu que houve algum impacto na motivação dos seus alunos?

Sim

Não

3.4 Pensa que a rotina de estudo personalizada causa algum impacto a longo prazo? Justifique a sua resposta. *

Claro que sim. Quando estão organizados sentem-se mais seguros e isso é muito importante nas suas performances.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete

O presente questionário insere-se no âmbito da unidade curricular Estágio Profissional do Mestrado em Ensino da Música da Universidade do Minho, no ano letivo 2021/2022. No seguimento do trabalho de investigação centrado no tema "Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete", torna-se pertinente averiguar qual a perspetiva dos professores em relação aos seus próprios hábitos de estudos e aos dos seus alunos, assim como perceber o conteúdo, a organização e a estrutura da rotina dos músicos de hoje em dia, independentemente do nível em que atuam.

Posto isto, pretendo com este questionário abordar trompetistas que atuem como docentes dos níveis de ensino básico e secundário acerca da sua rotina, de como a adaptam à preparação do repertório em estudo e de como transmitem e impulsionam os hábitos de estudo nos seus alunos. Em última instância, pretendo, também, fazer um levantamento sobre o conceito de personalização da rotina de estudo e do seu impacto no percurso dos alunos de trompete.

Note-se que, para o efeito, entende-se personalização como a adequação dos conteúdos e das metodologias às características físicas, psicológicas e académicas dos alunos, as suas necessidades, facilidades e dificuldades, assim como o repertório que têm em estudo.

Mais importa informar que os questionários são anónimos e as respostas serão utilizadas exclusivamente para fins académicos.

1. Rotina de estudo do professor

1.1 Refletindo sobre a sua rotina diária de estudo, quais os elementos que tem por hábito incluir e de que forma os organiza? *

Vibração, coluna de ar, bending, flexibilidade e articulação.
Posteriormente estudos, peças e excertos orquestrais.

1.2 Considera a sua rotina eficaz? Justifique a sua resposta. *

Sim, procuro sempre adaptar a minha rotina de estudo conforme as minhas necessidades.

2. Relação professor-aluno

2.1 De que forma introduz o tema da rotina de estudo aos seus alunos e de que forma os educa para a sua prática? *

Na teoria explico aos meus alunos a necessidade e as vantagens de terem uma rotina diária de estudo e na prática ajudo-os a encontrar e a organizar as suas próprias estratégias metodológicas.

2.2 Tem por hábito organizar, monitorizar e avaliar os resultados obtidos com a rotina de estudo dos alunos? *

Sim

Não

2.3 Considera pertinente fazê-lo? Justifique a sua resposta. *

Sim, considero pertinente certificar-me se os resultados obtidos são os expectáveis ou se é necessário fazer alterações.

Rotina de estudo do aluno

3.1 Considera a rotina diária de estudo dos seus alunos eficaz? Porquê? *

Mais ao menos. No geral acho que deviam praticar/estudar mais um pouco. Os bons resultados só se alcançam com o trabalho árduo e assíduo.

3.2 Considera que uma personalização da rotina seria benéfica para a eficácia do estudo dos alunos? *

Sim

Não

3.2.1 Se sim, de que forma impactaria o seu percurso? Se não, quais os motivos que o levam a crer que não seria uma metodologia indicada? *

Penso que é benéfico alterar para irmos obtendo diferentes e melhores resultados.

3.3 Já experimentou organizar, de forma personalizada, a rotina de estudo dos seus alunos? *

Sim

Não

3.3.1 Se sim, de que forma?

Procuro alterar os exercícios de aquecimento / estudo.

3.3.2 Quais as diferenças sentidas na aplicação desse método?

Maior concentração e motivação por parte dos alunos e melhores resultados na sua performance.

3.3.3 Sentiu que houve algum impacto na motivação dos seus alunos?

Sim

Não

3.4 Pensa que a rotina de estudo personalizada causa algum impacto a longo prazo? Justifique a sua resposta. *

Sim, nem que seja para o nosso autoconhecimento musical enquanto trompetistas de alta performance.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete

O presente questionário insere-se no âmbito da unidade curricular Estágio Profissional do Mestrado em Ensino da Música da Universidade do Minho, no ano letivo 2021/2022. No seguimento do trabalho de investigação centrado no tema "Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete", torna-se pertinente averiguar qual a perspetiva dos professores em relação aos seus próprios hábitos de estudos e aos dos seus alunos, assim como perceber o conteúdo, a organização e a estrutura da rotina dos músicos de hoje em dia, independentemente do nível em que atuam.

Posto isto, pretendo com este questionário abordar trompetistas que atuem como docentes dos níveis de ensino básico e secundário acerca da sua rotina, de como a adaptam à preparação do repertório em estudo e de como transmitem e impulsionam os hábitos de estudo nos seus alunos. Em última instância, pretendo, também, fazer um levantamento sobre o conceito de personalização da rotina de estudo e do seu impacto no percurso dos alunos de trompete.

Note-se que, para o efeito, entende-se personalização como a adequação dos conteúdos e das metodologias às características físicas, psicológicas e académicas dos alunos, as suas necessidades, facilidades e dificuldades, assim como o repertório que têm em estudo.

Mais importa informar que os questionários são anónimos e as respostas serão utilizadas exclusivamente para fins académicos.

1. Rotina de estudo do professor

1.1 Refletindo sobre a sua rotina diária de estudo, quais os elementos que tem por hábito incluir e de que forma os organiza? *

Vibração/Notas Longas-bocal/trompete

Vibração/foco/apertura/livre/sem tensões-intervalos

Expansão/evolução registo-Cichowizs/Arpejos

Flexibilidade (Belck/Irons/Arban)

Articulações (todas-registos e dinâmicas)

1.2 Considera a sua rotina eficaz? Justifique a sua resposta. *

Sim...a minha rotina funciona para consistência e evolução

2. Relação professor-aluno

2.1 De que forma introduz o tema da rotina de estudo aos seus alunos e de que forma os educa para a sua prática? *

No início do ano lectivo...uma avaliação...as vezes alterações

2.2 Tem por hábito organizar, monitorizar e avaliar os resultados obtidos com a rotina de estudo dos alunos? *

Sim

Não

2.3 Considera pertinente fazê-lo? Justifique a sua resposta. *

Sim...cada rotina precise iniciar evolução; como um professor, preciso dar atenção...

Rotina de estudo do aluno

3.1 Considera a rotina diária de estudo dos seus alunos eficaz? Porquê? *

Basicamente sim, mas depende do aluno...depende da rotina.

3.2 Considera que uma personalização da rotina seria benéfica para a eficácia do estudo dos alunos? *

Sim

Não

3.2.1 Se sim, de que forma impactaria o seu percurso? Se não, quais os motivos que o levam a crer que não seria uma metodologia indicada? *

Todos os alunos têm necessidades diferentes...uma rotina não permitir foco com necessidades específicas.

3.3 Já experimentou organizar, de forma personalizada, a rotina de estudo dos seus alunos? *

Sim

Não

3.3.1 Se sim, de que forma?

Cada semestre temos uma "avaliação/conversa" sobre as rotinas.

3.3.2 Quais as diferenças sentidas na aplicação desse método?

Penso que os alunos podem focar melhor com evolução e os exercícios necessários para ajudar na evolução.

3.3.3 Sentiu que houve algum impacto na motivação dos seus alunos?

Sim

Não

3.4 Pensa que a rotina de estudo personalizada causa algum impacto a longo prazo? Justifique a sua resposta. *

Sim...o meu objectivo "global" é para cada aluno será o professor próprio....precisamos sempre fazer auto-avaliações e alterar rotinas para provocar crescimento e evolução.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete

O presente questionário insere-se no âmbito da unidade curricular Estágio Profissional do Mestrado em Ensino da Música da Universidade do Minho, no ano letivo 2021/2022. No seguimento do trabalho de investigação centrado no tema "Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete", torna-se pertinente averiguar qual a perspetiva dos professores em relação aos seus próprios hábitos de estudos e aos dos seus alunos, assim como perceber o conteúdo, a organização e a estrutura da rotina dos músicos de hoje em dia, independentemente do nível em que atuam.

Posto isto, pretendo com este questionário abordar trompetistas que atuem como docentes dos níveis de ensino básico e secundário acerca da sua rotina, de como a adaptam à preparação do repertório em estudo e de como transmitem e impulsionam os hábitos de estudo nos seus alunos. Em última instância, pretendo, também, fazer um levantamento sobre o conceito de personalização da rotina de estudo e do seu impacto no percurso dos alunos de trompete.

Note-se que, para o efeito, entende-se personalização como a adequação dos conteúdos e das metodologias às características físicas, psicológicas e académicas dos alunos, as suas necessidades, facilidades e dificuldades, assim como o repertório que têm em estudo.

Mais importa informar que os questionários são anónimos e as respostas serão utilizadas exclusivamente para fins académicos.

1. Rotina de estudo do professor

1.1 Refletindo sobre a sua rotina diária de estudo, quais os elementos que tem por hábito incluir e de que forma os organiza? *

De rotina tenho pouca coisa. Prefiro ir-me adaptando aquilo que sinto necessidade.

1.2 Considera a sua rotina eficaz? Justifique a sua resposta. *

Sim!

2. Relação professor-aluno

2.1 De que forma introduz o tema da rotina de estudo aos seus alunos e de que forma os educa para a sua prática? *

Uma forma sem eles se aperceberem

2.2 Tem por hábito organizar, monitorizar e avaliar os resultados obtidos com a rotina de estudo dos alunos? *

Sim

Não

2.3 Considera pertinente fazê-lo? Justifique a sua resposta. *

Claro, para ter em atenção se é necessário modificar seja o que for.

Rotina de estudo do aluno

3.1 Considera a rotina diária de estudo dos seus alunos eficaz? Porquê? *

Não. São muito novos, não têm rotina

3.2 Considera que uma personalização da rotina seria benéfica para a eficácia do estudo dos alunos? *

Sim

Não

3.2.1 Se sim, de que forma impactaria o seu percurso? Se não, quais os motivos que o levam a crer que não seria uma metodologia indicada? *

É como disse, todos eles são diferentes, com características, facilidades e dificuldades diferentes. Para cada aluno procuro a melhor rotina

3.3 Já experimentou organizar, de forma personalizada, a rotina de estudo dos seus alunos? *

Sim

Não

3.3.1 Se sim, de que forma?

Cada um é diferente. Para qualquer um deles a rotina é diferente.

3.3.2 Quais as diferenças sentidas na aplicação desse método?

.....

3.3.3 Sentiu que houve algum impacto na motivação dos seus alunos?

Sim

Não

3.4 Pensa que a rotina de estudo personalizada causa algum impacto a longo prazo? Justifique a sua resposta. *

Não sei

.....

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete

O presente questionário insere-se no âmbito da unidade curricular Estágio Profissional do Mestrado em Ensino da Música da Universidade do Minho, no ano letivo 2021/2022. No seguimento do trabalho de investigação centrado no tema "Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete", torna-se pertinente averiguar qual a perspetiva dos professores em relação aos seus próprios hábitos de estudos e aos dos seus alunos, assim como perceber o conteúdo, a organização e a estrutura da rotina dos músicos de hoje em dia, independentemente do nível em que atuam.

Posto isto, pretendo com este questionário abordar trompetistas que atuem como docentes dos níveis de ensino básico e secundário acerca da sua rotina, de como a adaptam à preparação do repertório em estudo e de como transmitem e impulsionam os hábitos de estudo nos seus alunos. Em última instância, pretendo, também, fazer um levantamento sobre o conceito de personalização da rotina de estudo e do seu impacto no percurso dos alunos de trompete.

Note-se que, para o efeito, entende-se personalização como a adequação dos conteúdos e das metodologias às características físicas, psicológicas e académicas dos alunos, as suas necessidades, facilidades e dificuldades, assim como o repertório que têm em estudo.

Mais importa informar que os questionários são anónimos e as respostas serão utilizadas exclusivamente para fins académicos.

1. Rotina de estudo do professor

1.1 Refletindo sobre a sua rotina diária de estudo, quais os elementos que tem por hábito incluir e de que forma os organiza? *

Respiração, emissão, articulação, flexibilidade e fraseado

1.2 Considera a sua rotina eficaz? Justifique a sua resposta. *

A minha rotina está dependente das exigências do dia a dia. Uns dias será mais eficaz do que outros

2. Relação professor-aluno

2.1 De que forma introduz o tema da rotina de estudo aos seus alunos e de que forma os educa para a sua prática? *

Tento passar o maior número de informação possível e ajudar o aluno a encontrar a rotina que melhor resultados possa trazer

2.2 Tem por hábito organizar, monitorizar e avaliar os resultados obtidos com a rotina de estudo dos alunos? *

Sim

Não

2.3 Considera pertinente fazê-lo? Justifique a sua resposta. *

Sim, para entender até que ponto o aluno está a ir no bom caminho

Rotina de estudo do aluno

3.1 Considera a rotina diária de estudo dos seus alunos eficaz? Porquê? *

Sim se realmente a fizerem com disciplina e corretamente

3.2 Considera que uma personalização da rotina seria benéfica para a eficácia do estudo dos alunos? *

Sim

Não

3.2.1 Se sim, de que forma impactaria o seu percurso? Se não, quais os motivos que o levam a crer que não seria uma metodologia indicada? *

Depois de um trabalho de descoberta dos exercícios que serão mais proveitosos para cada dificuldade/ momento o aluno fica com a base para a vida profissional

3.3 Já experimentou organizar, de forma personalizada, a rotina de estudo dos seus alunos? *

Sim

Não

3.3.1 Se sim, de que forma?

Discutindo com eles os melhores exercícios para casa situação, aluno e tempo disponível

3.3.2 Quais as diferenças sentidas na aplicação desse método?

Quando os alunos fazem uma série de rotinas bem estruturadas a sua evolução é notória

3.3.3 Sentiu que houve algum impacto na motivação dos seus alunos?

Sim

Não

3.4 Pensa que a rotina de estudo personalizada causa algum impacto a longo prazo? Justifique a sua resposta. *

Sim porque solidifica as capacidades de cada um e cria as ferramenta necessárias para um bom controle do instrumento

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete

O presente questionário insere-se no âmbito da unidade curricular Estágio Profissional do Mestrado em Ensino da Música da Universidade do Minho, no ano letivo 2021/2022. No seguimento do trabalho de investigação centrado no tema "Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete", torna-se pertinente averiguar qual a perspetiva dos professores em relação aos seus próprios hábitos de estudos e aos dos seus alunos, assim como perceber o conteúdo, a organização e a estrutura da rotina dos músicos de hoje em dia, independentemente do nível em que atuam.

Posto isto, pretendo com este questionário abordar trompetistas que atuem como docentes dos níveis de ensino básico e secundário acerca da sua rotina, de como a adaptam à preparação do repertório em estudo e de como transmitem e impulsionam os hábitos de estudo nos seus alunos. Em última instância, pretendo, também, fazer um levantamento sobre o conceito de personalização da rotina de estudo e do seu impacto no percurso dos alunos de trompete.

Note-se que, para o efeito, entende-se personalização como a adequação dos conteúdos e das metodologias às características físicas, psicológicas e académicas dos alunos, as suas necessidades, facilidades e dificuldades, assim como o repertório que têm em estudo.

Mais importa informar que os questionários são anónimos e as respostas serão utilizadas exclusivamente para fins académicos.

1. Rotina de estudo do professor

1.1 Refletindo sobre a sua rotina diária de estudo, quais os elementos que tem por hábito incluir e de que forma os organiza? *

1. Vibração dos lábios
 2. Notas longas
 3. Expansão do registo
 4. Flexibilidade
 5. Articulação
-

1.2 Considera a sua rotina eficaz? Justifique a sua resposta. *

Sim. Trabalha um pouco dos aspetos necessários para interpretar uma obra musical.

2. Relação professor-aluno

2.1 De que forma introduz o tema da rotina de estudo aos seus alunos e de que forma os educa para a sua prática? *

Comparo sempre um músico a um atleta. A rotina é importante para aquecer, manter ou melhorar as capacidades físicas e não criar lesões.

2.2 Tem por hábito organizar, monitorizar e avaliar os resultados obtidos com a rotina de estudo dos alunos? *

- Sim
- Não

2.3 Considera pertinente fazê-lo? Justifique a sua resposta. *

Sim. O objetivo é progredir e a avaliação é pertinente para perceber isso.
.....

Rotina de estudo do aluno

3.1 Considera a rotina diária de estudo dos seus alunos eficaz? Porquê? *

A rotina é eficaz quando é feita todos os dias, daí chamar-se rotina diária. Os alunos que fazem todos os dias têm mais margem de progressão do que os que não fazem.
.....

3.2 Considera que uma personalização da rotina seria benéfica para a eficácia do estudo dos alunos? *

Sim

Não

3.2.1 Se sim, de que forma impactaria o seu percurso? Se não, quais os motivos que o levam a crer que não seria uma metodologia indicada? *

A personalização da rotina ajuda o próprio músico a não cair nos mesmos erros ou facilidades.
.....

3.3 Já experimentou organizar, de forma personalizada, a rotina de estudo dos seus alunos? *

Sim

Não

3.3.1 Se sim, de que forma?

.....

3.3.2 Quais as diferenças sentidas na aplicação desse método?

.....

3.3.3 Sentiu que houve algum impacto na motivação dos seus alunos?

Sim

Não

3.4 Pensa que a rotina de estudo personalizada causa algum impacto a longo prazo? Justifique a sua resposta. *

Sim. Como referi anteriormente, a rotina personalizada faz com que não se faça os mesmos erros ou as mesmas virtudes.

.....

Google Formulários

Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete

O presente questionário insere-se no âmbito da unidade curricular Estágio Profissional do Mestrado em Ensino da Música da Universidade do Minho, no ano letivo 2021/2022. No seguimento do trabalho de investigação centrado no tema "Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete", torna-se pertinente averiguar qual a perspetiva dos professores em relação aos seus próprios hábitos de estudos e aos dos seus alunos, assim como perceber o conteúdo, a organização e a estrutura da rotina dos músicos de hoje em dia, independentemente do nível em que atuam.

Posto isto, pretendo com este questionário abordar trompetistas que atuem como docentes dos níveis de ensino básico e secundário acerca da sua rotina, de como a adaptam à preparação do repertório em estudo e de como transmitem e impulsionam os hábitos de estudo nos seus alunos. Em última instância, pretendo, também, fazer um levantamento sobre o conceito de personalização da rotina de estudo e do seu impacto no percurso dos alunos de trompete.

Note-se que, para o efeito, entende-se personalização como a adequação dos conteúdos e das metodologias às características físicas, psicológicas e académicas dos alunos, as suas necessidades, facilidades e dificuldades, assim como o repertório que têm em estudo.

Mais importa informar que os questionários são anónimos e as respostas serão utilizadas exclusivamente para fins académicos.

1. Rotina de estudo do professor

1.1 Refletindo sobre a sua rotina diária de estudo, quais os elementos que tem por hábito incluir e de que forma os organiza? *

Incluo normalmente pela ordem de buzzing, notas longas/escalas, flexibilidade e por fim stacato fazendo também no fim técnica ou a seguir à flexibilidade, técnica para sincronização dos dedos específica

1.2 Considera a sua rotina eficaz? Justifique a sua resposta. *

Penso que sim

2. Relação professor-aluno

2.1 De que forma introduz o tema da rotina de estudo aos seus alunos e de que forma os educa para a sua prática? *

Introduzo pouco exercícios de um pouco de todo pela ordem acima que sejam fáceis, eficazes e ao mesmo tempo apelativos

2.2 Tem por hábito organizar, monitorizar e avaliar os resultados obtidos com a rotina de estudo dos alunos? *

Sim

Não

2.3 Considera pertinente fazê-lo? Justifique a sua resposta. *

Penso que sim, tendo muitos alunos convém ter uma tabela ou algo do género que ajude na organização

Rotina de estudo do aluno

3.1 Considera a rotina diária de estudo dos seus alunos eficaz? Porquê? *

Sim. Fazendo a rotina depois todas as peças ou estudos para avaliação do aluno geram um nível melhor

3.2 Considera que uma personalização da rotina seria benéfica para a eficácia do estudo dos alunos? *

Sim

Não

3.2.1 Se sim, de que forma impactaria o seu percurso? Se não, quais os motivos que o levam a crer que não seria uma metodologia indicada? *

É necessário uma personalização para cada aluno pois cada instrumentista é diferente, cada um tem as suas facilidades e dificuldades e a rotina é vista com o propósito de melhorar as facilidades e colmatar as dificuldades para além de uma gestão da rotina para ter sempre ativo diferentes exercícios para não cair numa monotonia

3.3 Já experimentou organizar, de forma personalizada, a rotina de estudo dos seus alunos? *

Sim

Não

3.3.1 Se sim, de que forma?

De forma geral como indicado acima tentando melhorar a sua performance em geral e motivação

3.3.2 Quais as diferenças sentidas na aplicação desse método?

Melhoramento na prática do instrumento

3.3.3 Sentiu que houve algum impacto na motivação dos seus alunos?

Sim

Não

3.4 Pensa que a rotina de estudo personalizada causa algum impacto a longo prazo? Justifique a sua resposta. *

Sim. É um hábito que como músicos teremos para toda a vida e quanto mais cedo implementamos isso mais resultados teremos e mais saudável irá ser a vida musical instrumentista

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete

O presente questionário insere-se no âmbito da unidade curricular Estágio Profissional do Mestrado em Ensino da Música da Universidade do Minho, no ano letivo 2021/2022. No seguimento do trabalho de investigação centrado no tema "Os benefícios da personalização da rotina diária de estudo para a evolução na prática da trompete", torna-se pertinente averiguar qual a perspetiva dos professores em relação aos seus próprios hábitos de estudos e aos dos seus alunos, assim como perceber o conteúdo, a organização e a estrutura da rotina dos músicos de hoje em dia, independentemente do nível em que atuam.

Posto isto, pretendo com este questionário abordar trompetistas que atuem como docentes dos níveis de ensino básico e secundário acerca da sua rotina, de como a adaptam à preparação do repertório em estudo e de como transmitem e impulsionam os hábitos de estudo nos seus alunos. Em última instância, pretendo, também, fazer um levantamento sobre o conceito de personalização da rotina de estudo e do seu impacto no percurso dos alunos de trompete.

Note-se que, para o efeito, entende-se personalização como a adequação dos conteúdos e das metodologias às características físicas, psicológicas e académicas dos alunos, as suas necessidades, facilidades e dificuldades, assim como o repertório que têm em estudo.

Mais importa informar que os questionários são anónimos e as respostas serão utilizadas exclusivamente para fins académicos.

1. Rotina de estudo do professor

1.1 Refletindo sobre a sua rotina diária de estudo, quais os elementos que tem por hábito incluir e de que forma os organiza? *

Buzzing, notas longas, articulação, flexibilidade, escalas

1.2 Considera a sua rotina eficaz? Justifique a sua resposta. *

Sim, a rotina permite que me sinta confortável para trabalhar posteriormente o repertório

2. Relação professor-aluno

2.1 De que forma introduz o tema da rotina de estudo aos seus alunos e de que forma os educa para a sua prática? *

Começo por fazer nas aulas com ele, tocando e com eles a imitar pois considero que a imitação e a execução são a melhor forma de lhes inculcar e fazer perceber essa rotina

2.2 Tem por hábito organizar, monitorizar e avaliar os resultados obtidos com a rotina de estudo dos alunos? *

Sim

Não

2.3 Considera pertinente fazê-lo? Justifique a sua resposta. *

Sim, pois é a rotina que permite que eles adquiram as bases para conseguir tocar o repertório e melhorarem a sua técnica e musicalidade. E como professora posso guiá-los e adequar o melhor para eles de forma organizada

Rotina de estudo do aluno

3.1 Considera a rotina diária de estudo dos seus alunos eficaz? Porquê? *

Sim

3.2 Considera que uma personalização da rotina seria benéfica para a eficácia do estudo dos alunos? *

Sim

Não

3.2.1 Se sim, de que forma impactaria o seu percurso? Se não, quais os motivos que o levam a crer que não seria uma metodologia indicada? *

A personalização da rotina de estudo faz com que evolua enquanto músico e vá superando as minhas dificuldades técnicas que vão surgindo de forma organizada

3.3 Já experimentou organizar, de forma personalizada, a rotina de estudo dos seus alunos? *

Sim

Não

3.3.1 Se sim, de que forma?

Dando sugestões de exercícios e ordenando-os

3.3.2 Quais as diferenças sentidas na aplicação desse método?

A simplicidade e uma melhor relação entre o aluno e o instrumento

3.3.3 Sentiu que houve algum impacto na motivação dos seus alunos?

Sim

Não

3.4 Pensa que a rotina de estudo personalizada causa algum impacto a longo prazo? Justifique a sua resposta. *

Sim, porque no futuro mediante o tempo que têm ou as dificuldade que surjam os alunos serão capazes e terão autonomia para saber o que fazer e de que forma irão ultrapassar isso

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Anexo V – Declaração para autorização de identificação

DECLARAÇÃO

(para efeitos de autorização de identificação)

Nos termos previstos no nº 18 da Parte 1 do Despacho RT-31/2019 da Universidade do Minho, declara-se que o estagiário Emanuel Fernando da Cunha Machado, está autorizado a identificar a Academia de Música de Vila Verde, no âmbito do seu relatório de estágio, salvaguardando o anonimato dos alunos intervenientes.

Vila Verde, 23 de Junho de 2022

Idílio Nunes, director pedagógico da Academia



NIPC 503 785 202
Centro de Artes e Cultura
Avenida Prof. Machado Vilela
4730-721 Vila Verde
Telef. 253 322 791